

Referências bibliográficas

Abrantes, J. C. (1992). Os media e a escola: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação. Lisboa: Texto Editora.

Abrantes P., Mauritti R., Roldão, C & Teixeira, A. (2011). Os jovens de classes desfavorecidas e a escola: o que mudou com o programa TEIP? *Paper* apresentado em *Colóquio Olhares sobre os jovens em Portugal: Saberes, Políticas, Ações*, ICS-Universidade de Lisboa, Lisboa. Acedido em 15-07-2014 em <http://www.cies.iscte.pt/publicacoes/ficha.jsp?pkid=3293>

Abreu, I., Sequeira, A. P. & Escoval, A. (1990) *Ideias e Histórias – contributos para uma educação participada*. Edição Instituto de Inovação Educacional. ISBN 972-9380-05-8.

Aguado, Díaz, M.J. (2000). *A Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*. Porto Editora

Alexandre, F. & Diogo, J. (1993). *Didáctica da Geografia: contributo para uma educação no ambiente*. Lisboa: Texto Editora. 2.^a Edição.

Almeida, António J. C., *Visitas de Estudo – Concepções e Eficácia na aprendizagem*, Lisboa, Livros Horizonte, 1998, p. 51.

Altrichter, H. Posch, P.&Somekh, B. (1993). *Teachers investigate their work – an introduction to the methods of action research*, London: Routledge.

Alves, Luís Alberto Marques - *História e Cidadania: O Desafio do Futuro*, In Revista *O Estudo da História*, nº3, Outubro de 1998, Associação de Professores de História, Lisboa, pp.115- 124.

Amor, E. (1993). *Didática do Português – Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora.

Ausubel, D.; Novak, J.; Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educational*. Rio de Janeiro, Ed. Interamericana.

Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma perspetiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Editora.

Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e a Expressão Escrita – Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Barbeiro, L. F. (2005). Ensino da Escrita e Comunidade de Aprendizagem. In J. B. Carvalho, L. F. Barbeiro, A. C. Silva & J. Pimenta (orgs.), *A Escrita na Escola, Hoje: Problemas e Desafios* (pp. 27-47). Braga: Universidade do Minho/CIED.

Barber, Larry (1990). Self-Assessment. In Millan, J. & Darling – Hammond, L. *The New Handbook of Teacher Evaluation – Assessing Elementary and Secondary School Teachers*. Califórnia: Corwuin Press, pp. 216-228.

- Barbosa, Manuel (1997). *A ação educativa perante o fim das certezas: oportunidades para mudar de registo epistemológico?* Revista Portuguesa de Educação, 10(2), pp.45-58.
- Barca, I. (1999). O Ensino da História. *In Boletim*, 3ª Série (15), pp. 7-11.
- Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp. 96-132.
- BasseY, M. (1981) *Pedagogic research: on the relative merits of search for generalisation and study of single events*. In *oxford review of Education*, 7 (1), pp.73-93
- Bell, J. (2004). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Editora Gradiva. ISBN:978-972-662-524-7.
- Berger, Lda (1974). *Psychologie des Enseignants*, in *Debesse, M. & Mialaret, G., Traité des Sciences Pedagogiques*. Tomo6, Paris: P.U.F.121-140
- Bessa, N.; Fontaine, A. (2002). *Cooperar para aprender: Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Bindé, J (2005). *Rumo à sociedade do conhecimento - Relatório Mundial da Unesco* (Coord. Jérôme Bindé). Lisboa: Instituto Piaget.
- Bogdan, B. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boyd, j.; Harper, W. & Westfall, R. (1978). *Pesquisas mercadológicas: textos e casos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas.
- Braga, F. (2011). Processos e protocolos de observação da prática docente numa lógica de supervisão colaborativa – contributos para a profissionalidade docente. In: A. Machado et al (eds.). *Observar e Avaliar as Práticas Docentes*. Santo Tirso: DeFacto Editores.
- Calado, I. (1994). *A Utilização Educativa das Imagens*. Porto: Porto Editora.
- Camps, A. (2003). O ensino e aprendizagem da composição escrita. In C. Lomas (org.), *O valor das palavras (I): Falar, ler e escrever nas aulas* (pp. 201 – 222). Porto: Edições Asa.
- Carvalho, J. A. B. (2011b). Escrever para Aprender – Contributo para a Caraterização do Contexto Português. *Interações*, 19, 219-237.
- Casanova, M. P. (2001). *Supervisão pedagógica: Função do Orientador de Estágio na Escola*, in *Seminário Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores – Secção*

F: *Supervisão da Prática Pedagógica*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa de 5 e 16 de outubro de 2001. Acedido em 17-07-2013 em <http://pt.scribd.com/doc/19022689/Supervisao-Pedagogica>.

Castellar, Sonia Maria Vanzella (2005). Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In *Caderno Cedes*. Campinas, Vol.25 /66: 209-225. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200005&script=sci_arttext e consultado a 27/09/2013.

Chapoulie, J.(1987) *Les professeurs de L'enseignement secondaire: un métier de classe moneyenne*. Paris, Editions de la Maison des sciences de l'Homme

Cervo, A.L.& Bervian, P.A. (1983). *Metodologia científica. Para uso de estudantes universitários*. 3ª Edição. Editora McGraw-HillLtda., pp159-160.

Charlier, Éveline (1996). *Former des enseignants-professionnels pour une formation continue articulée à la pratique*. In Paquay, L., Altet, M., Charlier, E.,& Perrenoud,P. (Éds.). *Former des enseignants professionnels. Quelles strategies? Quelles competences*. Bruxelles:De boeck, pp.97-117

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2008). *Research Methods in Education*. London, New York: Routledge.

Conselho científico-pedagógico da formação contínua (1999). *Contributo para a consolidação da formação contínua centrada nas práticas profissionais*. Braga: Universidade do Minho.

Correia, Ana & Dias, Paulo (1998). A evolução dos paradigmas educacionais à luz das teorias curriculares. *Revista Portuguesa de Educação*, 11(1), pp.113-122.

Costa, F. (2007). Tecnologias em educação – um século à procura de uma identidade. In Costa, F. (org.); Peralta, H. (org.); Viseu, S. (org.). *As TIC na educação em Portugal – Conceções e Práticas*. Porto: Porto Editora

Costa, Maria Alice Alves da (2007). *Ideias de professores sobre a utilização de fontes dos manuais de história: um estudo no 3º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Correia, A. (2011). *Ensino e Aprendizagem no Contexto de um TEIP. A urgência de educar para e pela sociedade*. Mestrado em Supervisão Pedagógica. Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta. Lisboa. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2086> e consultado a 27/09/2013.

Couceiro, M. (1998). *Autoformação e transformação das práticas profissionais dos professores*. Revista de Educação, Vol. VII, nº2. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pp.53-62.

Cunha P. J. A. (2011). *Métodos e Modelos de Ensino em Contexto de Sala de Aula: a psicologia educacional enquanto placa giratória entre a multidisciplinaridade dos desafios contemporâneos e a emergência de soluções*. Trabalho não publicado, realizado no âmbito da disciplina de Psicologia, no mestrado Ensino da história e da

Geografia nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.

Delors, J. (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. (Coord. Jacques Delors). São Paulo: Cortez Editora.

Delors, J. (2005). *Educação, um tesouro a descobrir*. Porto: Edições Asa.

DGIDC. (2012). *Metas Curriculares*. Acedido em 23-03-2013 em: <http://www.dgidc.min-edu.pt>.

Departamento de avaliação pedagógica (1992). *Avaliar é aprender. O novo sistema de avaliação*. Cadernos de avaliação – 5, Instituto de inovação educacional, Lisboa.

Dias, A. I. (2012). *A fotografia no ensino da História*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dio R. (1980). “Avaliação”, in Wilma Millan Alves (orgi), *Psicologia do Ensino*. São Paulo, Papelivros, pp.325.

Durkheim, E. (1922). *Education et Sociologie*. Reeditado em Paris: P.U.F., 1989.

Durkheim, E. (1925). *L' Education Morale*. Reeditado em New York: The Free Press, 1973.

Eggleston, J.(1922). *The challenge for teachers*. Londres: Cassell

Estrela, M. T. & Estrela, A. (Orgs.) (2001). *IRA - Investigação, reflexão, ação e formação de professores: estudos de caso*. Porto: Porto Editora.

Fermin, M. *La Evaluación, los Exámenes y las Calificaciones*. Editorial Kapelusz, pp.14-15.

Ferreira, C. C. (1996). A utilização do trabalho de campo no ensino da geografia. *Revista Apogeo*, pp. 20-25.

Flores, M. A. (1999). (Des) ilusões e paradoxos: A entrada na carreira na perspetiva dos professores neófitos, *Revista Portuguesa de Educação*, 1999, 12 (1), pp. 171- 204. Acedido em 10-04-2012 em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/564/1/MFlores.pdf>.

Fontes, Alice; Freixo, Ondina. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. Lisboa: Edição Livros Horizonte.

Fortin, M.F. (1999). *O processo de investigação de conceção à realização*. Décarie Éditem. Lusociência. ISBN: 972-83-10-X, pp.249-255.

- Freitas, L.V.; Freitas, C.V. (2003). *Aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Gabriel, Y. (2008). Against the tyranny of PowerPoint - Technology-in-use and technology abuse. *Organization Studies*, 29 (2), 255-276.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas actuais da educação*. 14 (2), pp. 03-11. São Paulo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf> e consultado a 27/09/2013.
- Garcia, C. (1992). *A formação de professores: novas perspetivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor*. In Nóvoa, A (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote, pp. 51-76.
- Garrido, I. (1990). *Motivacion, emocion y accion educativa*. Em: Mayor, L. e Tortosa, F. (Eds.). *Ámbitos de aplicacion de la psicologia motivacional* (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower.
- GEP/ME n.d. Análise da situação Materiais escolares.
- Goode, Willian J.; HATT, Paul K. (1972) *Métodos em Pesquisa Social*. 4a ed. São Paulo: Nacional.
- Hardin, B e Hardin M. (2002). *Into the Mainstream Pratical Strategies for Teaching in Inclusive Environnements*. Março/Abril. Volume75, n. °4.
- Hargreaves, A. (2003). *O ensino na Sociedade do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Horta. M.J. (2012). *A Formação de Professores como Percurso para o Uso das TIC em Atividades Práticas pelos Alunos na Sala de Aula*. Universidade de Lisboa. Instituto de educação. Doutoramento em educação. Especialidade em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.
- Inspeção Geral da Educação Nacional, 1980.
- Johnson, D.W. e Johnson, R.T. (1989). *Cooperation and competition: Teory and Research*. Edina, MN: Interaction Book Company.
- Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas - Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Landsheere, V. (1994). *Educação e Formação*. Edições ASA, p. 74
- LeFèvre, L. (1978). *O professor, observador e ator (condução da classe e orientação escolar)*. Livraria Almedina, Coimbra.
- Le Galle, A. n.d. *Temas da pedagogia – O insucesso escolar*. Editorial Estampa.

Lens, W. (1994). Motivation and learning. Em: Husen, T. e Postlethwaite, T.N. (Orgs.). The international encyclopedia of education (Vol. 7, pp. 3936-3942). United States: Pergamon.

Lévy, P. (2000). *Cibercultura – Relatório para o Conselho da Europa no quadro do projecto “Novas tecnologias: cooperação cultural e comunicação”*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lima, J. (1996). O papel do professor nas sociedades contemporâneas. *Revista Educação Sociedade & Cultura*, N° 6, 47-72. Departamento de Educação da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, São Miguel.

Lopes, J. (2012). *O Papel da Escrita na Construção das Aprendizagens: Percepções e Conceções dos Professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado Mestrado em Ciências da Educação. Área de Especialização em Supervisão. Pedagógica em Ensino do Português. Braga: Universidade do Minho. Consultado em 28 /10/2013, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23949>

Lopes, José; Silva, Helena Santos (2009). *A Aprendizagem cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lisboa: LIDEL.

Marconi, A.M. & Lakatos, E.M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Maia, C., Brandão, I. P., & Ribeiro, C. P. (2013). Academia de Professores. Em C. Maia, I. P. Brandão, & C. P. Ribeiro, *Viva a História* 7 (p. 39). Porto: Porto Editora.

Martins, S. D. (2013). *O gosto pela História na valorização do processo de ensino e aprendizagem. Um estudo com alunos de 7º ano*. Dissertação de Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário. Departamento Ciências da Educação e do Património. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Martins, M. F. (2011). *O currículo nacional de Geografia no Ensino Básico. Da conceção e do prescrito à configuração do vivido*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Marmoz, L. (1987). *Outils pour les Sciences de l'Éducation. Réformes et politiques éducatives. Notions de base (Documents du CERSE n° 28)*. Caen: Université de Caen. Centre d'Études et de Recherches en Sciences de l'Éducation.

Marques, R. (2003). *Motivar os professores*. Lisboa: Presença.

Matos, Z. (2009). *Normas orientadoras do estágio profissional do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em ensino*. Porto: Faculdade de desporto e educação física da Universidade do Porto.

Mattar, F. N. (1994) *Pesquisa de marketing: metodologia, planeamento, execução e análise*, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2.

- Meirieu, P. (1998a). *Aprender... Sim, mas como?* 7ª Edição. Porto Alegre: ARTMED.
- Menezes, Natércia (2012). *Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula*. Departamento de inovação, ciência e tecnologia. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Ministério da Educação (1998). *Educação, integração, cidadania*. P, 19.
- Ministério da Educação (2002). *Orientações Curriculares de Geografia para o 3.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Moreira, D. (2013). *Questionar para aprender. O questionamento como estratégia de aprendizagem ativa na aula de história*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação Supervisão pedagógica. Lusófona do Porto. Porto.
- Moreira, M. G. (2004). *As fontes históricas propostas no manual. E a construção do conhecimento histórico*. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Moreira%2C+Maria+Gorete> e consultado a 25/09/2013.
- Moreira, M. M. (1977). *The use of concept maps and the five questions in a Brazilian foreign languages classroom: Effects on communication*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Cornell University, Ithaca, NY.
- Moreira, M. & Buchweitz, B (1993). *Novas estratégias de ensino e aprendizagem: Os mapas conceituais e o Vê epistemológico*. Lisboa Plátano – Edições Técnicas.
- Nérici, I. (1992). *Didática geral dinâmica*. São Paulo, Editora Atlas S.A.
- Novak, J. (2000). *Aprender criar e utilizar o conhecimento. Mapas conceituais como ferramentas de facilitação nas escolas e nas empresas*. Edições Plátano. ISBN-972-707-279-8.
- Novak, J; Gowin, D. (1995). *Aprender a aprender*. Plátano Edições Técnicas, Lisboa.
- Novak, J. Gowin, D. (1988). *A aprendiendo a aprender*. Barcelona: Martinez Roca – Livros universitários y profesionales.
- O'Donnell, A.; Hmelo-Silver, C.; Erkens, G. (2006). *Collaborative Learning, reasoning and Technology*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Paiva, J. (2002). *As tecnologias de informação e comunicação: utilização pelos professores*. Lisboa: ME. Disponível em <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/estudo/dados/estudo.pdf> e consultado em 25/09/2013.
- Paivio, Allan & Csapo, Kalman (1973). Picture Superiority in Free-Recall: Imagery or Dual Coding? *Cognitive Psychology*, 5, 176-206.

Perrenoud, P. (2002). Os sistemas educativos face às desigualdades e ao insucesso. *Igualdade e Diferença, numa escola para todos* (pp. 17-44). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Piaget, J. (1976). *Psicologia e epistemologia*. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1976.

Piéron, M., & Sarmiento, P. (1996). *Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Plano Anual de Atividades 2012-2013 do Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa. Acedido em 19-03-2013 em mãos.

Ponte, J. (1994). *O projecto Minerva. Introduzindo as NTI na Educação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(MINERVA-PT\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(MINERVA-PT).doc) e consultado em 25/09/2013.

Ponte, J. P. (2001). Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores: Que desafios para a comunidade educativa. In A. Estrela & J. Ferreira (Eds.), *Tecnologias em Educação: Estudos e Investigações* (pp. 89-108). Lisboa: Afirse Portuguesa.

Postic, M. (1984). *A Relação Pedagógica*. Coimbra: Coimbra Editora.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9 (5), pp. 1-6. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> e consultado em 27/09/2013.

Prensky, M (2006). *Don't Bother me, Mom, I'm Learning! – How computer and video games are preparing your kids for 21st century success and how you can help!*. St. Paul, Minnesota: Paragon House.

Projeto Curricular do agrupamento, Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa 2009- 2012. Acedido em 19-03-2013 em <http://manuelfariasousa.pt/userfiles/20092010/ficheiros/Projecto%20curricular%20de%20Agrupamento.pdf>

Projeto Educativo TEIP do Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa. Acedido em 19-03-2013 em <http://manuelfariasousa.pt/userfiles/2012-2013/Projecto%20TEIP-%2019-112009%20-%20em%20remodela%e7%e3o%2025NOV.pdf>.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva

Regulamento Interno, Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa 2009-2013. Acedido em mãos.

Reis, P. (junho de 2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. (M. d.-C. professores, Ed.) Ministério da Educação - Conselho científico para a avaliação de professores. Acedido em 19-07-2013 <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>

Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação. *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Richardson, Roberto Jarry e outros. *Pesquisa social; métodos e técnicas*. São Paulo, Editora Atlas, 1985. Capítulo 9. Questionário. Funções e características. p. 142-150.

Rodrigues, Â. M. (2004). *Práticas promotoras do estudo na disciplina de História no 3º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Roldão, M. do Céu n.d.. *Gostar de Historia – Educação Hoje*. Texto Editora.

Roldão, M. d. (2004). *Gestão do currículo e avaliação de competências – As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Rosário, P. (2004). *Estudar o estudar: (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora.

Santana Filho, Manoel Martins (2009). *Conteúdos e Relações na sala de aula de Geografia*. Disponível em www.grupos.com.br/ e consultado a 27/09/2013.

Santos, J. (2011). *A Reflexão Partilhada sobre a prática docente no 1º ano de trabalho como forma de potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Scharzweller, H. & Lyson, T. A. (1978). *Some plan to become teachers: determinants of career specification among rural youth in Normay, Germany, and the United States*. *Sociology of Education*, Vol51, pp.29-43.

Schön, Donald (1983). *The reflective practitioner – How professionals think in action*. London: Arena.

Schön, Donald (1987). *Educating the reflective practitioner – toward a new design for teaching and learning in the professions*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

Schön, Donald (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. In Nóvoa, A. (Coord.) *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote, pp. 77-92.

Sousa, Paula Cristina (2007). *A caricatura na aula de história: leitura e interpretação de obras de Rafael Bordalo Pinheiro por alunos do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Sprinthall, Norman. A.; Sprinthall, Richard (1993). *Psicologia Educacional - Uma Abordagem Desenvolvimentalista*. Lisboa: Edit McGraw - Hill.

Stenhouse, Lawrencw (1975). *Na Introduction to Curriculum Research and Development*. London: Heinemann Educational Books.

Tavares, M. (2012) Concepções dos Alunos no Estudo da História e da Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico. Dissertação de Mestrado. *Instituto de Educação. Universidade do Minho.*

Teixeira, C. M. A., Cunha, P. J. A., et al., (2011). Investigação por Inquérito, Temáticas e Metodologias mais Motivadoras para os Aprendentes, Encontrar Meios e Recursos que Apoiem e Despertem Curiosidade e Interesse na Aprendizagem, *in Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, volume IV, Carlos Sousa Reis e Fernando Sá Neves (coords.), Guarda: Instituto Politécnico da Guarda, pp. 455-462.

Tufte, Edward R. (2003). *The cognitive style of PowerPoint*. Cheshire, Connecticut: Graphics Press.

Vasconcelos, T. (2009). *Prática pedagógica sustentada*. Lisboa: Colibri - Instituto Politécnico de Lisboa.

Zabalza, M. Á. (2001). *Planificação e desenvolvimento curricular* (6 ed.). Porto: Edições Asa.

Zeichner, Kenneth (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e Práticas*. Lisboa: Educa.

Internet

<http://manuelfariasousa.pt/portal/> acessido em 10-03-2013.

<http://www.youtube.com/watch?v=rItqZ4gPajw> acessido em 20/03/13

<http://www.youtube.com/watch?v=hDlGTBN44yA> acessido em 20/03/2013

<http://www.youtube.com/watch?v=LqeN4CBPBq0> acessido em 20/03/13

Legislação consultada

Despacho normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro de 2012. Diário da República 2ª série. Ministério da Educação e Ciência.

Decreto Regulamentar n.º 10/99 de 21 de julho. Diário da República, 1ª série. Ministério da Educação.

Despacho normativo n.º 1/2005 de 5 de janeiro. Diário da República, 1ª série. Ministério da Educação.

Declaração de Salamanca (1994)

Anexos

Anexo 1

Instrumentos

reguladores da vida

da escola

(CD)¹

¹ O projeto TEIP tem como data de elaboração 19-11-2009

Anexo 1 a) Declaração de Autorização do nome da instituição

 GOVERNO DE PORTUGAL	<small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>	 <small>PROGRAMA OPERACIONAL HUMANÍCIAS E INOVAÇÃO</small>	 <small>QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013</small>	 <small>REPÚBLICA DE PORTUGAL</small>	 <small>UNIAO EUROPEIA Fundo Social Europeu</small>
Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa					
<p>EX.mo Senhor Diretor</p>					
<p>Eu Marina Moreira e Carlos Couto, estudantes da Universidade Portucalense e a desenvolver Prática Pedagógica no contexto do ensino da História e Geografia nas turmas 7ºE e 8º A, sob orientação na presente Escola dos docentes Cooperantes, David Sousa e Elisabete Gomes, vimos por este meio pedir autorização para utilizar o nome do agrupamento no nosso trabalho final.</p>					
<p>Atentamente,</p> <p>Porto, 19 de maio de 2013.</p> <p></p> <hr/>					
 TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária <small>Rua Manuel de Faria e Sousa * Apartado 38 * 4610-178 Felgueiras * Contribuinte: 600 081 222 T. 255 027 40 25 - 255 027 70 25 - 255 027 70 25 - 255 027 70 25 - 255 027 70 25 - 255 027 70 25</small>					

Fonte: Documento autorizado pela direção da Escola D. Manuel Faria e Sousa

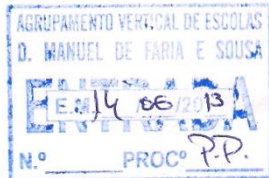


UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Prática Pedagógica em História e Geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras



*Deferido
- Deferido
14-6-2013
[Signature]*

Ex.mo(a) Senhor(a)

Diretor(a) do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Assunto – Solicitação de autorização para aplicação de questionário

Somos os estudantes da Universidade Portucalense a desenvolver a nossa Prática Pedagógica no contexto do ensino da História e/ou Geografia na(s) turmas 7ºE e 8ºA, sob a orientação na presente Escola dos Professores Cooperantes David Sousa e Elisabete Gomes e na Universidade Portucalense dos Professores Marta Abelha e Isabel Freitas. Com o intuito de realizarmos um trabalho de investigação sobre metodologias de ensino de História e ou Geografia no âmbito de Mestrado em Ensino da História e Geografia, vimos solicitar autorização para a aplicação de um questionário, que segue em anexo, aos alunos das referidas turmas, através do qual pretendemos recolher dados para uma reflexão sobre metodologias de ensino que alunos do ensino básico e/ou secundário mais valorizam no contexto das suas aprendizagens.

Contamos com a preciosa colaboração de todos e, desde já, manifestamos total disponibilidade para dar a conhecer os resultados desta investigação, caso esteja interessado(a).

Gratos pela sua atenção e disponibilidade, subscrevemo-nos com consideração.

Porto, maio de 2013.

Pede deferimento, os professores estagiários.

[Signature]

[Signature]

Anexo 2

Caracterização da turma 8^o A²

² O Dossier de turma foi construído no ano letivo 2011/2012. Não existe mais actualizações.

Anexo 2a) Caracterização pessoal e económica dos elementos da turma

Quadro 1

Nº total de alunos	23	F	12
		M	11

Quadro 2

Idades	Mais velho	13	Média das idades	12
	Mais novo	11		

Quadro 3

Alunos com problemas de saúde		
Nº	Nome	Identificação do problema
5		Problema nos intestinos
6		Problema numa anca
7		Miopia e estrabismo
9		Muitas alergias

Quadro 4

Local de proveniência dos alunos	
Freguesia	Nº de alunos
MARGARIDE	9
AIRAES	3
SERNANDE	2
VARZIELA	8
VARZEA	1

Quadro 5

Atividades de ocupação dos tempos livres	
Tipo de atividade	Nº de alunos
Ballet	3
Natação	2
Futebol	4
Dança	1
Karatê	1
Instituto Inglês	2

Quadro 6

Número de alunos subsidiados	Escalão A	4
	Escalão B	5
	Escalão C	14

Quadro 7

Alunos com N.E.E.s	
Nº	Nome
12	
22	

Quadro 8

Nº de alunos retidos	2
----------------------	---

Quadro 9

Nº de alunos com retenções repetidas	0
--------------------------------------	---

Quadro 10

Nº de alunos com irmãos	19	Nº de alunos com irmãos nesta escola	0
-------------------------	----	--------------------------------------	---

Quadro 11

Quadro 12

Preocupações dos encarregados de educação com a vida escolar do aluno (Vinda à escola)	Nunca	—
	Poucas vezes	—
	Algumas vezes	X
	Sempre	—

Quadro 13

	Número
Pai	3
Mãe	19
Irmãos	1

(Fonte: Dossier de turma)

Anexo 2 b) Habilitações académicas dos pais

Quadro 1

Habilitações literárias dos pais					
Pai	< 1º ciclo	—	Mãe	< 1º ciclo	—
	1º ciclo	3		1º ciclo	3
	2º ciclo	10		2º ciclo	9
	3º ciclo	9		3º ciclo	9
	Bacharelato	—		Bacharelato	1
	Licenciatura	—		Licenciatura	1

(Fonte: Dossier de turma)

Anexo 2 c) Situação profissional dos pais

Quadro 1

Situação profissional dos pais					
Pai	Empregado	22	Mãe	Empregada	19
	Desempregado	0		Desempregada	1
	Reformado	0		Reformada	0
	Outro	0		Doméstica	3
				Outro	0

(Fonte: Dossier de turma)

Anexo 2 d) Caracterização geral da turma

Quadro 1

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 7º A	Nome	Idade	Residência	Enc. Educ	Mãe habilitação / profissão	Pai Habilitação / profissão	Agregado familiar	Transporte	SASE	Disciplinas preferidas	Disciplinas com mais dificuldades	Retenções	Problemas de saúde
	12	Felgueiras	Mãe	6º ano/ Operária fabril	6º ano / carpinteiro	4	A pé	B	HIST	MAT/ E.F.	---	---	
	12	Varziela	mãe	4ºano / operária fabril	6ºano / operário fabril	3	Autocarro	---	PORT	MAT	---	---	
	12	Varziela	mãe	12ºano/ operária fabril	12ºano/ operário fabril	4	Automóvel	B	CN/FRA	MAT	---	---	
	12	Felgueiras	mãe	8ºano/ doméstica	6ºano / Comerc de peles	3	Automóvel	---	HIST/LP	E.F.	---	---	
	12	Felgueiras	mãe	6ºano / operária fabril	4º ano / operário fabril	5	Automóvel	B	CN/ EF	MAT	---	---	
	12	Várzea	mãe	6ºano / operária fabril	12ºano / técnico de mecânica	4	Automóvel	---	MAT	FRAN	---	---	
	11	Airões	mãe	Lic/professora	Vendedor de carros	4	Automóvel	---	EF	MAT	---	Visão	
	11	Felgueiras	mãe	9ºano /comerciante tinteiros recicláveis	12ºano/modelador de Calçado	4	A pé	---	ING	MAT	---	---	
	12	Sernande	mãe	Bacharelato/gerente empresa	9ºano/desempregado	4	Automóvel	B	EF	MAT	---	---	
	12	Felgueiras	irmã	6ºano / operária fabril	6ºano / operário fabril	4	Automóvel	---	EF	HIST	---	---	
	12	Felgueiras	mãe	9ºano /desempregada	6ºano / operário fabril	4	Autocarro	A	EF	LP	---	---	
	14	Margaride	mãe	9ºano/operária fabril	6ºano / operário fabril	4	A pé	A	---	---	1 (2ºano)	Epilepsia mioclónica	
	12	Varziela	mãe	9ºano/aux. adm.	6º ano/operário fabril	5	Automóvel	B	CN / FRA/ING	MAT/EF	---	---	
	11	Airões	mãe	6ºano/doméstica	9ºano/gerente de uma fábrica	4	Automóvel	---	EF	MAT	---	---	
	12	Sernande	mãe	9ºano/operária fabril	(Falecido)	3	Autocarro	---	HIST/EF	MAT	---	---	
	11	Felgueiras	mãe	12ºano /escriturária	11ºano/serralheiro mecânico	4	Automóvel	---	EF	EV	---	---	
	12	Varziela	pai	6ºano/ operária fabril	4º ano / auxiliar educativo	4	Automóvel	---	EV	ING	---	---	
	12	Airões	mãe	9ºano / doméstica	9ºano/ perito avaliador	4	Automóvel	A	EV	ING/MAT	---	---	
	12	Varziela	mãe	6ºano / operária fabril	6ºano / operário fabril	4	Autocarro	---	ED FIS	MAT	---	---	
11	Margaride	mãe	6º ano/operária fabril	9º ano/operário fabril	3	Automóvel	---	CN/EF	LP	---	---		
12	Varziela	mãe	6º ano/ gaspeadeira	6º ano/ camionista	3	Autocarro	---	MAT	E.F.	---	---		
14	Varziela	pai	4ºano/operária fabril	4º ano/operário fabril	4	Automóvel	A	---	---	1 (2ºano)	Cromossopatia e Epilepsia		
12	Varziela	pai	4º ano/ secretária	6º ano/ empresário	4	Automóvel	---	EF/MAT	ING/HIST	---	---		

(Fonte: Dossier de turma)

Anexo 3

Atas³

³ As atas não se encontram assinadas, porque até à data não foram devolvidas – 24-06-2013.

Anexo 3 a) Ata da 1ª reunião de estágio



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

1.ª Reunião – Apresentação e Pré observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao primeiro dia do mês de março de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professor estagiário Carlos Couto. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Orientador de estágio de geografia	David Sousa	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- ponto um – Apresentação do corpo de estágio; -----

----- ponto dois – Apresentação da instituição; -----

----- ponto três – Informações sobre o estágio; -----

----- ponto quatro – Pré-observação de aula. -----

----- Do ponto um, os professores cooperantes iniciou a reunião transmitindo aos professores estagiários a orgânica do Agrupamento de escolas de D. Manuel Faria e Sousa. De seguida o grupo apresentou os elementos que até à presente data tinha

disponíveis sobre a orgânica do estágio. De seguida, no ponto dois, os orientadores fizeram uma apresentação da instituição acolhedora e suas principais características e especificidades. Relativamente ao ponto três da ordem de trabalhos foi feito um levantamento prévio da disponibilidade de horário quer dos orientadores quer dos professores estagiários no que respeita à marcação de uma reunião do grupo de estágio semanal. -----

----- O grupo de estágio abordou ainda a questão das aulas a lecionar e a observar por parte do estagiário, ficando a data das mesmas pender da disponibilidade de horário de todos os elementos do grupo de estágio. Relativamente às turmas em que as aulas vão ocorrer, foi proposto pelos orientadores e aceites pelos professores estagiários, que as turmas a lecionar e observar, no caso da professora estagiária Marina Moreira é o oitavo ano turma A, e a turma do E do sétimo ano, no caso do professor estagiário Carlos Couto. -----

----- No que toca ao ponto quatro, pré-observação de aula, os professores cooperantes, analisaram a sua planificação anual, e após ponderação fizeram a atribuição dos temas a abordar na aulas a lecionar pelos professores estagiários, indicando também possíveis estratégias a aplicar na mesma. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de história _____	Professor cooperante de geografia _____
-----------------------------------	---	--

Anexo 3 b) Ata da 2ª reunião de estágio



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

2.ª Reunião – Pré Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Aos oito dias do mês de março de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professor estagiário Carlos Couto. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Orientador de estágio de geografia	David Sousa	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Calendarização das aulas a lecionar e assistidas pelos professores estagiários; -----

----- Ponto dois – Pré-observação das aulas a lecionar; -----

----- Os professores orientadores, após consulta da sua planificação anual, e discussão com os professores estagiários, propuseram as seguintes datas para leção de aulas:

----- Ao professor estagiário Carlos Couto, o dia cinco de abril de dois mil e treze, junto da turma F do sétimo ano, disciplina de história, pelas treze horas e trinta minutos, com a duração de noventa minutos, perfazendo assim o total de definido em plano de estágio. -----

----- À professora estagiária Marina Moreira: -----

----- O dia dois de abril de dois mil e treze, junto da turma A do oitavo ano, disciplina de Geografia, com a duração de noventa minutos, perfazendo assim o total de definido em plano de estágio. -----

----- - O dia dois de maio de dois mil e treze, junto da turma A do oitavo ano, disciplina de História, com a duração de noventa minutos, perfazendo assim o total de definido em plano de estágio. -----

----- - No que se refere às aulas assistidas aos professores cooperantes, as mesmas se realizarão pontualmente até se perfazer o total do definido em plano de estágio, desde que devidamente informados os professores cooperantes, não se definindo assim datas prévias -----

----- No que concerne ao ponto dois, foi feito o acompanhamento na elaboração de materiais específicos a utilizar na aula a lecionar à turma E do sétimo ano, por parte do professor estagiário Carlos Couto, subordinada ao tema: “C1- A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica: A Europa cristã nos séculos VI a IX”. Também foi feito o acompanhamento na elaboração de materiais específicos a utilizar na aula a lecionar à turma A do oitavo ano, por parte da professora estagiária Marina Moreira, subordinada ao tema: “Unidade H1- A civilização industrial no século XIX. O mundo industrializado no século XIX. Contrastes e antagonismos sociais.” da disciplina de História e ao tema: “Unidade PP8 - População e povoamento. Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos. A importância dos indicadores demográficos.” da disciplina de Geografia. Neste ponto foram definidas estratégias por forma a atingir as metas definidas e estruturados os materiais a aplicar no processo de ensino-aprendizagem. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de história _____	Professor cooperante de geografia _____
-----------------------------------	---	--

Anexo 3 c) Ata do concelho de turma



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

2.ª Reunião

2.ª Período

8ºA

Ata de Reunião do Concelho de Turma

----- Aos vinte dias do mês de março de dois mil e treze, pelas treze horas e trinta minutos, na sala nove, na Escola E.B.2,3 D. Manuel de Faria e Sousa, sob a presidência de XXXXX, reuniu o Concelho de Turma, com a presença dos seguintes membros: -----

Intervenientes	Nome	Rubrica
Presidente da reunião	XXXXX	
Geografia	David Sousa	
História	Elisabete Gomes	
Professora estagiária	Marina Moreira	
Outros	(...)	

----- A reunião obedeceu à seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um - Avaliação dos alunos – apresentação e votação das propostas de avaliação;-----

----- Ponto dois - Planos de atividades de acompanhamento pedagógico – cumprimento do despacho 24/A de 6 de dezembro;-----

----- Ponto três – Preenchimento de informação relativa a conteúdos lecionados e aulas previstas e dadas;-----

----- Ponto quatro – Dossier técnico pedagógico – avaliação do mesmo;-----

----- Ponto cinco – Assessorias;-----

----- Ponto seis – Tutorias;-----

----- Ponto sete – Alunos ao abrigo do decreto- lei 3/2008 de 7 de janeiro (artigo 13º, ponto 2);-----

----- Ponto oito – Assiduidade dos alunos da turma;-----

----- Ponto nove- Aproveitamento global da turma: comportamento e aproveitamento;-

----- Ponto dez – Decisão sobre os alunos a integrar o quadro de mérito no final do segundo período;-----

----- Ponto onze - Decisão sobre os alunos a integrar o quadro de mérito de valores e atitudes;-----

----- Ponto doze – outros assuntos.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O Presidente da reunião _____	O (a) Secretário (a) _____
----------------------------------	-------------------------------

Anexo 3 d) Ata da Reunião de Departamento de Ciências Humanas e Sociais



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

2º e 3º Ciclo

6.ª Reunião

2.ª Período

Ata de Reunião do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

----- Aos treze dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezoito horas e trinta minutos, na sala quatro, na Escola E.B.2,3 D. Manuel de Faria e Sousa, sob a presidência de XXXXX, reuniu o Departamento, com a presença dos seguintes membros: -----

Intervenientes	Nome	Rubrica
Presidente da reunião	XXXXX	
Geografia	David Sousa	
História	Elisabete Gomes	
Professora estagiária	Marina Moreira	
Professor estagiário	Carlos Couto	
Outros	(...)	

Deu-se início à reunião de Departamento na presença de todos os convocados. A reunião obedeceu à seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto um - Aprovação da ata da reunião anterior;-----

Ponto dois – Informações do Conselho Pedagógico;-----

Ponto três – Segundo momento de avaliação;-----

Ponto quatro – Monitorização de resultados da avaliação;-----

Ponto cinco – Cumprimento dos programas;-----

Ponto seis – Cumprimento do Plano Anual de Atividades;-----

Ponto sete – Dossier técnico-pedagógico de Departamento e de disciplina;-----

Ponto oito – Outros assuntos.-----

Ponto um - Aprovação da ata da reunião anterior - O Coordenador de Departamento deu início à reunião, onde leu a ata da reunião anterior, sendo esta aprovada por todos os presentes, com exceção do professor António Meireles, que se absteve, visto não estar presente na última reunião.-----

Ponto dois – Informações do Conselho Pedagógico - De seguida, o Coordenador de Departamento, lembrou a todos os presentes que havia enviado antecipadamente as informações do Conselho Pedagógico por via eletrónica, tendo todos os docentes lido essas mesmas informações. Deste modo, e relativamente a este ponto, o professor António Meireles perguntou ao Coordenador de Departamento sobre se o Senhor Diretor informou os membros do Conselho Pedagógico das deliberações do Conselho Geral de quatro de dezembro de dois mil e doze; se o Conselho Pedagógico teve conhecimento de um abaixo-assinado que circulou pelas Escolas do Agrupamento e pela nossa em particular e se autorizou esse mesmo abaixo-assinado; se o Senhor Diretor informou o Conselho Pedagógico de que o Senhor Presidente do Conselho Geral colocou o lugar à disposição na reunião de quatro de dezembro de dois mil e doze; se informou também que o Conselho Geral por unanimidade, votou a continuidade do seu Presidente até que cheguem os esclarecimentos solicitados ao Senhor Delegado regional; e se o Senhor Coordenador teve acesso às atas do Conselho Geral (de quatro de dezembro de dois mil e doze e de vinte e dois de fevereiro de dois mil e treze) e se procedeu a uma leitura atenta do seu conteúdo. Enquanto membro deste Agrupamento e deste Departamento também pediu ao Coordenador de Departamento que lhe facultasse uma cópia do abaixo-assinado ou que o solicitasse ao Conselho Pedagógico. Em relação ao conhecimento das deliberações do Conselho Geral, o Coordenador de Departamento referiu a falta de comunicação entre o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico e relativamente às atas atrás citadas, teve acesso às mesmas por via eletrónica. Informou também que o Conselho Pedagógico não teve conhecimento do abaixo-assinado, facto que o professor António Meireles pediu para ser esclarecido, visto que este tipo de situação tem de ser autorizada por esse mesmo Conselho. Durante a sua intervenção o professor António Meireles aludiu a um parecer do Conselho Geral do dia quatro de dezembro, o qual refere que "mesmo depois do início de vigência do Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, todos os docentes que prestam serviço numa escola ou agrupamento de escolas, ainda que contratados a termo ou sem nomeação definitiva no quadro do Ministério da Educação e Ciência, podem ser membros do Conselho Geral dessa escola ou agrupamento de escolas, se

para tal forem eleitos pelos seus pares e, por conseguinte, qualquer um destes docentes poderá também ser presidente deste órgão, nos termos do disposto na alínea a) do nº1 do artigo 13º do Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-lei nº137/2012, de 2 de julho". Informou também o Departamento que nessa mesma data o Presidente do Conselho Geral pôs o seu lugar à disposição e o Conselho Geral depois de analisar um parecer jurídico votou pela continuidade do seu Presidente. A professora Luísa Azevedo mencionou que tinha conhecimento de um esclarecimento solicitado pela Direção da escola à Direção Regional da Educação do Norte, no qual se entendia que um contratado não poderia ser presidente do Conselho Geral. O professor António Meireles referiu que esse mesmo documento foi lido e motivo de reflexão no Conselho Geral, e visto que não ficou totalmente esclarecido sobre a matéria, solicitou um novo esclarecimento sobre a situação. Aguardam resposta a esse mesmo esclarecimento. Referiu que quando chegar o esclarecimento da Direção Regional da Educação do Norte, o Conselho Geral irá reunir e se houver ilegalidade na presidência do mesmo, o Presidente porá o seu lugar à disposição, situação que será comunicada a toda a comunidade escolar. O Coordenador de Departamento e a professora Luísa Azevedo consideram que o Conselho Geral deveria ter esperado por esse esclarecimento da Direção Regional da Educação do Norte, antes de tomar uma decisão tão importante como a não recondução do Diretor do Agrupamento. -----

Ponto três – Segundo momento de avaliação - O Coordenador de departamento relembrou aos docentes que devem ter em conta, na avaliação dos alunos no final do segundo período, os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico, assim como ter em atenção as metas de sucesso definidas no início do ano letivo.-----

Ponto quatro - Monitorização de resultados da avaliação - Relativamente a este ponto, o Coordenador de Departamento relembrou o preenchimento da grelha mensal, em que os docentes do Departamento registarão o número de alunos com níveis inferiores a três bem como a respetiva percentagem de insucesso. Esta grelha constará do *dossier* do Departamento.-----

Ponto cinco – Cumprimento dos programas - No que concerne a este ponto, os programas estão a ser cumpridos e foram devidamente registados em grelha própria do *dossier* de Departamento. As respetivas planificações constam do mesmo *dossier*.-----

Ponto seis – Cumprimento do Plano Anual de Atividades - Neste ponto, o Coordenador relembrou a entrega dos relatórios das atividades realizadas. Informou ainda que neste momento existem novos modelos, quer para as planificações, quer para os relatórios das atividades, modelos esses que já enviou via electrónica para os docentes de Departamento. -----

Ponto sete – Dossier técnico-pedagógico de Departamento e de disciplina - Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, o Coordenador lembrou os documentos que deverão fazer parte do *dossier* técnico pedagógico de Departamento e de grupo disciplinar e voltou a alertar para a importância da realização e atualização desse mesmo dossier.-----

Ponto oito – Outros assuntos - Por último, o Coordenador informou o Departamento que se encontram em consulta pública até ao dia vinte e cinco de março, no portal da Direção Geral de Educação, as propostas das metas curriculares para o ensino básico das disciplinas de História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais (do segundo ciclo); História, Geografia, para o sétimo e oitavo anos de escolaridade, e Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas (do terceiro ciclo). As propostas de metas para o nono ano de escolaridade das disciplinas de História e Geografia serão disponibilizadas futuramente, sendo então aberto um período específico para a discussão pública. Informou igualmente que a Biblioteca pretende saber se haveria interesse, por parte dos elementos do Departamento, numa ação de formação/palestra sobre o ensino de História no século vinte e um. Os docentes solicitaram mais informações sobre a dita palestra, como por exemplo a sua duração, antes da tomada de qualquer decisão.----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui quatro páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O Presidente da reunião _____	O (a) Secretário (a) _____
--------------------------------------	-----------------------------------

Anexo 4
Documentos
inerentes à 1ª aula
de
Geografia

Anexo 4 a) Plano de aula 1



Escola EB 2,3
D. Manuel Faria de
Sousa Felgueiras

PLANO DE AULA 1

Disciplina: Geografia

Unidade PP8 - População e povoamento. Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos. A importância dos indicadores demográficos.

N.º de blocos (45') previstos:2 **LIÇÕES N.º 46,47** **Ano: 8º**

Turma:8º A DATA: 2 de abril de 2013

Professora **observada: Marina Moreira**

Professor **Cooperante: Dr. David Sousa**

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito-chave:

Indicadores demográficos

Situação-problema:

Quantos somos hoje e quantos seremos no futuro...

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

MF1 – Meta de Aprendizagem Final

MAI – Meta de Aprendizagem intermédia

MF 1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos

MAI 1. Explicar a importância dos recenseamentos gerais da população para a Geografia e o ordenamento do território

MAI 2. Saber definir: Natalidade, Mortalidade, Crescimento natural, Taxa de

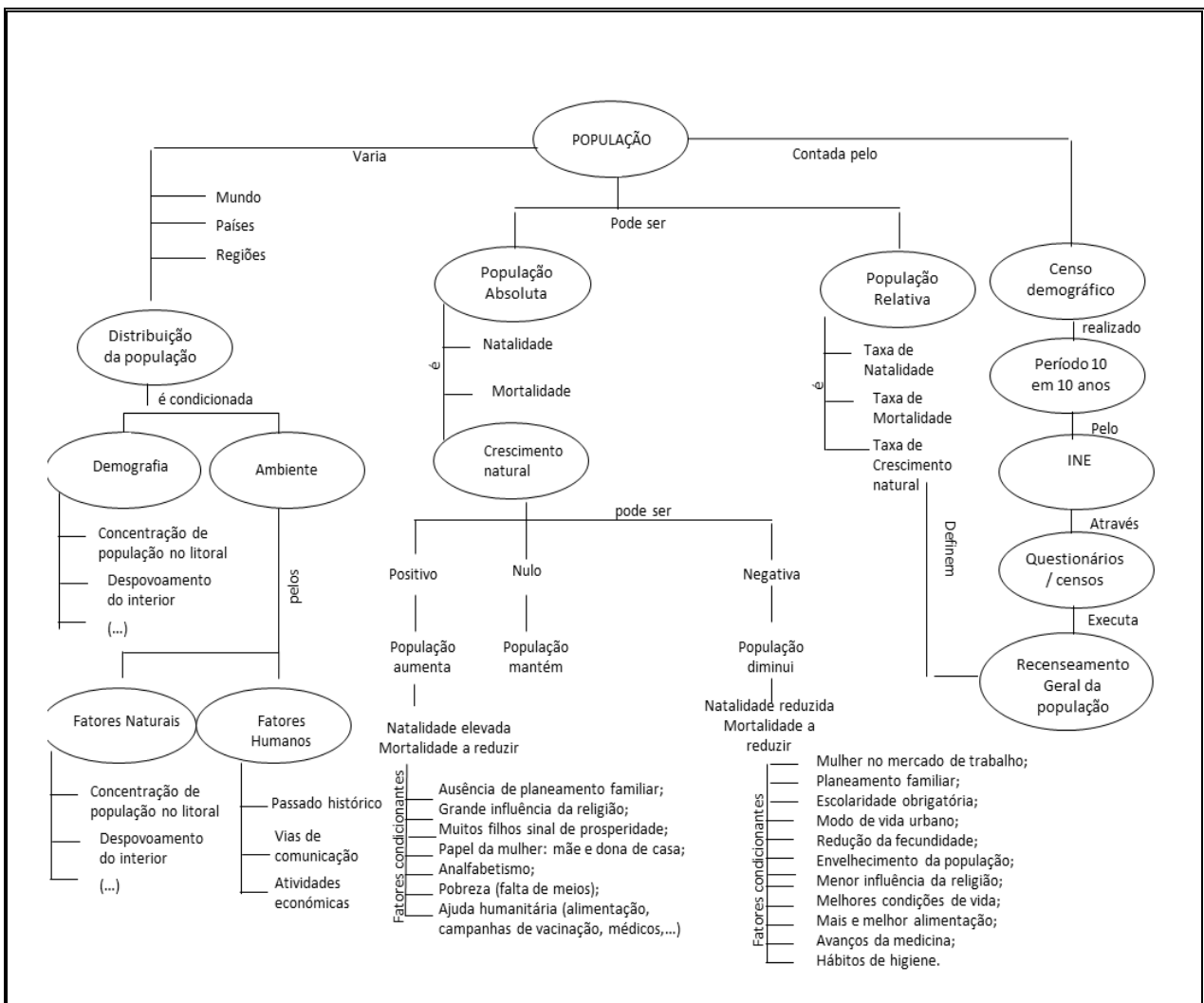
natalidade, Taxa de mortalidade, Taxa de mortalidade infantil, Taxa de crescimento natural, Esperança média de vida.

MF 2. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos

MAI 1. Calcular: Crescimento natural, Taxa de natalidade, Taxa de mortalidade, Taxa de crescimento natural, Taxa de mortalidade infantil.

MAI 2. Explicar o significado dos resultados obtidos através do cálculo de indicadores demográficos, refletindo sobre as respetivas implicações do ponto de vista demográfico.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	Diálogo vertical e horizontal (mote lançado pela boneca Mafalda)
Conceitos novos	Natalidade Mortalidade Nado – vivo Óbito Crescimento natural Taxa de natalidade Taxa de mortalidade Taxa de crescimento natural

Objetivos de aprendizagem

<p>Definir e explicar conceitos: natalidade, mortalidade e crescimento natural.</p> <p>Leitura e interpretação de documentos geográficos (mapas e gráficos):</p> <ul style="list-style-type: none">• mapas,• gráficos• e imagens <p>Cálculo de indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none">- Natalidade, taxa de natalidade;- Mortalidade, taxa de mortalidade;- Crescimento natural, taxa de crescimento natural. <p>Tratar dados estatísticos.</p> <p>Observação e interpretação da notícia/ documentário sobre alguns indicadores.</p> <p>Explicar a evolução das diferentes variáveis demográficas.</p> <p>Selecionar, sistematizar e interpretar gráficos e dados estatísticos</p>
--

Expressão oral e escrita adequada e correta.

Utilização de vocabulário geográfico.

Manifestar capacidade de diálogo crítico.

Compreender a evolução numérica da população portuguesa.

Manifestar empenho na realização das atividades propostas.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Introdução ao tema/unidade:

- diálogo orientado pelo professor para a introdução ao tema/unidade, o respetivo enquadramento
- registo da situação-problema no quadro;
- recolha das ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **natalidade, mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural.**

Desenvolvimento da aula:

A organização da sala é a clássica ou a tradicional, na medida em que não se procederá à realização de nenhuma atividade educativa que implique uma outra disposição.

1. O professor inicia a aula com a escrita do sumário no quadro, com o intuito de dar a conhecer aos alunos a temática: População e povoamento – Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos.

A importância dos indicadores demográficos.

2. Após a apresentação do tema da aula no sumário, inicia a aula apelando às conceções prévias dos alunos sobre a noção dos indicadores natalidade e mortalidade e sobre as realidades que conhecem da sua evolução.

3. Após a apresentação destas duas variáveis o professor vai mostrar duas notícias relatando a evolução de ambas as variáveis e de seguida vai apresentar um quadro estatístico com a evolução das mesmas, até a atualidade.

4. Seguidamente, a professora questiona os alunos para relacionar a evolução da

natalidade com a evolução da mortalidade, relatando em discurso direto as conclusões desta relação.

5. Continuamente, a professora vai apresentar um novo indicador demográfico o crescimento natural, através do gráfico onde está presente a natalidade e mortalidade (= crescimento natural) para que os alunos percebam e reflitam sobre a relação destes três indicadores.

6. Após todos estes passos a professora vai fazer uma breve referência à instituição que trabalha os vários indicadores demográficos, sendo a ponte para inserir o assunto cálculos. Neste momento, a professora passa a apresentar as fórmulas para calcular as taxas de natalidade, mortalidade e crescimento natural.

7. No final, para consolidar e sistematizar os conteúdos apresentados na aula os alunos irão realizar uma ficha de trabalho e após esta realização, irão visualizar um documentário sobre os vários indicadores demográficos.

Justificação dos momentos didáticos da aula:

- A justificação da escolha do presente plano de aula, nomeadamente dos vários momentos didáticos, enquadra-se no seguimento do conteúdo “População e povoamento”, mais concretamente presente no conteúdo a evolução e comportamentos dos indicadores demográficos. Optei por iniciar a aula com a escrita do sumário com o objetivo de saber a noção real que cada aluno tem dos conceitos natalidade e mortalidade. Neste momento através da análise (observação direta) das conceções prévias que os alunos têm sobre estes conceitos faço a ponte para a exposição oral da definição das mesmas. Aqui, posso identificar possíveis noções erradas sobre o assunto a falar.
- A utilização de notícias/ documentários sobre os indicadores (natalidade e mortalidade) tem como intenção mostrar aos alunos que é uma realidade muito próxima e presente na sociedade que fazemos parte.
- A visualização e análise de gráficos e quadros estatísticos são a escolha que tem como objetivo concretizar e comprovar a teoria exposta.
- A ficha de trabalho serve para confirmar o desenvolvimento das aprendizagens e certificar a apreensão da informação apresentada na aula. O documentário sistematiza toda a informação da aula e deixa uma ponta solta para a aula seguinte.
- O objetivo último dos momentos didáticos é levar os alunos a saber-saber, a saber-fazer e a saber-ser, ou seja, a serem capazes de mobilizar conteúdos, procedimentos e atitudes, tornando-os assim geograficamente competentes.

Recursos / Fontes

Computador

Retroprojektor

Painel de projeção

Documentário/ notícias

Apresentação PowerPoint (Anexo 1)

Ficha de trabalho (Anexo2)

Ficha informativa (Anexo 3)

Avaliação intercalar

Resolução de uma ficha de trabalho facultada pela professora observada. (Anexo 2) A executar e avaliar:

Cálculo de indicadores: taxa de natalidade; taxa de mortalidade; taxa de crescimento natural.

Expressão oral e escrita.

Utilização de vocabulário geográfico

Observação e interpretação da notícia/ documentário sobre alguns indicadores

Leitura e interpretação de documentos geográficos:

- mapas,
- gráficos
- e imagens

Sistematização da informação

Grelha de correção da ficha de trabalho (Anexo 4)

Comportamento e atitudes: Atenção, Autonomia, Comunicabilidade, Reflexão, Objetividade, Participação, Empenho, Realismo e Interesse (Anexo 6).

Tabela de avaliação de etapa (Anexo 5)

Diferenciação pedagógica

A diferenciação pedagógica está presente na identificação de alunos com possíveis dificuldades de compreensão de determinados conceitos e no uso do simples vocabulário de abordagem, no discurso direto. Na utilização de exercícios dos instrumentos de avaliação (fichas de trabalho – Anexo 2) a diferenciação pedagógica está presente no vocabulário simples das questões, no tamanho dos exercícios e também na dificuldade dos mesmos.

Avaliação final

Mini teste (Anexo 7).

Sumários

Os indicadores demográficos e os seus comportamentos (Natalidade, Mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural) – definição e fórmulas de cálculo. Realização de uma ficha de trabalho sobre os respetivos indicadores demográficos.

Anexo 4 b) Recursos - PowerPoint (1)

Indicadores demográficos:



População

Escola EB 2,3 D. Manuel Faria de Sousa Felgueiras

Genarafia 5º A Mariana Moreira

Natalidade, mortalidade, crescimento Natural, taxa de natalidade, mortalidade e crescimento natural



Servem para ajudar o estudo da evolução da população no passado e no futuro.

Natalidade

Número de nados vivos (nascimentos com vida), ocorridos numa dada região, num dado período de tempo (geralmente um ano).



Natalidade

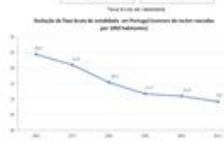


A minha mãe teve 7 filhos, mas a minha mãe só teve 3 filhos!!!

Natalidade

Taxa bruta de natalidade em Portugal

Ano	Taxa bruta de natalidade
1960	24,1
1970	20,9
1980	17,0
1990	13,7
2000	11,7
2001	11,6
2002	11,6
2003	11,6
2004	11,4
2005	11,4
2006	11,0
2007	10,7
2008	10,6
2009	10,4
2010	10,3
2011	10,2



Evolução da taxa bruta de natalidade, por municípios, entre 1981 e 2011.



Natalidade



POUCOS NASCIMENTOS
Parturida aliçada em 2012 a mulher quebra de...
Professora de Saúde que se...
T. FERREIRA

Fatores que influenciam a descida da natalidade:

- Redução da fecundidade
- Planeamento familiar
- Casamento tardio
- Emancipação da mulher
- Razões económicas
- Emplicamento da sociedade
- Modo de vida urbano
- Escolaridade elevada
- Proibição de trabalho infantil
- Nível de instrução

Taxa de Natalidade

Mortalidade

Número total de óbitos ocorridos num determinado período de tempo (geralmente um ano), numa dada região.



Mortalidade

D. Sancho I morreu com 57 anos...
O meu avô tem 81 e ainda está vivo!!!



Mortalidade

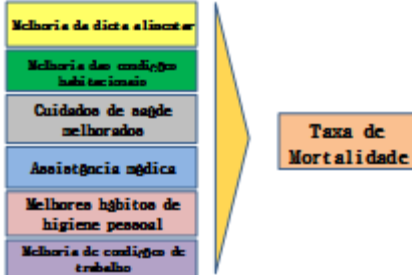
Taxa bruta de mortalidade em Portugal



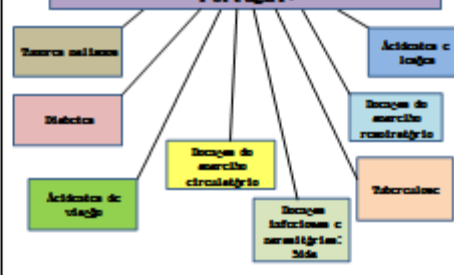
Taxa bruta de mortalidade, por municípios.



Fatores que influenciam a descida da mortalidade:



Principais causas de Morte em Portugal:

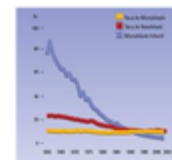


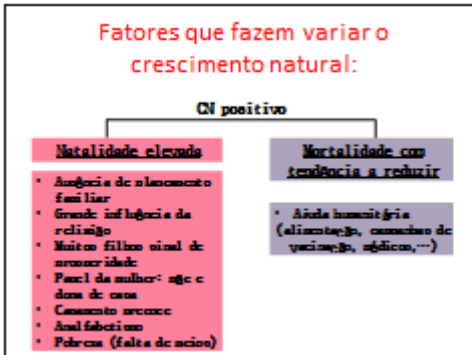
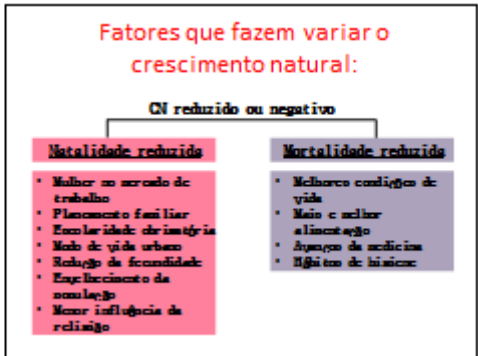
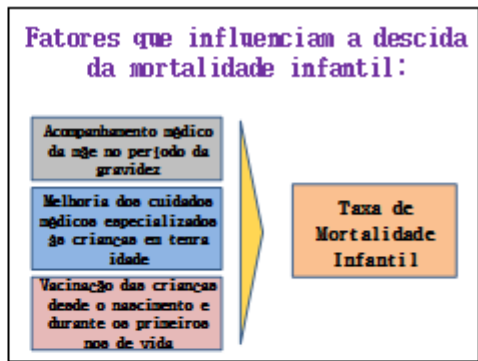
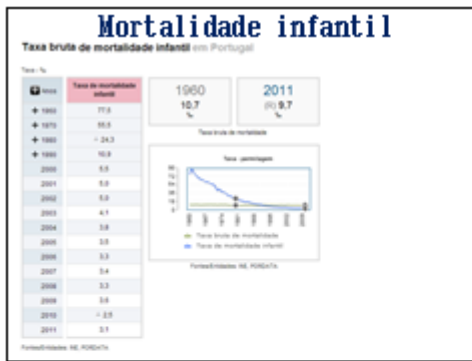
Mortalidade




Mortalidade infantil

Número de óbitos, com menos de um ano, ocorridos numa dada região, num dado período de tempo (geralmente um ano).







População relação ao número de habitantes (Absoluta e relativa)



Taxa de natalidade

(Tx. Nat) - número de nados vivos, por cada mil habitantes, ocorridos numa dada região durante um determinado período de tempo (geralmente um ano).

$$Tn (\%) = \frac{N}{PA} \times 1000$$



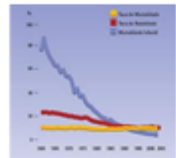
Taxa de Mortalidade

(Tx. Mort) - número de óbitos, por cada mil habitantes, ocorridos numa dada região durante um determinado período de tempo (geralmente um ano).

$$Tm (\%) = \frac{M}{PA} \times 1000$$



Taxa de Mortalidade infantil

Número de óbitos, com menos de um ano, por cada mil nados-vivos, ocorridos num determinado período de tempo (geralmente um ano).

$$Tmi (\%) = \frac{Mo (0-1 \text{ ano})}{N} \times 1000$$


Taxa de Crescimento Natural

(Tx. CN.) - diferença entre os valores da taxa de Natalidade e os valores da taxa de mortalidade.

$$Tcn (\%) = Tn - Tm$$



Ficha de trabalho




OBIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO



Nota: Os recursos didáticos usados na primeira aula de Geografia, não tiveram a supervisão científica do Professor Doutor Bruno Martins – Professor de Prática Pedagógica Supervisão Científica de Geografia. Esta ausência de revisão deve-se ao fato de a primeira aula de Geografia ser marcada pelo professor cooperante para 2 de abril de 2013 e a primeira supervisão científica de Geografia estar marcada para dia 4 de Abril de 2013.

Anexo 4 c) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho 1 (2)

Nome: _____ Nº ____ Data __/__/____

1 - Quais são os indicadores demográficos?

2 - O que é a taxa de Mortalidade?

3 - Considere os seguintes dados demográficos relativos à Dinamarca em 1995.

DINAMARCA
População Absoluta: 5 227 862 hab.
Natalidade: 69 796 hab.
Mortalidade: 63 216 hab.

Cálculo:

✂ **Fórmula:** Taxa de Natalidade =

4 – Das afirmações que se seguem, assinale com V ou F as afirmações, corrigindo as falsas.

A taxa de natalidade, em Portugal tem vindo a aumentar, devido à entrada da mulher no mercado de trabalho

Hoje morremos mais tarde devido a vários fatores. A melhoria da alimentação é um deles.

O crescimento natural tem vindo a diminuir, devido ao aumento da mortalidade e redução da natalidade.

5 – Faz a correspondência entre os fatores responsáveis pela diminuição das respetivas taxas.

Assistência médica●

Melhoria da dieta alimentar●

●Taxa de natalidade

Redução da fecundidade●

Melhores hábitos de higiene pessoal●

Razões económicas●

●Taxa de mortalidade

Planeamento familiar●

6 – Escolha a opção correta riscando a incorreta.

A Taxa de Natalidade apresenta grande variação ao nível mundial. Em Portugal, a sua evolução tem registado uma **descida/ subida** muito significativa. Os fatores que têm contribuído para este decréscimo da **natalidade/ mortalidade: diminuição/ aumento** da população rural e o aumento da população urbana; integração da mulher na vida profissional; alterações das mentalidades (utilização de meios contraceptivos); o envelhecimento da população entre outros. As regiões do **litoral/interior**, Algarve, Norte, Madeira e Açores são as que têm **maior/ menor** Taxa de Natalidade, atualmente e as do Interior as que têm valores mais baixos.

A Taxa de **Mortalidade/Natalidade** também apresenta grande variação a nível mundial. Portugal está inserido nos países **desenvolvidos/ menos desenvolvidos** que registam valores **estáveis/instáveis**, uma vez que o envelhecimento da população e a morte natural da velhice são compensados pela excelência dos cuidados de saúde e dos níveis alimentares. O decréscimo da taxa de mortalidade deve-se a fatores como: uma **melhor/pior** alimentação; cuidados de saúde **mais/menos** eficazes; uma rede de

vacinação infantil generalizada a quase **toda/nenhuma** a população; um **maior/menor** número de partos a ocorrerem em maternidades e um abastecimento de água canalizada

As regiões do Interior são as que têm a Taxa de Mortalidade **mais/menos** elevada e as do litoral os valores mais baixos. A Taxa de Crescimento Natural é depende diretamente das Taxas de natalidade e mortalidade.

A evolução da Taxa de Crescimento Natural, em Portugal tem acompanhado a **descida/subida** da Taxa de Natalidade, apesar deste decréscimo Portugal continua a apresentar um crescimento natural **positivo/negativo**.

A Esperança Média de Vida é o número de anos que, em média cada individuo **tem/não tem** probabilidade de viver.

7 – Comenta a imagem.



Tira da Banda Desenhada Mafalda (Quino – O Mundo de Mafalda, Bertrand Editora).



Bom trabalho

Profª Marina Moreira

Anexo 4 c) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho (2)

Nome: _____ Nº ____ Data __/__/____

1 - Quais são os indicadores demográficos?

2 - O que é a taxa de natalidade?

3 - Considere as informações relativas a dados de populações de duas localidades (A e B).

Localidade A: nasceram 136 crianças e faleceram 114 pessoas.

Localidade B: nasceram 17 crianças e morreram 24 pessoas.

3.1- Calcule o crescimento natural de cada uma das localidades.

Localidade A

Localidade B

3.2- Compare os resultados obtidos.

4- Complete o quadro com os conceitos e respetivas definições:

CONCEITOS	DEFINIÇÕES
	Número de nados-vivos, em valor absoluto, ocorridos durante um ano, numa região.
Taxa de mortalidade	
	Diferença entre os valores absolutos da natalidade e da mortalidade.
	Número de óbitos de crianças com menos de um ano por cada mil nados-vivos, ocorridos num ano.
	Número de anos que vive, em média, a população de um país ou região.

5 – Faz a correspondência entre os fatores apresentados e as respetivas taxas.

Assistência médica●

Melhoria da dieta alimentar●

●Taxa de natalidade

Redução da fecundidade●

Melhores hábitos de higiene pessoais●

Razões económicas●

●Taxa de mortalidade

Planeamento familiar●

6 – Complete as frases com os termos adequados.

Os recenseamentos são _____ feitos à população com a periodicidade de _____ anos. A partir dos dados recolhidos pode saber-se a _____ das taxas de natalidade, de _____ ou do crescimento natural entre outros.

7 – Comenta a imagem tendo em conta os comportamentos dos indicadores demográficos: natalidade e mortalidade.



Bom trabalho

Profª Marina Moreira

Anexo 4 d) Ficha informativa (3)

Geografia

A Evolução da população portuguesa – Os indicadores demográficos: natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, crescimento natural, esperança média de vida, taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural.

Atualmente regista-se:

- uma baixa taxa de natalidade
- uma baixa taxa de mortalidade
- aumento da EMV

Taxa de Natalidade

Fórmula: $\text{Nascimentos/População Absoluta} \times 1000$

Evolução da TN em Portugal

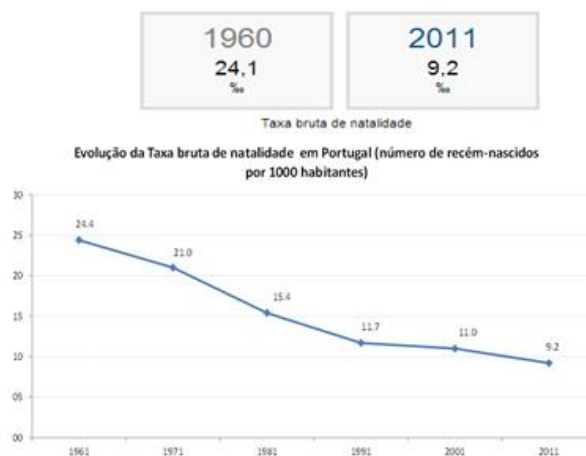
Tem registado uma descida muito significativa.

Taxa bruta de natalidade em Portugal

Taxa - ‰

Anos	Taxa bruta de natalidade
+ 1960	24,1
+ 1970	20,8
+ 1980	↓ 16,2
+ 1990	11,7
2000	11,7
2001	11,0
2002	11,0
2003	10,8
2004	10,4
2005	10,4
2006	10,0
2007	9,7
2008	9,8
2009	9,4
2010	↓ 9,6
2011	9,2

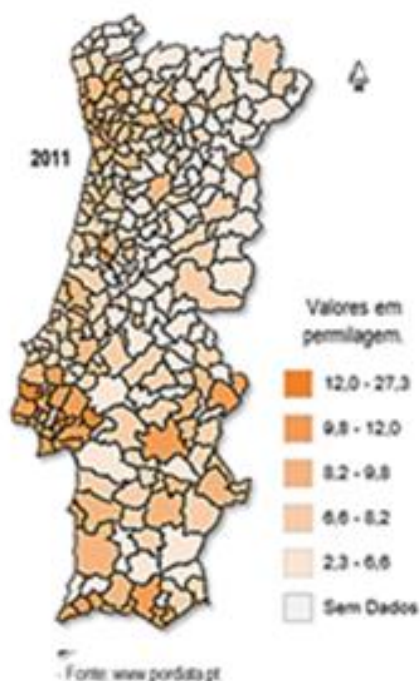
Fontes/Entidades: INE, PORDATA
Última actualização: 2013-03-11



Fatores que têm contribuído para este decréscimo da natalidade:

- diminuição da população rural e o aumento da população urbana (modo de vida urbano)
- integração da mulher na vida profissional
- alterações das mentalidades (religião)
- emancipação da mulher
- envelhecimento da população
- planeamento familiar (utilização de meios contraceptivos)
- casamento tardio
- razões económicas
- nível de instrução / escolaridade obrigatória

Evolução geográfica da taxa de natalidade em 2011, por município.



As regiões do litoral, Algarve, Norte, Madeira e Açores são as que têm maior TN atualmente e as do Interior as que têm valores mais baixos.

Taxa de Mortalidade

Fórmula: =Óbitos/População Absoluta x 1000

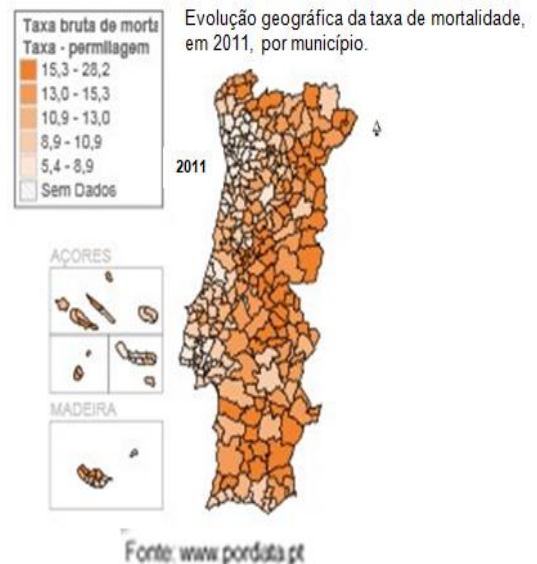
Evolução da TM em Portugal

Não regista uma tendência tão clara como a natalidade, uma vez que se cruzam fatores que, se por um lado a fazem descer, por outro são responsáveis pelo seu aumento.



Para este decréscimo contribuem fatores como:

- uma melhor alimentação
- cuidados de saúde mais eficazes
- melhoria de condições habitacionais
- melhores hábitos de higiene pessoal
- melhoria das condições de trabalho



As regiões do Interior são as que têm a TM mais elevada e as do litoral os valores mais baixos.

Taxa de Crescimento Natural

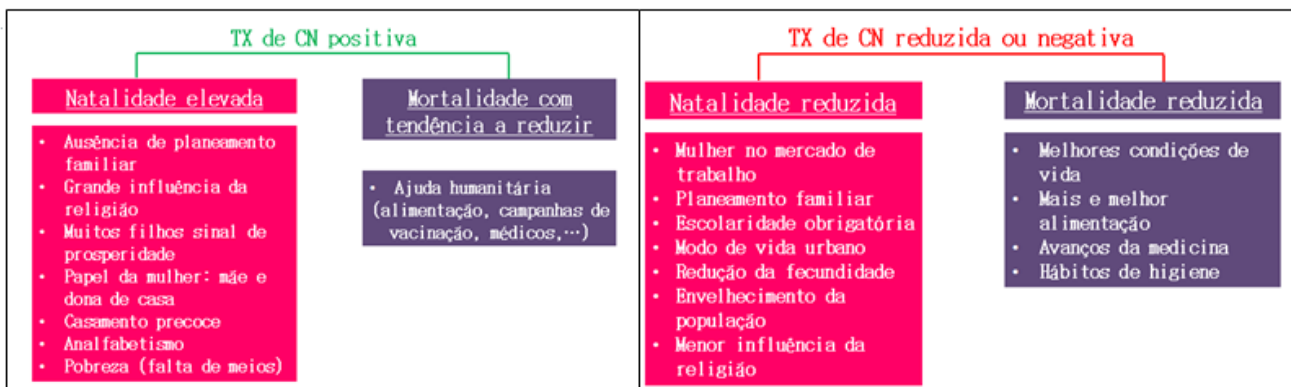
Fórmula: = Taxa Natalidade – Taxa Mortalidade

Evolução da TCN em Portugal

Apesar deste decréscimo Portugal continua a apresentar um crescimento natural positivo.



Fatores que fazem variar a taxa de crescimento natural:



Contrastes Regionais da TNC

São idênticas, têm valores positivos no litoral e negativos no interior de Portugal.

Esperança Média de Vida

Conceito: Número de anos que, em média cada indivíduo tem probabilidade de viver.



Fatores para o aumento da EMV:

- alimentação mais rica e variada
- cuidados de saúde mais eficazes
- avanços na medicina
- assistência aos idosos
- melhor qualidade de vida

Contrastes Regionais

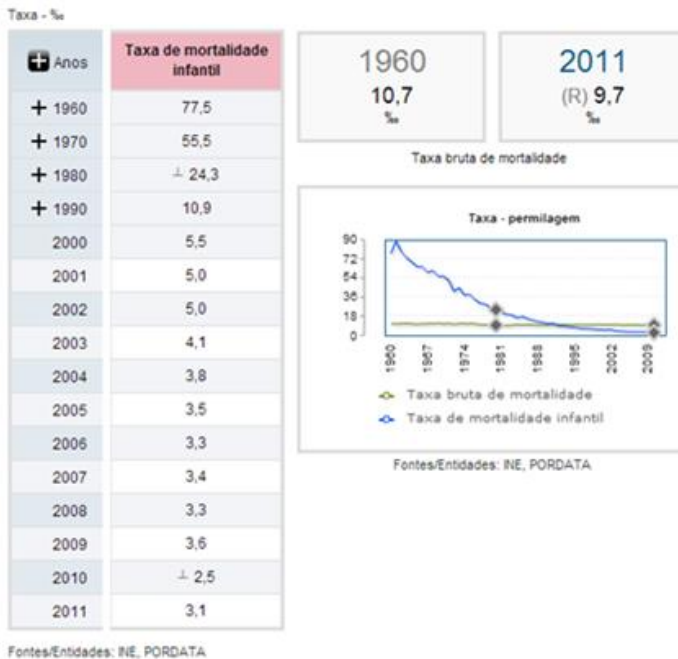
No litoral registam-se os valores mais elevados de EMV, devido ao acesso aos melhores cuidados médicos. No interior registam-se os mais baixos devido a ausência deste fator.

Taxa de Mortalidade Infantil

Conceito: Número de óbitos, com menos de um ano, por cada mil nados-vivos, ocorridos num determinado período de tempo (geralmente um ano).

Fórmula: $N^{\circ} \text{ óbitos} / N \times 1000$

Taxa bruta de mortalidade infantil em Portugal



Fatores que contribuem para este decréscimo

- Cuidados na gravidez (exames, ecografias, etc)
- Acompanhamentos na fase pré e pós parto
- Partos Assistidos
- Melhor Alimentação
- Vacinação Infantil
- Melhores condições de vida (água canalizada, melhores habitações)

Contrastes Regionais

Os valores mais altos registam-se no Interior, no Norte e nos Açores e os mais baixos no Litoral e Algarve.

Anexo 4 e) Grelhas de registo de correção dos instrumentos de avaliação

Quadro 1

Grelha de registo de correção das fichas de trabalho																		
Ficha I								Ficha II										
	Utilizar o vocabulário geográfico em descrições escritas	Definir e explicar conceitos	Apresentar as fórmulas e os respectivos cálculos	Compreender a tendência dos indicadores demográficos	Selecionar e compreender os conceitos	Compreender a evolução numérica da população portuguesa.	Selecionar e compreender os conceitos	Perspetivar cenários futuros	Utilizar o vocabulário geográfico em descrições escritas	Definir e explicar conceitos	Apresentar as fórmulas e os respectivos cálculos	Selecionar e compreender os conceitos	Compreender a evolução numérica da população portuguesa.	Selecionar e compreender os conceitos	Perspetivar cenários futuros	Legenda: (+)	Legenda: (-)	Legenda: (+/-)
Nº dos alunos	1	2	3.1	3.2	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	Total		
1									+	+	+	+	+	+	+/-	6	0	1
2	+	+	+/-	+/-	+/-	+	+/-	+/-								3	0	5
3									+	+	+	+/-	+	+	+	6	0	1
4									+	+	+/-	+/-	+	+	+	5	0	2
5									+	+	+	+	+	+	+/-	6	0	1
6									+	+	+	+	+	+	+	7	0	0
7									+	+	+	+	+	+	+/-	6	0	1
8	+	+	+	+	+/-	+/-	+	-								5	1	2
9									+/-	+	+	+	+	+/-	+	5	0	2
10									+	+	+	+	+	+	-	6	1	0
11	+	+	+/-	-	+	+	+	-								5	2	1
12									+	+	+	+	+	+/-	+/-	5	0	2
13									+	+	+	+/-	+	+	+	6	0	1
14									+	+	+	+/-	+	+	+/-	5	0	2
15	+	+	-	-	+/-	+	+/-	-								3	3	2
16	+/-	+	+	+	+/-	+	+	+								6	0	2
17									+	+	+	+	+	+/-	+	6	0	1
18									+	+/-	+	+	+/-	+/-	+	4	0	3
19									+/-	+	+	+/-	+	+/-	+	4	0	3
21									+/-	+	+	+	+	+/-	+	5	0	2

(Fonte: Produção própria)


Anexo 4 f) Tabela de especificação do plano de aula - População e povoamento.

Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos.

A importância dos indicadores demográficos.

Quadro 1 (articulação entre conteúdos temáticos, procedimentais, atitudinais e metas) (5)

Conteúdos			Metas			
			<p>MF 1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos</p> <p>MAI 1. Explicar a importância dos recenseamentos gerais da população para a Geografia e o ordenamento do território</p> <p>MAI 2. Saber definir: Natalidade, Mortalidade, Crescimento natural, Taxa de natalidade, Taxa de mortalidade, Taxa de mortalidade infantil, Taxa de crescimento natural, Esperança média de vida.</p> <p>MF 2. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos</p> <p>MAI 1. Calcular: Crescimento natural, Taxa de natalidade, Taxa de mortalidade, Taxa de crescimento natural, Taxa de mortalidade infantil.</p> <p>MAI 2. Explicar o significado dos resultados obtidos através do cálculo de indicadores demográficos, refletindo sobre as respetivas implicações do ponto de vista demográfico.</p>			
Atitudinais	Procedimentais	Temáticos	Conceções prévias (Mafalda)	Notícias	Ficha de trabalho	
Atenção Autonomia Comunicabilidade Objetividade Participação Empenho Realismo	<p>① Definir e explicar conceitos: natalidade, mortalidade e crescimento natural.</p> <p>② Leitura e interpretação de documentos geográficos (mapas e gráficos):</p> <ul style="list-style-type: none"> mapas, gráficos e imagens <p>③ Cálculo de indicadores: - Natalidade, taxa de natalidade;</p>	<p>População e povoamento.</p> <p>– Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos.</p>	<p>① ② ⑧ ⑨ ⑩</p>	<p>② ⑤ ⑧ ⑨ ⑩</p>	<p>③ ④ ⑥ ⑦ ⑤ ⑧ ⑨ ⑩</p>	

 Interesse ? Reflexão	-Mortalidade, taxa de mortalidade; -Crescimento natural, taxa de crescimento natural. ④ Tratar dados estatísticos. ⑤ Observação e interpretação da notícia/ documentário sobre alguns indicadores. ⑥ Explicar a evolução das diferentes variáveis demográficas. ⑦ Selecionar, sistematizar e interpretar gráficos e dados estatísticos ⑧ Expressão oral e escrita adequada e correta. Utilização de vocabulário geográfico. ⑨ Manifestar capacidade de diálogo crítico. ⑩ Compreender a evolução numérica da população portuguesa.	• A importância dos indicadores demográficos.			
---	--	---	--	--	--

(Fonte: produção própria)

Observação: As atitudes como conteúdo de ensino.

As atitudes como conteúdo de ensino, como conceitos e os procedimentos são parte integrante de todos os materiais de aprendizagem. A preocupação do ensino através dos conteúdos tem como preocupação conseguir que a aprendizagem desses conteúdos seja para o aluno mais produtiva e enriquecedora, leva ao funcionamento mais harmónico da aula e relações mais fluídas e satisfatórias entre todos os participantes do processo educacional. As atitudes guiam o processo de aprendizagem. As atitudes intervêm de modo decisivo na aquisição de conhecimentos como por exemplo: curiosidade, interesse, empenho,... na tarefa, são fatores que favorecem a aprendizagem (cognitiva); como também a contribuição de fatores mais afetivos e emocionais no sucesso da aprendizagem. A valorização do ambiente em sala de aula (relações sociais) pode incentivar o interesse do aluno pela participação na aula.

Anexo4 g) Grelha de observação de aula - atitudes (6)

Quadro 1

Especificações da avaliação das atitudes	
Parâmetros	Descritores
Atenção	- mantém sempre o campo visual focado no exercício a executar; - não desconcentrar a atenção com ruídos extra
Autonomia	- realizar as tarefas com total independência; - não requisitar o professor constantemente com dúvidas
Comunicabilidade	- participar sempre no momento correto e respeitando os colegas; - disponibilidade para responder oralmente a todas as atividades
Objetividade	- não fugir do assunto central/ não divagar; - responder só ao que é pedido
Participação	- estar sempre disponível para a realização de todas as tarefas; - participar com entusiasmo nas atividades
Empenho	- preocupação com a correta informação a responder nas atividades; - atitude de aplicação na perfeição das tarefas a desempenhar
Realismo	- visão real sobre os fatos que está a relatar; - conhecimento físico sobre realidades em questão
Interesse	- mostrar sempre interesse em aprender mais; - mostrar curiosidade pelas temática lecionada.
Reflexão	- usar vocabulário geográfico nas descrições - formular e responder a questões - selecionar informação - refletir sobre algumas dinâmicas - interpretar e analisar problemas e cenários atuais - Analisar casos concretos

(Fonte: produção própria)

Quadro 2

Avaliação		
Técnica	Forma	Instrumentos
Observação	Direta	Conceções prévias Análise de tabelas estatísticas Análise de gráficos Análise de mapas
	Avaliação oral	Conceções prévias Análise de tabelas estatísticas Análise de gráficos Análise de mapas
Formulação de perguntas (ficha de trabalho)	Avaliação escrita	Ficha de trabalho

(Fonte: Produção própria)

Quadro 3

Grelha de registo de atitudes para a atividade: Conceções prévias (Mafalda)									
Atitudes Nº aluno	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Objectividade	Participação	Empenho	Reflexão	Realismo	Interesse
1	S	S	AV	AV	AV	S	AV	S	S
2	S	AV	S	S	S	S	S	S	S
3	S	F	N	N	AV	F	N	S	F
4	S	S	S	F	S	S	S	S	S
5	S	S	S	F	S	S	S	S	S
6	S	S	S	S	S	S	S	S	S
7	S	S	S	S	S	S	S	S	S
8	S	S	AV	AV	AV	F	AV	S	F
9	S	AV	F	F	AV	S	AV	S	S
10	S	S	S	S	S	S	S	S	S
11	S	S	S	S	S	S	F	S	S
12	S	S	AV	S	S	S	S	S	S
13	S	F	AV	S	N	F	F	S	S
14	S	F	AV	AV	N	F	AV	S	F
15	S	AV	AV	AV	N	F	AV	S	F
16	S	AV	F	F	N	F	F	S	S
17	S	S	AV	F	N	F	AV	S	F
18	S	F	N	N	N	F	N	S	F
19	S	F	N	N	N	F	N	S	F
20	*	*	*	*	*	*	*	*	*
21	S	S	F	F	S	S	S	S	S
<p>Legenda: S – Sempre; F – Frequentemente; AV – Algumas vezes; N – Nunca</p> <p>*A aluno com NEE, não frequenta as aulas de geografia.</p>									

(Fonte: Produção própria)

Quadro 4

Grelha de registo de atitudes para a atividade: Análise e interpretação oral de Notícias									
Atitudes	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Objectividade	Participação	Empenho	Reflexão	Realismo	Interesse
Nº aluno									
1	S	S	AV	AV	AV	S	AV	S	S
2	S	AV	S	S	S	S	S	S	S
3	S	F	N	N	AV	F	N	S	F
4	S	S	S	S	S	S	S	S	S
5	S	S	S	F	S	S	S	S	S
6	S	S	S	S	S	S	S	S	S
7	S	S	S	S	S	S	S	S	S
8	S	S	AV	AV	AV	F	AV	S	F
9	S	AV	F	F	AV	S	AV	S	S
10	S	S	S	S	S	S	S	S	S
11	S	S	S	S	S	S	F	S	S
12	S	S	AV	S	S	S	S	S	S
13	S	F	AV	S	N	F	F	S	S
14	S	S	S	S	S	S	S	S	F
15	S	F	F	F	F	F	AV	S	F
16	S	AV	F	F	N	F	F	S	S
17	S	S	AV	F	N	F	AV	S	F
18	S	F	N	N	N	F	N	S	F
19	S	F	AV	AV	AV	F	AV	S	F
20	*	*	*	*	*	*	*	*	*
21	S	S	F	F	S	S	S	S	S

Legenda: S – Sempre; F – Frequentemente; AV – Algumas vezes; N – Nunca
 *A aluno com NEE, não frequenta as aulas de geografia.

(Fonte: Produção própria)

Quadro 5

Grelha de registo de atitudes para a atividade: Ficha de trabalho									
Atitudes	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Objectividade	Participação	Empenho	Reflexão	Realismo	Interesse
Nº aluno									
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20	*	*	*	*	*	*	*	*	*
21									
<p>Legenda: S – Sempre; F – Frequentemente; AV – Algumas vezes; N – Nunca</p> <p>*A aluno com NEE, não frequenta as aulas de geografia.</p>									

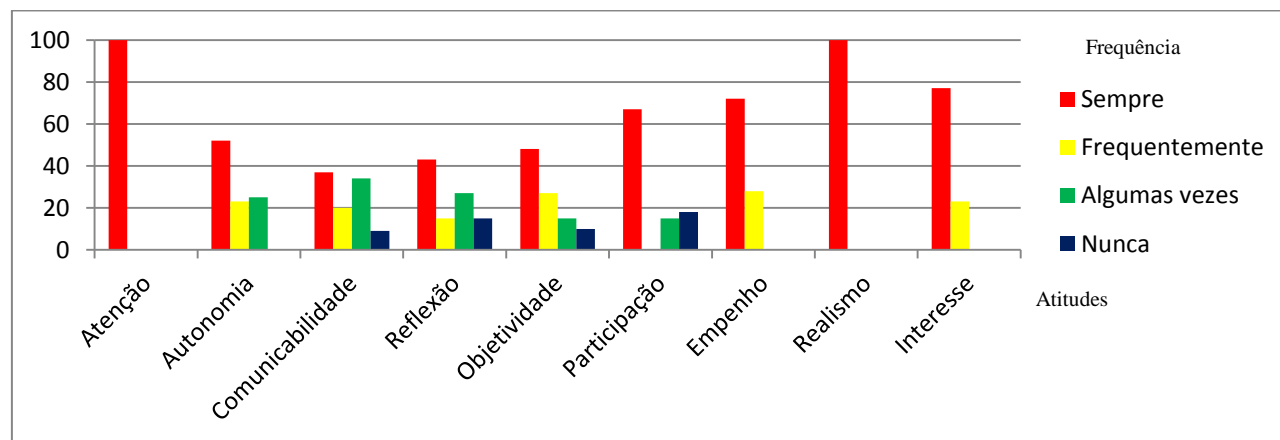
(Fonte: Produção própria)

Quadro 6

Avaliação atitudinal de todas as atividades									
Atividades	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Reflexão	Objetividade	Participação	Empenho	Realismo	Interesse
Total	S – 100%	S – 52%	S – 37%	S – 43%	S – 48%	S – 67%	S – 72%	S – 100%	S – 77%
	F – 0%	F – 23%	F – 20%	F – 15%	F – 27%	F – 0%	F – 28%	F – 0%	F – 23%
	AV – 0%	AV – 25%	AV – 34%	AV – 27%	AV – 15%	AV – 15%	AV – 0%	AV – 0%	AV – 0%
	N – 0%	N – 0%	N – 9%	N – 15%	N – 10%	N – 18%	N – 0%	N – 0%	N – 0%

(Fonte: Produção própria)

Gráfico 1: Resultados da frequência das atitudes



(Fonte: produção própria)

Anexo 4 h) Instrumentos de avaliação extra aula ⁴

Mini teste (7)

Nome: _____ Nº ____ Data __/__/____

1– Completa o quadro com os conceitos e respetivas definições:

CONCEITOS	DEFINIÇÕES
	Número de nados-vivos, em valor absoluto, ocorridos durante um ano, numa região.
Taxa de mortalidade	
	Diferença entre os valores absolutos da natalidade e da mortalidade.
	Número de óbitos de crianças com menos de um ano por cada mil nados-vivos, ocorridos num ano.
	Número de anos que vive, em média, a população de um país ou região.

1.1 -**Refere** quais dos seguintes fatores influenciam mais a taxa de natalidade nos países desenvolvidos colocando um X no espaço respetivo.

- a) Ter uma família numerosa é fator de prestígio social.....
- b) O papel da mulher na sociedade quase se limita à função de mãe.....
- c) A idade média de casamento é relativamente tardia.....
- d) O planeamento familiar é pouco eficaz e, muitas vezes, desconhecido.....
- e) Os filhos representam uma fonte de encargos para as famílias.....
- f) A poligamia é uma tradição bem aceite em alguns destes países.....
- g) Grande utilização dos métodos contraceptivos.....
- h) Grande participação da mulher no mercado de trabalho.....

⁴ Todos os instrumentos de avaliação extra aula a ambas as disciplinas – mini teste, foram propostos pela professora estagiária, para inserir no teste de avaliação.

2 – Observa os valores do quadro.

	Região						
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Arq. dos açores	Arq. da Madeira
Natalidade	44521	17912	41764	4778	4343	3462	
Mortalidade		20475		7550	4581	2608	2656
Crescimento natural	76001		77699				5873

Natalidade e mortalidade em Portugal (INE, 2000).

2.1- Calcula os resultados em falta e analisa-os.

3– A terra do nunca tem uma população absoluta de 5 227 862 hab., onde tem uma natalidade: 69 796 hab.e uma mortalidade: 63 216 hab.

3.1- Calcule a taxa de natalidade.

Dados:	Fórmula

Bom trabalho

Marina Moreira

Anexo 4 j) Ficha de avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA – 8º ANO

NOME: _____

AVALIAÇÃO: _____

TURMA: _____ Nº _____ DATA: __/__/__

PROFESSOR: _____

“ Os diversos aspetos da população constituem, no presente, um dos instrumentos fundamentais na análise da sociedade”

1- Observa o Quadro I referente ao ano de 2001.

Países	População Total	Nº de nados vivos	Nº de óbitos
Alemanha	81 860 000	671 252	884 088
Moçambique	19 978 000	833 083	477 475

1.1- Com base nos dados do Quadro I, **calcula para a Alemanha e para Moçambique:**

(Nota: não te esqueças de apresentar todos os cálculos que efetuares e a respetiva fórmula)

a) taxa de natalidade.

Alemanha	Moçambique

b) taxa de mortalidade.

Alemanha	Moçambique

c) **taxa de crescimento natural.**

Alemanha	Moçambique
-----------------	-------------------

1.2- Refere qual dos países apresenta uma diminuição da população.

1.3 – Justifica a tua resposta à questão anterior.

1.4 – A que grupo pertence cada um dos países referidos nas questões anteriores, atendendo ao seu nível de desenvolvimento?

2. Observa o quadro II, relativo a Portugal:

Ano	1960	2012
Nº de Nados Vivos	213 895	89 841
Nº de óbitos até 1 ano de idade	16 576	303

2.1 Calcula a Taxa de Mortalidade Infantil em Portugal nos anos de 1960 e 2012.

(Nota: não te esqueças de apresentar todos os cálculos que efetuares e a respetiva fórmula)

1960	2012
-------------	-------------

2.2 Apresenta três fatores que ajudam a explicar a evolução positiva na TMI em Portugal, de 1960 para 2012.

3- Observa com atenção a **figura 1** que representa a evolução da população mundial.

3.1- Menciona os três grandes períodos da evolução da população mundial.

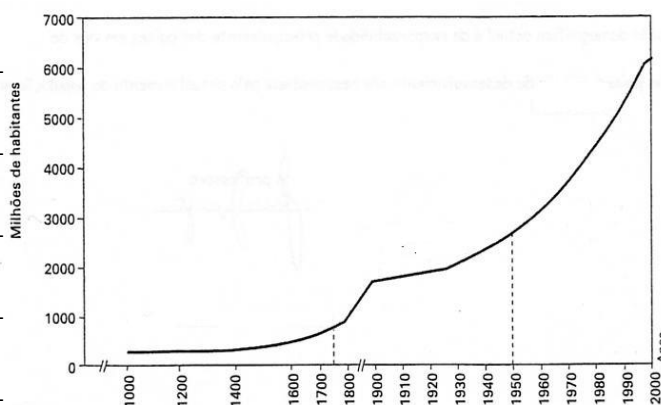


Figura 1

3.2 – Caracteriza, em termos demográficos, a primeira fase da evolução da população mundial.

3.3 - Indica, aproximadamente, quantos habitantes existiam em:

Ano 1000: _____

1780: _____

Ano 1950: _____

2000: _____

3.4 - Das seguintes afirmações, **assinala** as Verdadeiras com um V e as Falsas com um F. Nas afirmações Falsas, sublinhe a palavra errada.

_____ A – Na primeira fase o crescimento natural era muito elevado.

_____ B – A esperança média de vida era muito elevada na primeira fase.

_____ C – Na primeira fase o crescimento da população era muito rápido.

_____ D – Na segunda fase houve um grande decréscimo da mortalidade nos Países Desenvolvidos.

_____ E – Na segunda fase o crescimento populacional foi muito lento.

_____ F – As taxas de natalidade e mortalidade diminuíram muito na terceira fase nos PED.

_____ G – Na terceira fase a esperança média de vida aumentou em todo o mundo.

_____ H – Na terceira fase o crescimento populacional é muito lento.

4- **Completa** o quadro com os conceitos e respetivas definições:

CONCEITOS	DEFINIÇÕES
	Número de nados-vivos, em valor absoluto, ocorridos durante um ano, numa região.
Taxa de mortalidade	
	Diferença entre os valores absolutos da natalidade e da mortalidade.
	Número de óbitos de crianças com menos de um ano por cada mil nados-vivos, ocorridos num ano.
	Número de habitantes de um país ou região.

5 -**Refere** quais dos seguintes fatores influenciam mais a taxa de natalidade nos países desenvolvidos colocando um X no espaço respetivo.

- a) Ter uma família numerosa é fator de prestígio social.....
- b) O papel da mulher na sociedade quase se limita à função de mãe.....
- c) A idade média de casamento é relativamente tardia.....
- d) O planeamento familiar é pouco eficaz e, muitas vezes, desconhecido.....
- e) Os filhos representam uma fonte de encargos para as famílias.....
- f) A poligamia é uma tradição bem aceite em alguns destes países.....
- g) Grande utilização dos métodos contraceptivos.....
- h) Grande participação da mulher no mercado de trabalho.....

6- **Observe**, atentamente o mapa da figura 2.

Figura 2-
Distribuição da
taxa de
natalidade em
2004.



6.1- **Indica** três países onde se verifiquem:

a) taxas de natalidade inferiores a 15%o

: _____

b) taxas de natalidade superiores a 35%o

: _____

6.2- **Indica** uma região onde se verifiquem:

a) taxas de natalidade inferiores a 15%o

: _____

b) taxas de natalidade superiores a 35%o

: _____

6.3- **Caracteriza** os países que indicaste na questão anterior quanto ao nível de desenvolvimento.

a) _____

b) _____

6.4- **Explica** três fatores que justificam o comportamento das taxas de natalidade nos países menos desenvolvidos.

7- **Analisa** o quadro III, que representa a taxa de mortalidade, em alguns países, em 2005.

Quadro III	Países			
	Somália	Afeganistão	Alemanha	Austrália
<i>Taxa de Mortalidade</i>	17,0‰	21,4‰	10,8‰	7,4‰

7.1- **Identifica** o continente a que pertence cada país representado no quadro III.

Somália _____

Afeganistão _____

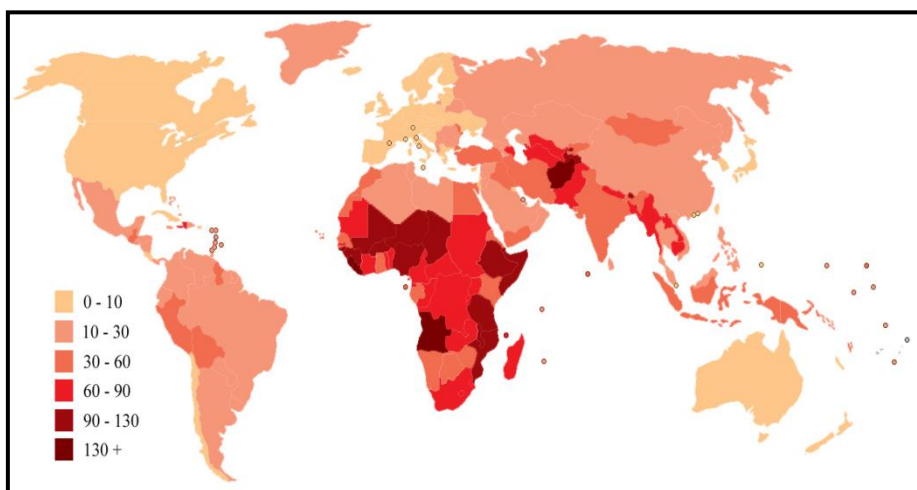
Alemanha _____

Austrália _____

7.2- **Menciona** três fatores responsáveis pelos valores da taxa de mortalidade registados na Somália e no Afeganistão.

8- O mapa da figura 3 representa a distribuição da taxa de mortalidade no mundo, em 2001.

8.1- **Assinala**, com base na observação do mapa da fig.3, com V (verdadeira) ou F (falsa) as seguintes afirmações:



a)___ Os países com maior taxa de mortalidade localizam-se nos continentes africano e asiático.

b)___ A elevada taxa de alfabetização e a boa assistência médica e medicamentosa explicam as reduzidas taxas de mortalidade nos países desenvolvidos.

c)___ Os países da Europa registam taxas de mortalidade elevadas.

d)___ Os elevados níveis de pobreza e a fome são fatores que contribuem para as elevadas taxas de mortalidade nos países desenvolvidos.

e) ___ Os países norte americanos apresentam taxas de 30 a 60 %.

f) ____ O continente africano apresenta taxas de mortalidade de 0 a 10 %.

9- **Lê** atentamente o artigo que se segue.

“As mulheres vivem mais tempo do que os homens e a esperança média de vida feminina aumentou mais rapidamente do que a masculina. A diferença entre a esperança média de vida feminina e a masculina é o resultado da conjugação de diversos fatores.

Adaptado de *A Situação da População Mundial (2000)*, ONU

9.1- **Define**

Esperança Média de Vida.

9.2- **Refere** dois fatores que justifiquem a esperança média de vida apresentada pelo sexo feminino.

(Fonte: Elaboração do professor cooperante)

BOM TRABALHO!



O Professor: David Sousa

Anexo 4 j) Grelha de registo dos resultados do teste de avaliação

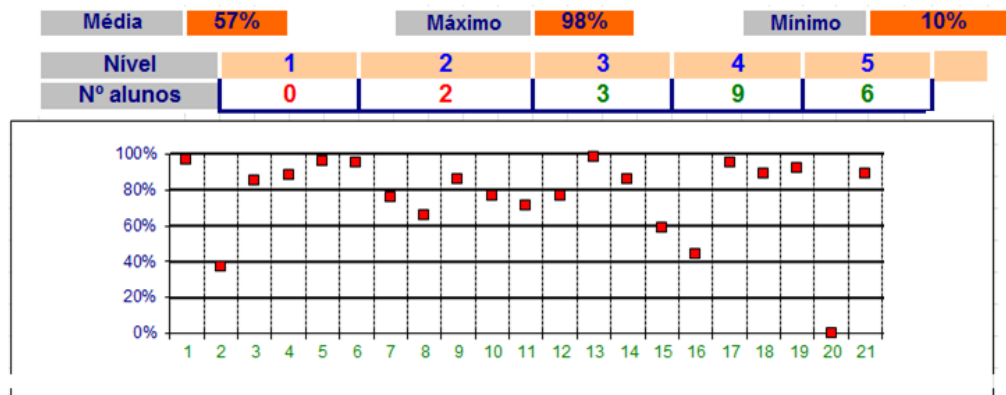
Quadro 1

ESCOLA E.B. 2,3 D. MANUEL DE FARIA E SOUSA																													
ANO LECTIVO 2012/2013											TESTE N° 5					DATA Mai-13													
Ano Turma		8° A										Disciplina GEOGRAFIA																	
Cotação		12	2	3	2	4	6	3	6	2	8	10	4	6	4	2	6	4	6	3	3	4							100
Questão		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	4	5	6.1	6.2	6.3	6.4	7.1	7.2	8.1	9.1	9.2							
N°																												Total	
1		12	2	3	2	4	6	3	6	2	8	10	4	6	4	2	6	3	6	2	3	3						97%	muito bom
2		5	0	0	2	4	0	0	0	2	8	2	4	5	0	0	0	1	0	2	0	2						37%	insuficiente
3		12	0	0	2	4	6	3	0	2	7	10	4	6	4	2	6	3	4	3	3	4						85%	bom
4		12	2	2	2	4	6	3	5	2	8	8	3	6	4	2	0	4	6	2	3	4						88%	bom
5		12	2	3	2	4	6	3	6	2	8	8	4	6	4	2	6	4	6	2	2	4						96%	muito bom
6		12	2	3	2	4	6	3	4	2	8	10	4	6	4	2	6	4	6	2	3	2						95%	muito bom
7		10	2	0	2	4	6	3	5	2	7	4	4	2	4	2	0	4	6	3	3	3						76%	bom
8		8	0	0	2	0	2	3	2	2	6	4	2	6	4	2	6	4	6	2	3	2						66%	suficiente mais
9		12	2	3	2	4	0	3	6	2	4	10	4	6	2	2	6	4	6	2	3	3						86%	bom
10		9	2	0	2	4	6	3	6	1	6	4	2	5	2	0	6	4	6	2	3	4						77%	bom
11		8	2	3	2	4	6	2	3	2	6	4	3	6	4	2	0	4	3	2	3	2						71%	suficiente mais
12		9	2	2	2	4	6	2	4	2	3	8	3	1	4	2	4	4	6	2	3	4						77%	bom
13		12	2	3	2	4	6	3	6	2	8	10	4	6	4	2	6	4	6	2	3	3						98%	muito bom
14		12	2	3	2	4	6	2	6	2	6	4	3	6	4	2	6	4	6	3	3	0						86%	bom
15		8	2	0	2	4	6	1	0	2	6	4	2	6	4	2	0	3	3	3	1	0						59%	suficiente mais
16		9	0	0	0	2	6	3	0	2	6	2	0	1	0	2	0	2	3	2	0	4						44%	insuficiente
17		12	2	3	2	4	6	3	6	2	6	10	4	6	2	2	6	4	6	2	3	4						95%	muito bom
18		12	2	0	2	4	6	3	6	2	7	6	4	6	4	2	6	4	6	2	3	2						89%	bom
19		12	2	0	2	4	6	3	6	2	8	8	4	6	4	2	6	4	6	2	3	2						92%	muito bom
20	*NEE																											0%	
21		12	2	0	2	4	4	3	6	2	7	6	3	6	4	2	6	4	6	3	3	4						89%	bom

(Fonte: Produção própria)

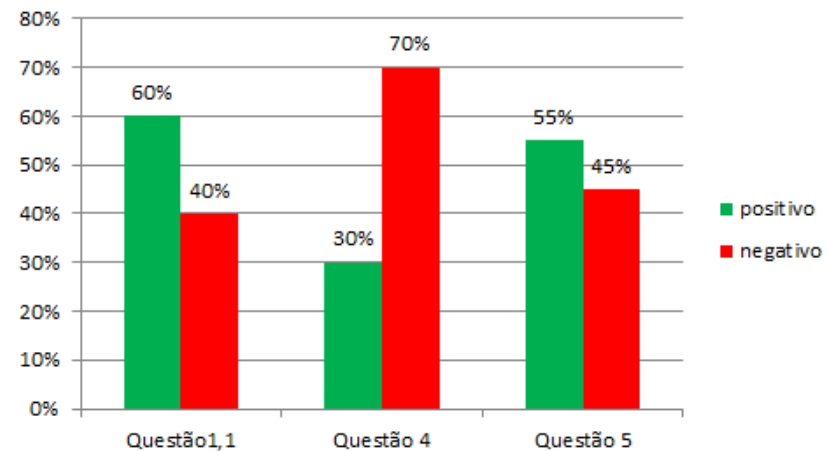
Gráficos 1 e 2 - Resultados de todas as questões do teste de avaliação e das sugeridas pela professora estagiária

Gráfico 1



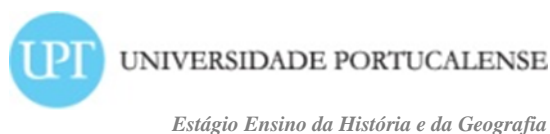
(Fonte: Produção própria)

Gráfico 2



(Fonte: Produção própria)

Anexo 4 I) Ata da pré-observação da 1ª aula de geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

1.ª Reunião – Pré Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao décimo quinto dia do mês de março de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientador de estágio de geografia	David Gomes	
Professor Estagiário	Marina Moreira	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Indicação dos conteúdos a tratar na aula. -----

----- Ponto dois – Fornecimento de material (fichas de conceitos). -----

----- O professor orientador deu início à reunião, cujo ponto um, a indicação dos conteúdos a lecionar na primeira aula (Unidade PP8 - População e povoamento. Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos. A importância dos indicadores demográficos.), à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que irá ocorrer no dia dois de abril de dois mil e treze, das dezasseis horas e cinquenta minutos até às dezoito horas e vinte minutos. -----

----- No ponto dois usou a palavra o professor cooperante, David Sousa, onde através do manual mostrou os assuntos a abordar na aula. De seguida, forneceu umas fichas de conceitos onde sublinhou os que já tinha falado e apontou os que tinha de abordar na aula. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui uma página, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de geografia _____
-------------------------------	--

Felgueiras, 15 de março de 2013 -----

Anexo 4 m) Ata da pós-observação da 1ª aula de geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

1.ª Reunião – Pós Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao quinto dia do mês de abril de dois mil e treze, pelas treze horas e trinta minutos, na E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa, foi realizada a reunião de pós-observação da aula lecionada de geografia, do dia dois de abril de dois mil e treze, secretariada pela professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientador de estágio de geografia	David Sousa	
Professor Estagiário	Marina Moreira	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Análise da aula observada. (pontos forte e os pontos fracos da aula lecionada);-----

----- Ponto dois – Pontos a melhorar. -----

----- O professor orientador deu início à reunião, cujo ponto único foi a análise da aula lecionada pela professora estagiária Marina Moreira, à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que ocorreu no dia 2 de abril de dois mil e treze, das dezasseis horas e cinquenta minutos até às dezoito horas e vinte minutos. -----

----- No que concerne ao ponto um, foi feita uma referência dos pontos fortes da aula: diálogo entre professora e alunos; Aproveitamento do diálogo sobre as realidades conhecidas – conceções prévias; boa exploração do diálogo e pré requisitos dos alunos; participação contínua e interessada dos alunos às solicitações da professora; articulação das intervenções dos alunos para abordar/ fazer ponte com conceitos/ abordagens

seguintes; PowerPoint com informação bem explorada e bem organizada; acompanhamento individual nas fichas de trabalho de acordo com as dificuldades individuais dos alunos; diferenciação pedagógica bem definida (baseada nas avaliações do período passado, na definição de grupos e na estrutura das fichas); encadeamento lógico de ideias; clima de empatia com a turma; materiais utilizados bem explorados, exploração de forma articulada; articulação entre recursos utilizados e diálogo; boa exploração dos conceitos em diálogo (vertical e horizontal); introdução de novos indicadores de forma lógica, bem articulada e explorada oralmente; passagem de conceitos diferentes de forma clara, objetiva e bem conseguida. -----

----- E dos pontos fracos: PowerPoint com informação em excesso; falta do registo de informação no caderno diário (fatores e fórmulas de cálculos; partir do princípio que os alunos já dominam determinados conceitos; demasiada informação para o nível etário.-- No que se refere ao ponto dois as sugestões feitas pelo professor orientador a ter em consideração foram: registo no caderno de informação, realização de uma ficha informativa de forma a colmatar a ausência do registo de informação (entregue à turma dia dezasseis de abril de dois mil e treze).-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a)	Professor cooperante de geografia
_____	_____

Felgueiras, 12 de abril de 2013-----

Anexo 5
Documentos
inerentes à 2^a aula
de
Geografia

Anexo 5 a) Plano de aula 2



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Estágio Ensino da História e da Geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel Faria de
Sousa Felgueiras

PLANO DE AULA 2

Disciplina: Geografia

Unidade PP8 – População e Povoamento: Mobilidade

N.º de blocos (45') previstos: 2

LIÇÕES N.º 61/62

Ano 8º

Turma A

DATA: 28 de maio 2013

Professor observado: Marina Moreira

Professor Cooperante: Dr. David Sousa

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito: Mobilidade

Situação problema: Será que as migrações causam modificações nas áreas de partida e de chegada?

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

MF1 Compreender as causas e as consequências das migrações

MAI Definir migração.

MAI Distinguir emigração de imigração.

MAI Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal;
internacional

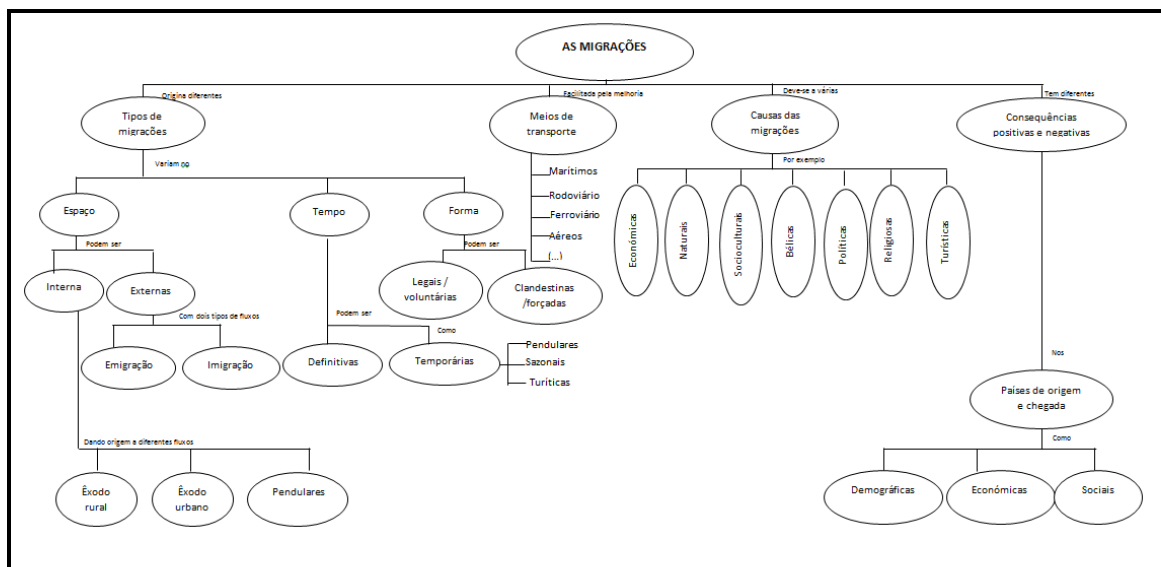
e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina/ indocumentada e legal.

MAI Definir êxodo rural.

MAI Explicar as causas das migrações.

MAI Explicar as consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

<p>Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Ideias prévias sobre os vários tipos de migrações, as causas e consequências resultantes na vida das pessoas.</p>
<p>Conceitos novos</p>	<p>Migrações, Intercontinentais, Intracontinentais, bélicas, refugiados, saldo migratório, crescimento efetivo, remessas, aculturação, racismo e xenofobia.</p>

Objetivos de aprendizagem

Enumerar os diferentes tipos de migrações;

Referir a definição dos tipos de migrações associadas ao tempo, à forma e ao espaço;

Enumerar as várias causas (demográficas, económicas e sociais) das migrações;

Enumerar as várias consequências (demográficas, económicas e sociais) das migrações

E Respetivas alterações nas áreas de partida e chegada de migrantes.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

A organização da sala é a clássica ou a tradicional, na medida em que não se procederá à realização de nenhuma atividade educativa que implique uma outra disposição.

- O professor inicia a aula com a escrita do sumário no quadro, com o intuito de dar a conhecer aos alunos a temática: População e povoamento - a mobilidade;
- De seguida levanta-se a situação problema, a responder no final da aula;
- Introdução ao tema;
- Definição do tipo de migrações quanto ao tempo, forma e espaço (análise de esquema);
- De seguida explora-se os vários tipos de migrações internas (análise de imagens e mapa);
- Prosseguindo-se os tipos de migrações externas (análise de mapa);
- O passo seguinte são as várias causas das migrações, explorando as conceções prévias que os alunos têm de cada uma delas e de seguida com a exploração de um texto, com o objetivo de identificar os motivos (leitura e análise de textos, mapas e imagens);
- O momento seguinte será a apresentação das consequências das migrações quer

nas áreas de partida como nas áreas de chegada;

- Realização de uma ficha de trabalho, para consolidar o apreendido e como forma de o professor confirmar a aprendizagem;
- Sistematização da aula através da colaboração na construção de um esquema concetual, previamente fornecido pelo professor;
- Resposta à situação problema.

Recursos / Fontes

Computador;

Retroprojeter;

PowerPoint; (Anexo 1)

Manual;

Ficha de trabalho (Anexo2).

Avaliação intercalar

Resolução de uma ficha de trabalho facultada pela professora observada (anexo 2);

Sistematização da informação – esquema concetual;

Comportamento e atitudes: Atenção, Comunicabilidade, Reflexão, Espírito Crítico, Participação, Curiosidade, Realismo, respeito e Interesse (Anexo 3).

Diferenciação pedagógica

Durante a aula é feita diferenciação pedagógica na comunicação adequada para as dificuldades de cada aluno (diálogo vertical e horizontal) e na ficha de trabalho com a apresentação do tipo de questões variadas.

Avaliação final

Mini teste (Anexo 4)

Sumário

A mobilidade da população.

Causas e consequências das migrações.

Os tipos de migrações.

Anexo 5b) Recursos - PowerPoint (1)



Mobilidade

Escola EB 2,3
D. Manuel Faria de Sousa
Felgueiras

Geografia
8ª A
Marina Moreira

Sumário

A mobilidade da população.
Causas e consequências das migrações.
Os tipos de migrações.

Situação problema

Será que as migrações causam modificações nas áreas de partida e de chegada?

Migrações

Desde o seu aparecimento que o Homem se desloca.

Os movimentos da população intensificaram -se:

- graças aos meios de transportes
- grandes diferenças entre condições de vida

Tipos de migrações

Quanto ao tempo de duração:

- Temporárias;
- definitivas.

Pendulares } Semanas
 Sazonais } Dias
 Turísticas }

Tipos de migrações

Quanto à legalidade:


- Legais;
- clandestinas.

Tomada de decisão:

- Livre / voluntária;
- forçada.

Tipos de migrações

Quanto ao espaço:




```

    graph TD
      A[Migrações Espaço] --> B[Internas]
      A --> C[Externas ou Internacionais]
      B --> B1[Êxodo rural]
      B --> B2[Êxodo urbano]
      B --> B3[Movimentos Pendulares]
      C --> C1[Intercontinentais]
      C --> C2[Intracontinentais]
      C1 --- D[Êmigração Imigração]
      C2 --- D
  
```

Migração interna - êxodo rural

Diferenças no desenvolvimento económico e social;
Procura de melhores condições de vida;
Deslocam-se do campo para as grandes cidades.



Migração interna - êxodo urbano

Nos países desenvolvidos vê-se um movimento contrário, devido ao cansaço e agitação da cidade.



Migração interna - movimentos pendulares



Exemplo de movimento pendular Estação de S. Bento, no Porto.

Migração externa-intercontinentais ou intracontinentais

• Emigração

• Imigração



As migrações no continente europeu.

Causas das migrações

Principal motivo que leva às migrações?

- Emprego
- Melhores salários

Causas das migrações



Causas das migrações – Económicas:

- Países com baixo nível de vida;
- Falta de emprego;
- Salário baixos;
- “fuga de cérebros” – pessoas com formação superior e profissões muito qualificadas.

Senegaleses emigran para Espanha



Os maiores fluxos dirigem-se para áreas com falta de mão de obra – alguns países de Europa

Causas das migrações – NÃO económicas:

Quando as razões não se prendem com o dinheiro.

Causas das migrações – Socioculturais:

- a valorização pessoal e a procura de maior instrução levam as pessoas a sair do país;
- Identificação e curiosidade por novos hábitos e novas culturas.

Causas das migrações – Bélicas:
- Guerras e regimes ditatoriais.

“As ruas estão desertas. No entanto, nos pontos de abastecimento de combustível, acumulam-se milhares de pessoas para receberem os depósitos das suas rutinas e depois deixarem a porta. No terminal de passageiros Charles de Gaulle, os camões instalaram de pessoas deslocadas aproximadamente a metade das bilheterias, grutas, empilhadeiras, ônibus pela subterrâneos, fazendo os passageiros por enfrentar um meio de transporte que ao lado do sistema de destino.”
- Mota, 2010, p. 100-101.

Com a instabilidade política, os migrantes designam-se refugiados.

- Associações comunitárias:
 - Cruz vermelha;
 - ONU

Causas das migrações – Políticas:

- Medo do sistema político;
- Regimes ditatoriais;
- Perseguições a quem não concorda com a política imposta.

Causas das migrações – Naturais:

- Catástrofes naturais: secas, as cheias, os sismos.

Inundações do Danúbio

“Mais de 16 000 pessoas foram retiradas de 132 localidades, 12 distritos que o rio Danúbio atravessa na Romênia, na sequência das maiores inundações registadas no país nos últimos 111 anos... ao longo dos 1073 quilómetros do percurso do Danúbio no país estão submersas 1775 casas, das quais 326 estão totalmente destruídas.”
- Rádio de Coimbra, 21 de Maio de 2010.

Causas das migrações – Religiosas:

- Perseguições religiosas;
- Expulsão do judeus da Alemanha na segunda guerra mundial.

Causas das migrações – Turísticas ou recreativas:

- Passear;
- Conhecer novos locais.

Consequências dos movimentos migratórios

- Demográficas
- Económicas
- Sociais

Consequências nas áreas de partida/origem

Demográficas



- Diminuiu a população e a taxa de natalidade;
- Aumenta o envelhecimento da população, ficam mais idosos e menos jovens;
- O saldo migratório é negativo, o que faz diminuir o crescimento efetivo.

Consequências nas áreas de partida/origem

Económicas



- Diminuiu o desemprego porque muitos emigrantes estavam desempregados;
- Falta de mão de obra em certas áreas, porque muitas vezes emigram também os que estavam a trabalhar;
- Entram as remessas (dinheiro enviado pelos emigrantes) vindas do estrangeiro.

Consequências nas áreas de partida/origem

Sociais



- Famílias separadas, mães só com filhos e netos só com avós. O marido ou o casal emigraram;
- Comunidades com muitos idosos e mulheres sem homens jovens;
- Alteração dos comportamentos por parte dos que ficam, imitando os emigrantes que trazem novos hábitos do estrangeiro.

Consequências nas áreas de chegada/acolhimento

- Aumenta a população. Aumenta a taxa de natalidade, quando emigra um casal e tem filhos;
- A população rejuvenesce com a entrada de adultos jovens e os seus filhos;
- O saldo migratório é positivo, o que faz aumentar o crescimento efetivo.

Demográficas



Consequências nas áreas de chegada/acolhimento

- Aumenta a mão de obra disponível;
- O governo tem mais despesas com a segurança social dos imigrantes (saúde, reformas, educação,...).

Económicas



Consequências nas áreas de chegada/acolhimento

- Imigrantes com condições de vida difíceis, muitas vezes explorados;
- Aculturação – adoção de novos hábitos por parte dos imigrantes mas também por parte dos naturais;
- Conflitos resultantes, de atitudes de racismo e xenofobia – aversão a tudo o que é estrangeiro.

Sociais



Ficha de trabalho

Síntese

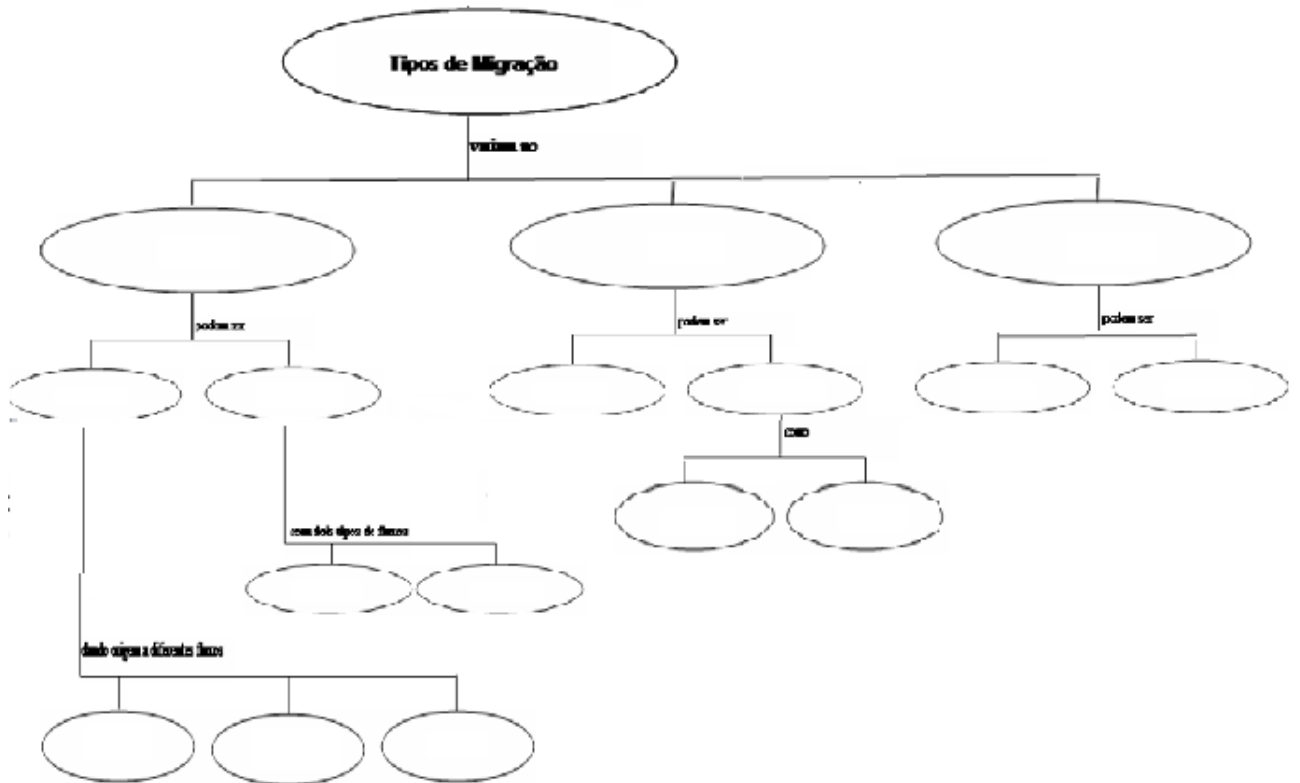


Anexo 5 c) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho (2)

Nome: _____ Nº _____ Data ___/___/___

1 – Completa o esquema.



2 – Completa o quadro-síntese, assinalando a relação entre a classificação e o tipo das migrações.

	Tipos de migrações				
Classificação das migrações	Emigração	Imigração	Êxodo rural	Êxodo urbano	Pendulares
Quanto à (ao):					
Causa					
Espaço					
Tempo					
Legalidade					

3 – Identifica em cada texto a causa que provocou a migração.

Texto A

“O senhor Silva tinha um emprego incerto e ganhava tão pouco que mal dava para sustentar a família. Assim, fez as malas e partiu para a Alemanha; tinham-lhe dito que nesse país se ganhava bem e os filhos teriam melhores oportunidades.”

Causa _____.

Texto B

“O Ruben é protestante e vivia na Irlanda do Norte, onde há confrontos entre protestantes e católicos, sendo obrigado a partir para a Grã-Bretanha.”

Causa _____.

Texto C

“Muitos açorianos deixaram as suas ilhas e partiram para o Canadá e os Estados Unidos da América; estas ilhas localizam-se no encontro de placas tectónicas, pelo que são afectadas por sismos.”

Causa _____.

Texto D

“No país X, não existe liberdade, as pessoas têm medo de falar contra o Governo e se o fizerem podem ser presos.”

Causa _____.

Texto E

“Todos os anos a Ana vai com os pais passar as férias numa praia maravilhosa.”

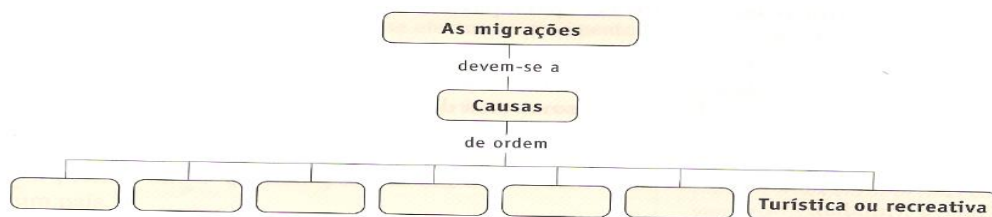
Causa _____.

Texto F

“O Yuran fugiu da sua terra natal e veio para Portugal... os ataques das bombas tinham-se tornado num pesadelo.”

Causa _____.

4 – Completa o esquema.



5 – Assinala com um X as frases que são consequência do êxodo rural nas áreas de partida.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Rejuvenescimento da população. | <input type="checkbox"/> Diminuição da taxa de natalidade. |
| <input type="checkbox"/> Diminuição da taxa de mortalidade. | <input type="checkbox"/> Diminuição da população activa. |

5.1 - Assinala com um X as frases que são consequência do êxodo rural nas áreas de chegada.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Envelhecimento da população. | <input type="checkbox"/> Aumento da taxa de natalidade. |
| <input type="checkbox"/> Diminuição da taxa de natalidade. | <input type="checkbox"/> Aumento da população activa. |

6 – Preenche os espaços identificando conceito relacionados conceitos relacionados com as migrações (usa a chave).

- | | | |
|----|---|-------|
| 1. | M | _____ |
| 2. | I | _____ |
| 3. | G | _____ |
| 4. | R | _____ |
| 5. | A | _____ |
| 6. | C | _____ |
| 7. | O | _____ |
| 8. | E | _____ |
| 9. | S | _____ |

Chave:

1. Movimento que se faz de manhã de casa para o trabalho e à noite do trabalho para casa.
2. Entrada de pessoas estrangeiras num determinado país.
3. Pessoas que fogem da sua residência devido a perseguições, guerras...
4. Deslocação da população do campo para a cidade.
5. Áreas que oferecem boas condições de vida.
6. Saída de pessoas de um país.
7. Deslocamento de população da cidade para o campo.
8. Pessoa que sai do seu país para ir trabalhar.
9. Áreas que não oferecem boas condições de vida.

7 – O país das maravilhas contava com 502000 pessoas. No ano de 2012, nasceram 44521 pessoas e morreram 20475; entraram 53289 Alices e saíram 29066 cartas de copas. Calcula o crescimento efetivo e a taxa de crescimento efetivo.

Dados:	Cálculo: crescimento efetivo	Dados:	Cálculo: Taxa de crescimento efetivo

Bom trabalho

Anexo 5 d) Grelha de observação de aula - atitudes

Grelha de avaliação (3)

Quadro 1

Grelha de registo de atitudes para a atividade: Ficha de trabalho									
Atitudes	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Objectividade	Participação	Empenho	Reflexão	Realismo	Interesse
Nº aluno									
1	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2	S	F	F	S	S	S	F	S	S
3	S	F	F	N	S	S	N	S	S
4	S	S	S	S	S	S	S	S	S
5	S	F	F	F	S	S	S	S	S
6	S	S	S	S	S	S	F	S	S
7	S	S	S	S	S	S	S	S	S
8	S	F	F	F	S	S	F	S	S
9	S	S	S	F	S	S	F	S	S
10	S	S	S	F	S	S	S	S	S
11	S	F	F	S	S	S	S	S	S
12	S	S	S	S	S	S	S	S	S
13	S	F	F	S	S	S	S	S	S
14	S	S	F	S	S	S	N	S	S
15	S	F	F	F	S	S	N	S	S
16	S	F	F	S	S	S	F	S	S
17	S	F	F	F	S	S	F	S	S
18	S	F	F	S	S	S	N	S	S
19	S	F	F	F	S	S	F	S	S
20	*	*	*	*	*	*	*	*	*
21	S	S	F	S	S	S	S	S	S

Legenda: S-Sempre; F – Frequentemente; AV – Algumas vezes; N -Nunca
 *A aluno com NEE, não frequenta as aulas de geografia.

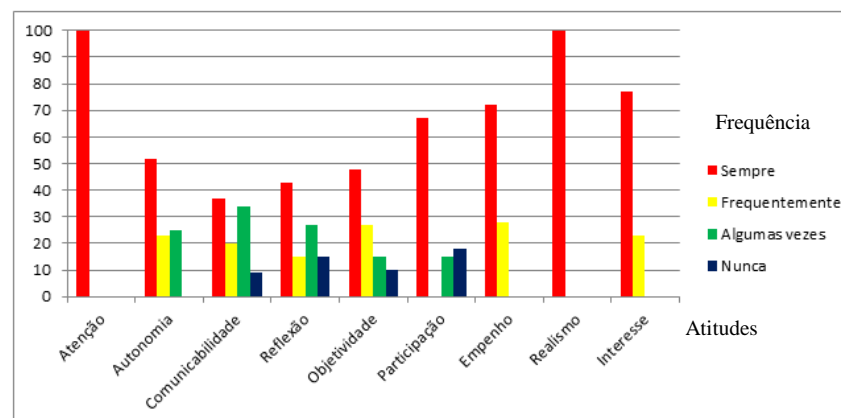
(Fonte: Produção própria)

Quadro 2

Avaliação atitudinal									
Atividades	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Reflexão	Objetividade	Participação	Empenho	Realismo	Interesse
Total	S – 100% F – 0% AV – 0% N – 0%	S – 52% F – 23% AV – 25% N – 0%	S – 37% F – 20% AV – 34% N – 9%	S – 43% F – 15% AV – 27% N – 15%	S – 48% F – 27% AV – 15% N – 10%	S – 67% F – 0% AV – 15% N – 18%	S – 72% F – 28% AV – 0% N – 0%	S – 100% F – 0% AV – 0% N – 0%	S – 77% F – 23% AV – 0% N – 0%

(Fonte: Produção própria)

Gráfico 1: Resultados da frequência das atitudes



(Fonte: Produção própria)

Anexo 5 e) Instrumento de avaliação extra aula

Mini teste (4)

1 – Classifica a migração quanto ao espaço, tempo e à causa?

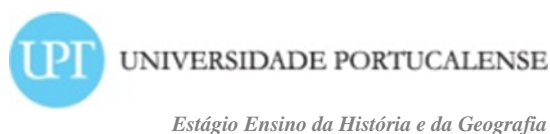
2 – Enumera os motivos que levam os migrantes a emigrar por causas económicas.

3 – Quais as consequências demográficas das migrações nas áreas de chegada?



Bom trabalho
Profª Marina Moreira

Anexo 5 f) Ata pré – observação da 2ª aula de geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

2.ª Reunião – Pré Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao vigésimo quarto dia do mês de maio de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientador de estágio de geografia	David Sousa	
Professor Estagiário	Marina Moreira	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Indicação dos conteúdos a tratar na aula. -----

----- Ponto dois – Questões a colocar no teste de avaliação.-----

----- O professor orientador deu início à reunião, cujo ponto um a tratar era a indicação dos conteúdos a lecionar na segunda aula, à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que irá ocorrer no dia vinte e oito de maio de dois mil e treze, das dezasseis horas e cinquenta minutos até às dezoito horas e vinte minutos. O tema não ficou definido nesse dia, a indicar mais tarde.-----

----- Ponto dois – Indicação de questões para o teste de avaliação. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui uma página, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de geografia _____
-------------------------------	--

Felgueiras, 24 de maio de 2013-----

Anexo 5 g) Ata pós – observação da 2ª aula de geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

2.ª Reunião – Pós Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao trigésimo primeiro dia do mês de maio de dois mil e treze, pelas treze horas e trinta minutos, na E.B. 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa, foi realizada a reunião de pós-observação da aula lecionada de geografia, do dia vinte e oito de maio de dois mil e treze, secretariada pela professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientador de estágio de geografia	David Sousa	
Professor Estagiário	Marina Moreira	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único – Análise da aula observada. (pontos forte e os pontos fracos da aula lecionada);-----

----- O professor orientador deu início à reunião, cujo ponto único foi a análise da aula lecionada pela professora estagiária Marina Moreira, à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que ocorreu no dia vinte e oito de maio de dois mil e treze, das dezasseis horas e cinquenta minutos até às dezoito horas e vinte minutos.

----- No que respeita ao ponto um, foi feita uma referência dos pontos fortes da aula: o uso de esquemas conceituais e de exemplos específicos no PowerPoint; o diálogo inicial, apelando aos requisitos articulando com história e referindo a importância dos

transportes para as migrações e o diálogo mais à vontade de forma mais dinâmica o que trouxe um novo dinamismo à aula.-----

----- E dos pontos fracos: PowerPoint com informação em excesso; demasia de conteúdos; falta de consolidação com exemplos práticos; falta de localização no mapa dos acontecimentos, excluir as consequências e o crescimento efetivo e afastar a linguagem científica.-----

A professora estagiária refere o fato do tempo para trabalhar a aula ser curto; o fato de não usar mapas deve-se a não haver nenhuma referência nas metas e pela opção de usar o recurso textos e imagens; a introdução das consequências foi um lapso da professora estagiária e em relação à linguagem científica tem a ver com o cumprimento o melhor possível dos conteúdos.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a)	Professor cooperante de geografia
_____	_____

Felgueiras, 7 de junho de 2013-----

Anexo 6
Documentos
inerentes à 1ª aula
de
História

Anexo 6 a) Plano de aula 1



Escola EB 2,3
D. Manuel Faria de
Sousa Felgueiras

PLANO DE AULA 1

Disciplina: História

Unidade H1- A civilização industrial no século XIX. O mundo industrializado no século XIX. Contrastes e antagonismos sociais.

N.º de blocos (45') previstos:2 LIÇÕES N.º 80/81 Ano: 8º

Turma: 8º a DATA: 2 de maio de 2013

Professora observada : Marina Moreira

Professor Cooperante: Drª Elisabete Gomes

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito-chave

Revolução industrial

Situação-problema / desafio

Quem cedo começa, cedo se torna grande...

Da 1ª Revolução Industrial às mudanças da 2ª Revolução Industrial.

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

MF1 – Meta de Aprendizagem Final

MAI – Meta de Aprendizagem intermédia

MF1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização

MAI - 1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização (“Idade do caminho-de-ferro”), salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.

MAI - 2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.

MAI - 3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização (“Idade da eletricidade e petróleo”).

MAI - 4. Identificar a expansão de processos de industrialização no espaços europeus e extraeuropeus, salientando a emergência de potências como a Alemanha, os E.U.A ou o Japão.

MAI - 5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro).

MAI - 6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.

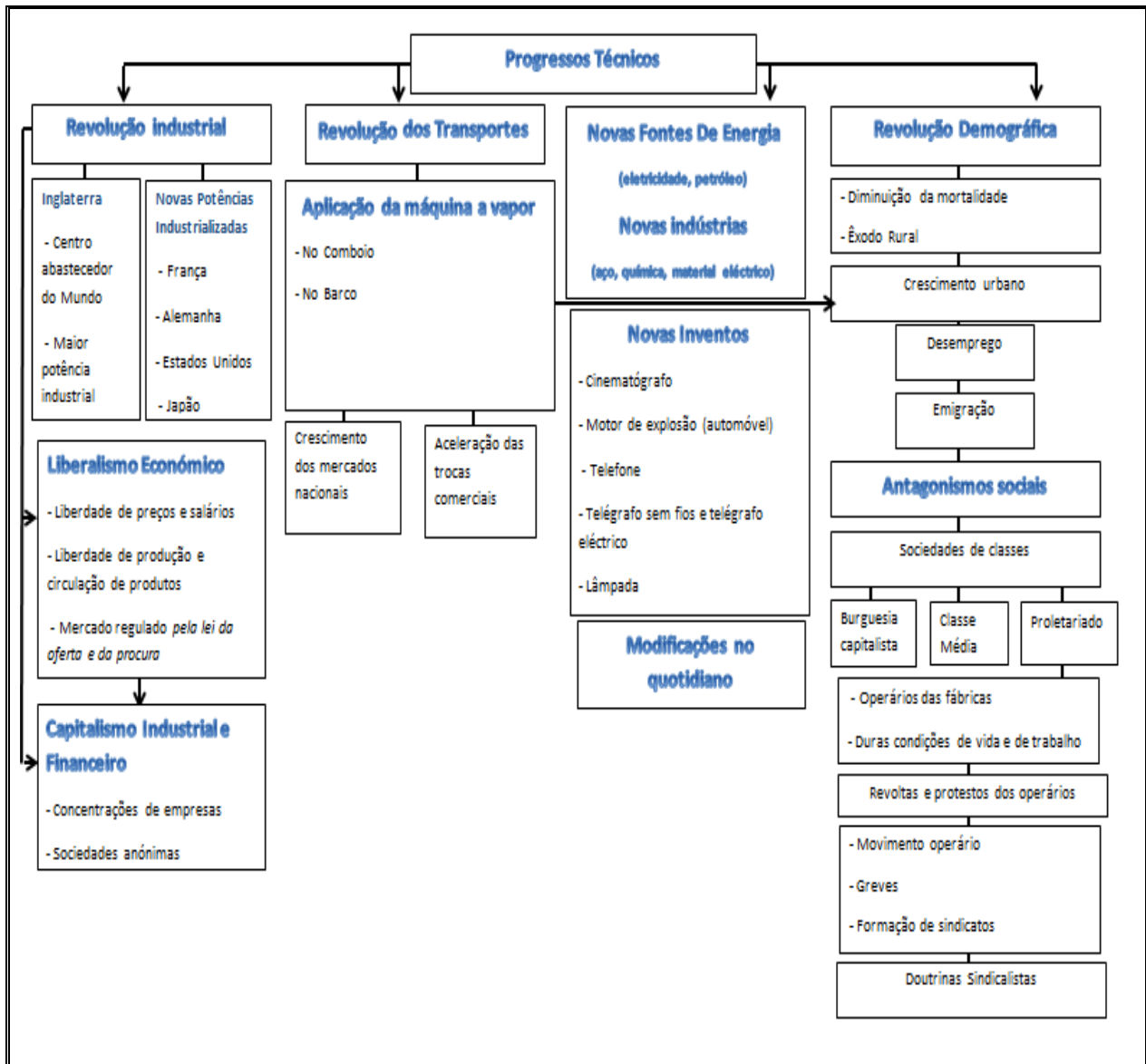
MAI - 7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.

MAI - 8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.

MF 3. Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX

MAI - 1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	(Diálogo vertical e horizontal) Revolução industrial (1ª e 2ª) Revolução demográfica (fatores responsáveis)
Conceitos novos	Hegemonia Companhias de navegação Mercados nacionais e internacionais Liberalismo económico Superprodução/subprodução Capitalismo Proletariado Marxismo (socialismo)

Objetivos de aprendizagem

<p>Perceber a hegemonia industrial Inglesa como consequência da revolução dos transportes, da superprodução e da situação do operariado</p> <p>Compreensão de conceitos novos a adquirir</p> <p>Seleção de informação relevante nos assuntos em estudo</p> <p>Estabelecer relações entre passado e presente</p> <p>Localizar regiões industrializadas na Europa no século XIX</p> <p>Distinguir e interrelacionar aspetos económicos e sociais</p> <p>Avaliar o papel dos indivíduos nas transformações históricas</p> <p>Caracterizar os progressos da industrialização na Europa do séc. XIX, tendo em conta os reflexos dos contrastes e antagonismos sociais</p> <p>Compreender o papel da revolução dos transportes na abertura de mercados e na</p>

mundialização da economia

Reconhecer o impacto da ideologia socialista na classe operária e no poder político da segunda metade do séc. XIX

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Introdução ao tema/unidade:

- Registo do sumário no quadro;
- Registo da situação-problema no quadro;
- Recolha das ideias prévias dos alunos sobre a situação chave (ponte entre a 1ª revolução industrial e a 2ª)
- Diálogo orientado pelo professor para a introdução ao tema/unidade, o respetivo enquadramento espaço-temporal e contexto (PPT4,5,6) e pág:140 do manual

Desenvolvimento da aula:

- observação do:
 - PPT 4,5 e 6 para os alunos compreenderem a expansão da revolução industrial e a hegemonia da Inglaterra (análise de gráfico - pp.5)
 - PPT 6 – ao alunos terão conhecimento de novas potências que surgiram (análise de gráficos pp.5, 7)
 - PPT 7 - análise de um mapa sobre a Europa industrial de 1850 – produções e indústrias presentes
- Realização da atividade 1 na ficha de trabalho como forma de síntese até então falado
 - PPT 9 e 10 e pág:146 do manual – Após o terminar da atividade 1, introduzo um conceito novo – liberalismo económico. Defino os princípios e de seguida explico dois esquemas que apresento, para os alunos na atividade seguinte completarem os mesmos com espaços, na atividade 2.
 - PPT 9 e 10 e pág:146 do manual – passada a etapa de enquadramento do conceito, passo para um conceito mais vasto o capitalismo financeiro, onde os alunos têm de compreender e relacionar todo um percurso a percorrer para atingir este conceito.

- PPT 12 e pág:142 do manual – esquema de introdução.
- PPT 13 e pág:142 do manual – visualização de um documentário sobre a revolução dos transportes. Elaboração de um guia e exploração do documentário visto – atividade3.
- PPT 15 e pág:142 do manual – análise oral do esquema conceitual como forma de compactação da informação apreendida no documentário.
- PPT 16 e pág:144 do manual – Transmitem a existência de um novo ciclo com novas fontes de energia e o surgimento de novas indústrias
- PPT 17,18, 19, 20 e pág:144 do manual – introduzo essas novas formas, o abandono gradual da existente (vapor) e as novas inovações deste período – 2ª Revolução Industrial
- PPT 21 e 22 e pág:144 do manual – Introduzo as modificações na vida quotidiana e hábitos das pessoas do séc. XIX e passo para a atividade 4.
- PPT 24 e pág:148 do manual – Os alunos nesta fase terão de perceber no âmbito social, as alterações que estão a acontecer e explicar os fatores que levam a essas alterações através da análise de um gráfico. (articulação interdisciplinar com geografia – População e povoamento)
- PPT 25 e pág:148 do manual – Em jeito de ponte com o PowerPoint anterior e analisando a planta da cidade do Porto do séc. XIX e os acrescentos criados nas habitações da já referida cidade os alunos terão que projetar e compreender cenários consequentes e existentes. Para aplicar e provar esse raciocínio os alunos terão que responder à atividade 5.
- PPT 29 e pág:150 do manual – A hierarquia social é um assunto pertinente em abordar nesta fase, aqui os alunos através da análise de esquemas e pirâmides vão tomar conta das diferenças sociais existentes na época e vão refletir nas diferenças entre as várias classes. Para demonstrar a apreensão terão de realizar a atividade 6.
- PPT31 - Visualização de um documentário sobre a vida dos camponeses e dos operários no séc. XIX
- PPT 32 e 33 e pág:152 do manual – É de solicitar a opinião das consequências do cenário visto no documentário anterior. Introdução de novos movimentos – manifestações do séc. XIX
- PPT 33, 34 e pág:152 do manual – Surgimento dos primeiros sindicatos. Novas vitórias do sindicalismo e surgimento de novas propostas – atividade 7.
- PPT 36 – Esquema síntese da matéria lecionada.

Recursos / Fontes

Computador

Retroprojektor

PowerPoint (Anexo1)

Manual

Ficha de trabalho (Anexo2)

Avaliação intercalar

Observação direta (Anexo3)

Grelha de observação de atitudes/ valores (Anexo4)

Ficha de trabalho (Anexo2)

Diferenciação pedagógica

A diferenciação pedagógica vai estar presente no discurso direto com os alunos (discurso adaptado às necessidades identificadas pelo professor, por parte do aluno) e na ficha de trabalho através de exercícios com dificuldade diferenciada.

Avaliação final

Mini – teste (Anexo5)

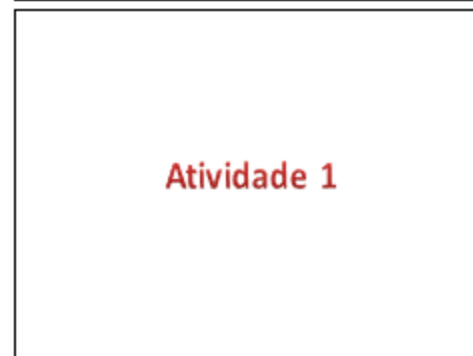
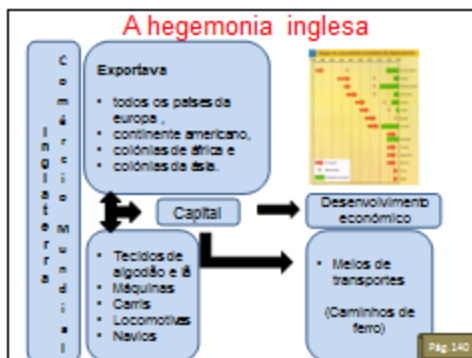
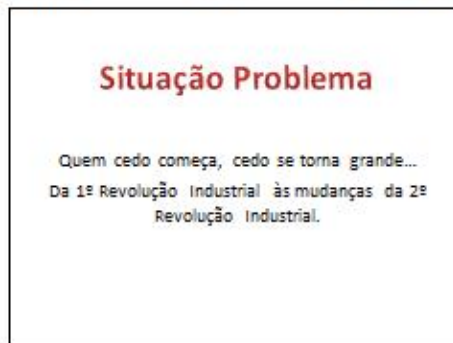
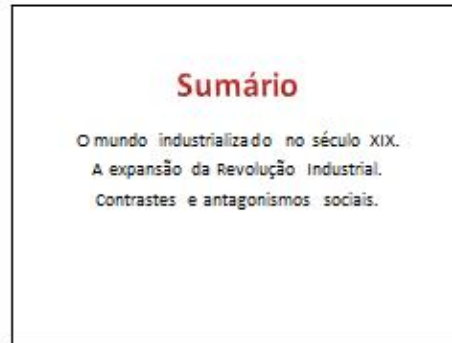
Sumários

O mundo industrializado do séc. XIX.

A expansão da Revolução industrial.

Contrastes e antagonismos sociais.

Anexos 6 b) Recursos - PowerPoint (1)



Liberalismo económico

Sistema de produção dos países industrializados

LIBERALISMO ECONÓMICO

Lei da oferta e da procura

- + Muita oferta + Pouca procura
- + Pouca oferta + Muita procura

Desce de preços / Subida de preços

LIBERALISMO ECONÓMICO

Libre concorrência / Lei da oferta e procura

Capitalismo Industrial e Financeiro

Princípios:

- Livre concorrência – liberdade de preços e salários;
- Liberdade de produção e de circulação de produtos;
- Não intervenção do estado nas relações comerciais;
- Regulamento do mercado pela lei da oferta e da procura

Pág. 146

Liberalismo

Riqueza / Desequilíbrios económicos

Aumento de investimentos / Aumento dos preços / Falta de consumo / Aumento da oferta

CRISE DE SUPERPRODUÇÃO

Excesso de oferta / Diminuição dos preços / Diminuição das lucros / Falência das empresas / Desemprego

CRISE DE SUBPRODUÇÃO

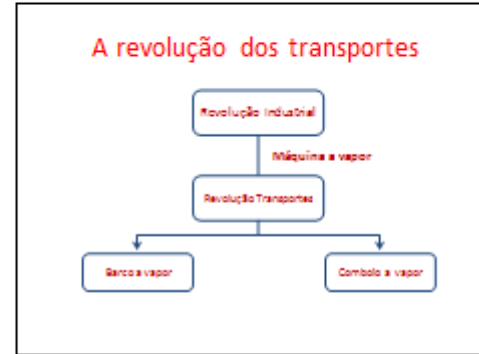
O ciclo vicioso da superprodução à subprodução

Crise Social:

- Dependência do patrão
- Condições de trabalho
- Salários
- Desemprego

Pág. 146

Atividade 2



Atividade 3

A revolução dos transportes

A Revolução dos transportes

Aplicação da máquina a vapor - Comboio - barco

Crescimento dos mercados nacionais e internacionais (crescimento do comércio mundial)

Aceleração de trocas comerciais e circulação de pessoas e bens

Colmatar o isolamento/ crescimento urbano

Aumenta a distribuição de redes

Distribuição do preço dos transportes

Desenvolver a indústria siderúrgica: Produção de ferro, Madeira e Aço

Pág. 144

Novas fontes de energia e novas indústrias

Segunda metade do séc. XIX

- Novas fontes de energia
- Inventos tecnológicos

Novos tipos de indústrias

• 2ª Revolução Industrial

Pág. 144



Novas fontes de energia

ELETRICIDADE

Lâmpada – Edison, 1879

Gerador Dinamo – anos 80 séc. XIX, iluminou Paris ou Nova Iorque

Cinematógrafo

Telefone de Bell em 1871

Telegrafo eléctrico de Morse

Telegrafia sem fios, TSP de Hertz e Marconi

PETRÓLEO

Motor de explosão – automóveis e aviões

Pág. 144

Novas indústrias

Aço – construção civil e máquinas

Químicas – explosivos, borracha, papel, medicamentos, fertilizantes, edulos

Material elétrico - eletrodomésticos

Sayer – Aspirina em 1897 Alemanha

Singer – Máquina de costar 1851 E.U.A

Dunlop – Pneu em 1889 Inglaterra

Pág. 144

Modificações na vida quotidiana e hábitos das pessoas do séc. XIX - cidades

- Elevador
- Frigorífico
- Aspirador
- Máquina de escrever
- Máquina de fotografar
- Cinematógrafo
- Bicicleta
- Carro eléctrico
- Fogão a gás

Pág. 144

Modificações no quotidiano

Divertimento e lazer nas cidades:

- Teatros
- Bailes
- Bares
- Cafés
- Espetáculos desportivos
- Passeios nos jardins públicos
- Vestuário/moda altera-se
- Meios de transportes facilitam deslocações de pessoas e mercadorias

Pág. 144

Atividade 4

Contrastes e antagonismos sociais

Expansão demográfica

- População aumentou,
- Países Industrializados Europa
- América do Norte e Japão

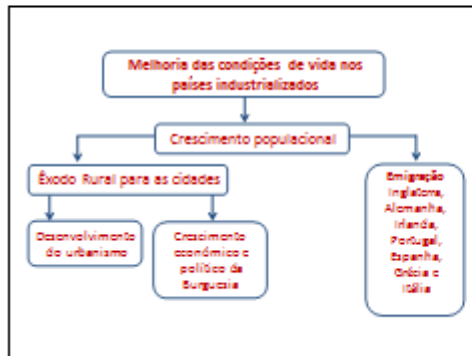
Expansão demográfica entre os séculos XVIII e XIX

Motivos:

- Aumento da produção agrícola,
- Avanços na medicina,
- Melhoria das condições de vida - progressos dos hábitos de higiene.

Revolução demográfica – diminuição da mortalidade e o aumento da esperança média de vida

Pág. 144



Atividade 5

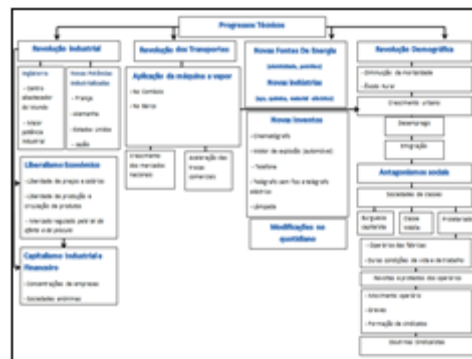
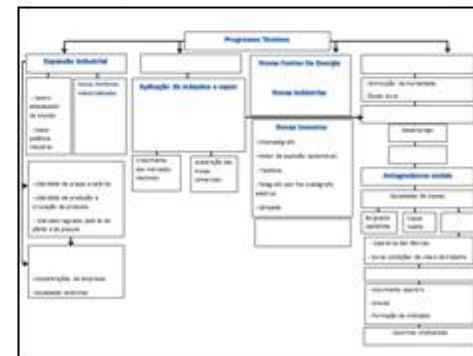


Atividade 6





Atividade 7



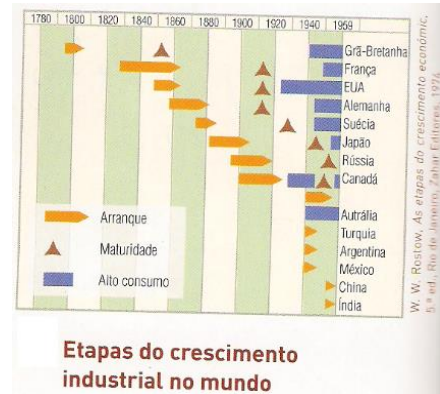
Anexo 6 c) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho (2)

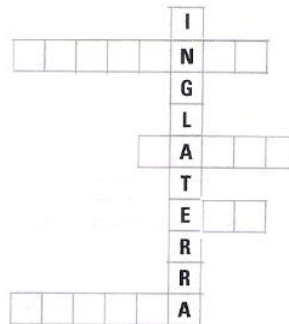
Nome: _____ Nº _____ Data ____/____/____

Atividade 1

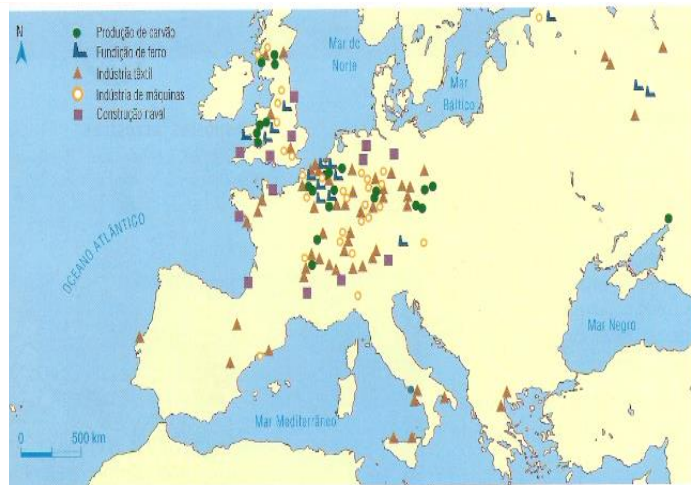
1 – Qual foi o primeiro país a iniciar a Revolução Industrial?



1.1 – Preenche o crucigrama com o nome das novas potências industrializadas do séc. XIX.



1.2 – Em que continente se verifica maior crescimento e que produtos a Inglaterra exportava para esse continente?



Europa industrial por volta de 1850

Atividade 2

1 - Completa o esquema.



2 – Que acontecimentos levaram à crise de superprodução?

2.1 – Quais as consequências da crise de superprodução que origina uma crise de superprodução?

Atividade 3

Guião de exploração

A revolução dos transportes

1 – Onde se iniciou a revolução dos transportes?

1.1 – Que tipo de transportes evoluiu com a máquina a vapor, no século XIX?

1.2 – O que transporta o comboio ao longo do séc. XIX

2 Os transportes marítimos e fluviais tiveram progressos, no séc. XIX.

2.1 – O que contribuiu para a expansão do setor naval?

3– O que permitiu a revolução dos transportes?

Atividade 4

1 – Faz a correspondência do inventor ao número do respectivo invento.

Inventor	Nº inventos
Edison (EUA) 1879	
Dunlop (Inglaterra) 1888	
Bayer (Alemanha) 1893	
Bell (EUA) 1876	



1.2 – Completa os espaços.

Na segunda metade da _____ surgem inventos tecnológicos, que deram origem a novas fontes de energia e a _____. A esta fase chamamos _____Revolução Industrial. A invenção da turbina e do motor de explosão, possibilitou a produção de _____ e de petróleo. Estas duas fontes energéticas levaram ao crescimento da indústria em geral: _____(aço e ferro), a química (_____), _____(eletrodomésticos) e _____(carro e avião).

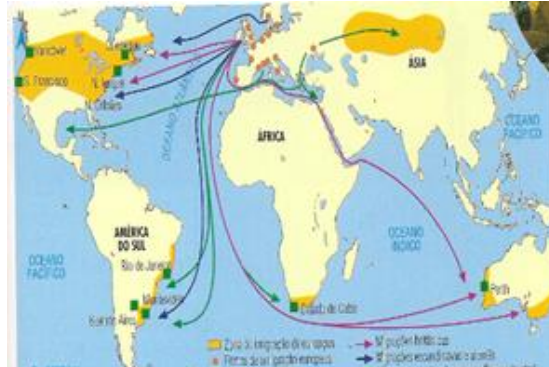
O domínio da eletricidade originou um conjunto de descobertas_____,telégrafo, o frigorífico,_____e o cinematógrafo.

Todos estes inventos mudaram o dia a dia das populações das cidades tanto nas como _____na vida doméstica. O progresso técnico também deu origem a novas formas de comunicação e lazer:_____, bailes, _____, cafés e espetáculos desportivos. O _____ também sofreu modificações, nomeadamente na utilização de novos tecidos.

Séc. XIX / lâmpada / eletricidade / siderúrgica / 2ª / borrachas, medicamentos / transportes / material elétrico / teatros / máquina fotográfica / vestuário/ deslocações / novas tipo de indústrias/ bares

Atividade 5

1 – Localiza os principais destinos da emigração europeia.



1.1 – Menciona as razões da emigração europeia no séc. XIX

1.2 – Relaciona a emigração com o crescimento urbano do Séc. XIX

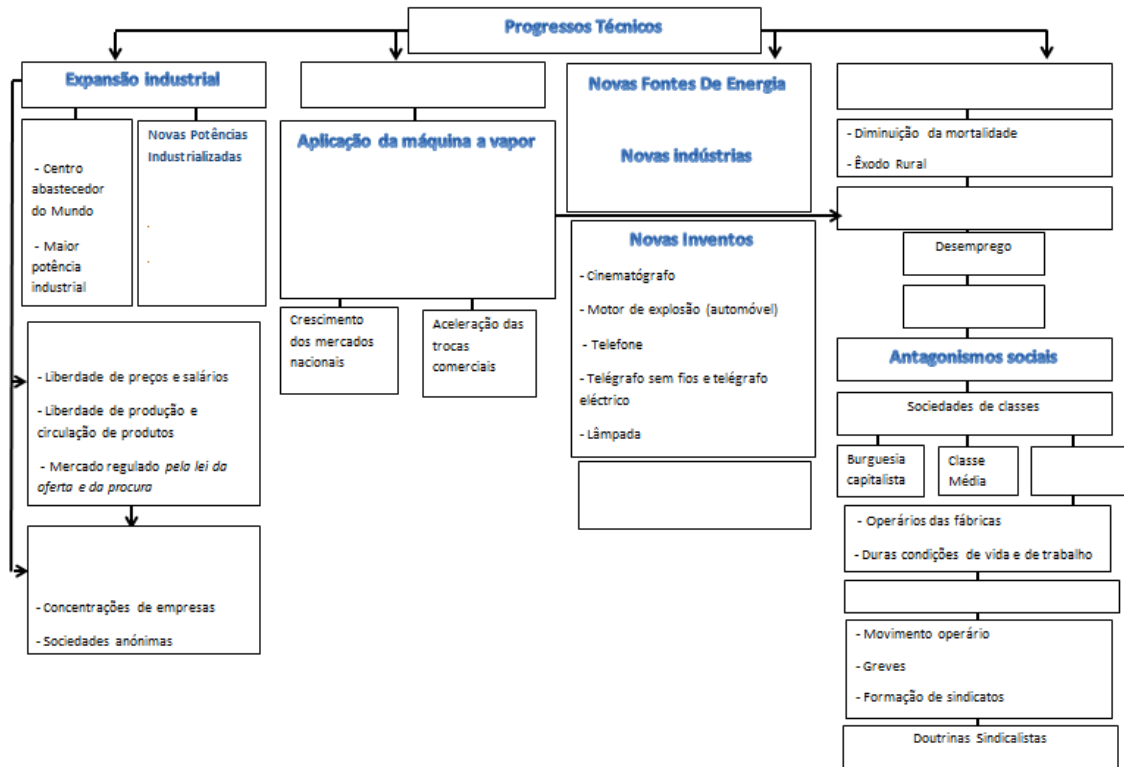
Atividade 6

1 – Preenche o seguinte quadro com as características da burguesia e do proletariado do séc. XIX.

BURGUESIA E PROLETARIADO NO SÉC. XIX		
Características	Burguesia	Proletariado
Rendimentos/ Salários		
Habilitações		
Atividades/Profissões		
Alimentação		

Atividade 7

1 – Completa o esquema síntese.



Bom trabalho
Marina Moreira

Anexo 6 c) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho – NEE (2)

Nome: _____ Nº _____ Data ___/___/___

A revolução dos transportes



Bom trabalho

Marina Moreira

Anexo 6 d) Grelha de correção dos instrumentos de avaliação (3)

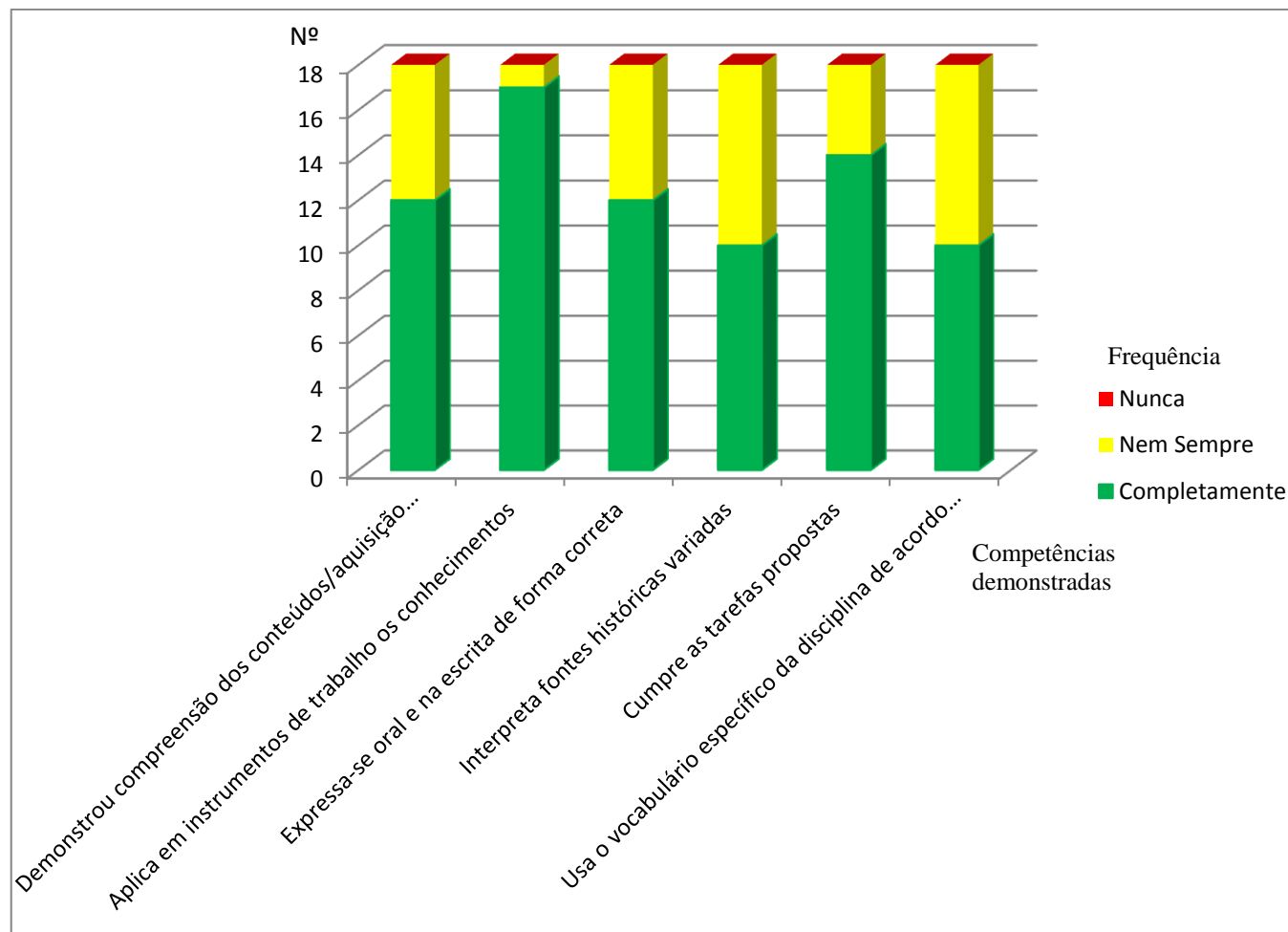
Quadro 1

Grelha de observação direta em aula						
Alunos	Demonstrou compreensão dos conteúdos/aquisição de conhecimentos	Aplica em instrumentos de trabalho os conhecimentos	Expressa-se oral e na escrita de forma correta	Interpreta fontes históricas variadas	Cumpre as tarefas propostas	Usa o vocabulário específico da disciplina de acordo com a terminologia adequada
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE
21						
Legenda:						
C- completamente; N/S – nem sempre; N – nunca.						

(Fonte: Produção própria)

Gráfico 1

Competências demonstradas por alunos nas atividades na aula.



(Fonte: Produção própria)

Anexo 6 e) Grelha de observação de aula - atitudes (4)

Quadro1

Especificações da avaliação das atitudes	
Parâmetros	Descritores
Atenção	-mantém sempre o campo visual focado no exercício a executar; - não desconcentrar a atenção com ruídos extra
Autonomia	- realizar as tarefas com total independência; - não requisitar o professor constantemente com dúvidas
Comunicabilidade	- participar sempre no momento correto e respeitando os colegas; - disponibilidade para responder oralmente a todas as atividades
Objetividade	- não fugir do assunto central/ não divagar; - responder só ao que é pedido
Participação	- estar sempre disponível para a realização de todas as tarefas; - participar com entusiasmo nas atividades
Empenho	- preocupação com a correta informação a responder nas atividades; - atitude de aplicação na perfeição das tarefas a desempenhar
Realismo	- visão real sobre os fatos que está a relatar
Interesse	- mostrar sempre interesse em aprender mais; - mostrar curiosidade pelas temática lecionada.
Reflexão	- usar vocabulário adequado - formular e responder a questões - selecionar informação - refletir sobre algumas dinâmicas - interpretar e analisar fontes variadas

(Fonte: Produção própria)

Quadro 2

Avaliação		
Técnica	Forma	Instrumentos
Observação direta	Avaliação oral	Conceções prévias
Formulação de perguntas (ficha de trabalho)	Avaliação oral	Ficha de trabalho

(Fonte: Produção própria)

Quadro 3

Grelha de registo de atitudes									
Atitudes	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Objetividade	Participação	Empenho	Reflexão	Realismo	Interesse
Nº aluno									
1	S	F	N	AV	N	N	N	N	S
2	S	F	AV	F	AV	F	AV	F	S
3	S	F	N	AV	N	AV	AV	AV	S
4	S	S	S	S	S	S	S	S	S
5	S	F	AV	F	AV	F	F	F	S
6	S	S	S	S	S	S	S	S	S
7	S	S	S	S	S	S	F	S	S
8	S	F	N	AV	N	N	N	N	S
9	S	F	N	AV	N	N	N	N	S
10	S	S	S	S	S	S	S	S	S
11	S	S	S	F	S	S	F	S	S
12	S	S	S	S	S	S	F	F	S
13	S	S	S	S	S	S	S	S	S
14	S	AV	N	AV	F	F	F	AV	S
15	S	AV	N	N	N	N	N	N	S
16	S	F	F	F	F	F	F	F	S
17	S	S	S	S	S	S	S	S	S
18	S	AV	N	AV	AV	AV	AV	AV	S
19	S	F	N	AV	N	F	AV	N	S
20	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE
21	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Legenda: S – Sempre F – Frequentemente AV – Algumas vezes N – Nunca								

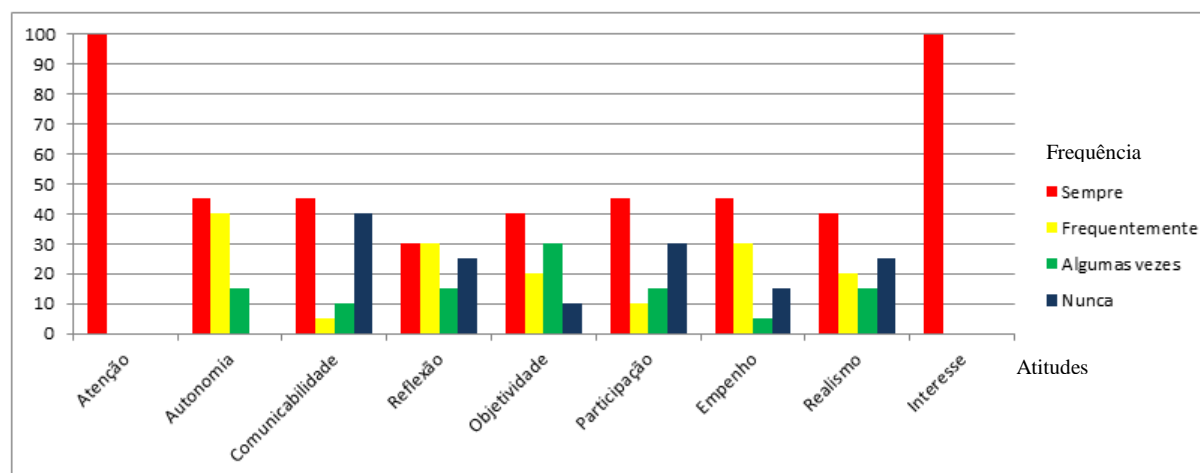
(Fonte: Produção própria)

Quadro 4

Avaliação atitudinal de todas as atividades									
Atividades	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Reflexão	Objetividade	Participação	Empenho	Realismo	Interesse
Total	S – 100%	S – 45%	S – 45%	S – 30%	S – 40%	S – 45%	S – 45%	S – 40%	S – 100%
	F – 0%	F – 40%	F – 5%	F – 30%	F – 20%	F – 10%	F – 30%	F – 20%	F – 0%
	AV – 0%	AV – 15%	AV – 10%	AV – 15%	AV – 30%	AV – 15%	AV – 5%	AV – 15%	AV – 0%
	N – 0%	N – 0%	N – 40%	N – 25%	N – 10%	N – 30%	N – 20%	N – 25%	N – 0%

(Fonte: Produção própria)

Gráfico 1: Resultados da frequência das atitudes



(Fonte: Produção própria)

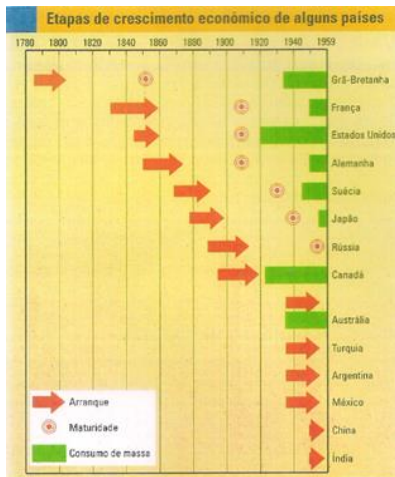
Anexo 6f) Instrumentos de avaliação extra aula

Mini teste (5)

Nome: _____ Nº ____ Data __/__/____

O mundo industrializado no séc. XIX

1 – Identifica as potências industrializadas nos inícios do Séc. XIX.



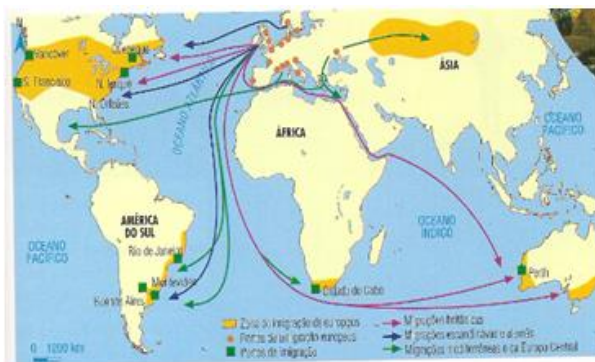
2 – Completa o quadro.

Máquina a vapor		
Fonte de energia _____ Meios de transporte em que foi aplicada _____		Primeira indústria mecanizada _____ Principal consequência para a indústria _____
Novas fontes de energia		
Novas fontes de energia que surgiram _____ _____ Inovações que surgiram _____ _____	 <small>1811 Voos dos irmãos Wright numa espécie de planador equipado com um motor a gasolina.</small>	Modificações que na vida quotidiana e nos hábitos das pessoas _____ _____ _____ _____
Novas indústrias		
Indústrias que surgiram _____ _____ _____		Inovações que trouxeram _____ _____ _____

2.1- As inovações, o progresso económico e os inventos técnicos provocaram modificações no quotidiano.

Refere cinco dessas modificações.

3 – Relaciona a emigração com o crescimento urbano do Séc. XIX



Emigração europeia no século XIX e emigrantes ingleses (pintura de Madox Brown, 1855). Muitos emigravam devido ao drama do desemprego.

As razões da emigração europeia

«Deste modo, o grosso da emigração europeia vai compor-se principalmente de camponeses sem terra, de operários sem trabalho, de burgueses arruinados. As grandes vagas de emigração coincidem com as crises económicas que atingem a Europa. (...) Contudo, alguns partiram por razões mais ideológicas. A par da emigração maciça da miséria, há uma emigração minoritária da consciência ou da recusa, aqueles que se expatriam devido às suas convicções religiosas, políticas e ideológicas. (...)

Mas estes motivos teriam sido insuficientes para desencadear um tal movimento se factores técnicos não tivessem tornado possível a emigração, como os progressos da navegação, o aumento da tonelagem dos navios.»

René Rémond, *Introdução à História do Nosso Tempo: Do Antigo Regime aos Nossos Dias*, Gradiva, 1994

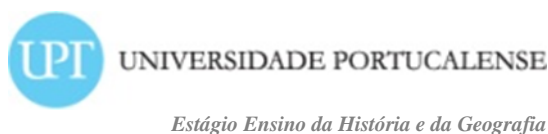
3.1 – Refere os principais destinos da emigração europeia.



Bom trabalho

Marina Moreira

Anexo 6 g) Ata pré – observação da 1ª aula de história



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

1.ª Reunião – Pré Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao vigésimo sexto dia do mês de abril de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Indicação dos conteúdos a lecionar na aula. -----

----- Ponto dois – Questões a colocar no teste de avaliação. -----

----- A professora orientadora deu início à reunião, cujo ponto um, a indicação dos conteúdos a lecionar na primeira aula (Unidade H1- A civilização industrial no século XIX. O mundo industrializado no século XIX. Contrastes e antagonismos sociais.), à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que irá ocorrer no dia dois de maio de dois mil e treze, das quinze horas e cinco minutos até às dezasseis horas e trinta e cinco minutos. -----

----- Ponto dois – Indicação de questões para o teste de avaliação. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui uma página, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de História _____
-------------------------------	---

Felgueiras, 26 de abril de 2013-----

Anexo 6 h) Ata pós – observação da 1ª aula de história



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

1.ª Reunião – Pós Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

----- Ao terceiro dia do mês de maio de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único – Análise da aula observada. -----

----- A professora orientadora deu início à reunião, cujo ponto único foi a análise da aula lecionada pela professora estagiária Marina Moreira, à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que ocorreu no dia dois de maio de dois mil e treze, das quinze e cinco minutos até às dezasseis horas e trinta e cinco minutos. -----

----- Usou a palavra a professora cooperante, Elisabete Gomes, onde referiu o cumprimento da planificação. A introdução ao tema foi bem conseguida através da análise de um texto. Foi ainda acrescentado, que existiu feedback com a matéria anteriormente lecionada, e que a turma, foi bastante participativa. Foi ainda referido que o professor estagiário gerou empatia com os alunos, no entanto a autoridade com a turma devia ser mais sentida. Foi ainda evidenciada a diferenciação pedagógica bem

Anexo 7
Documentos
inerentes à 2^a aula
de História

Anexo 7a) Plano de aula 2



Escola EB 2,3

D. Manuel Faria de Sousa
Felgueiras

PLANO DE AULA 2

Disciplina: História

Unidade H3- Novos Modelos Culturais no séc. XIX

N.º de blocos (45') previstos:2 LIÇÕES N.º 87/88 Ano: 8º

Turma: 8º A DATA: 23 de maio de 2013

Professora observada: Marina Moreira

Professor Cooperante: Drª Elisabete Gomes

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito-chave

- Triunfo do cientismo
- Correntes literárias e artísticas

Situação-problema / desafio

A ciência é necessária às vidas das pessoas e o belo também?

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

MF3 Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX.

MAI 1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.

MAI 2. Demonstrar o triunfo do “cientismo” no século XIX.

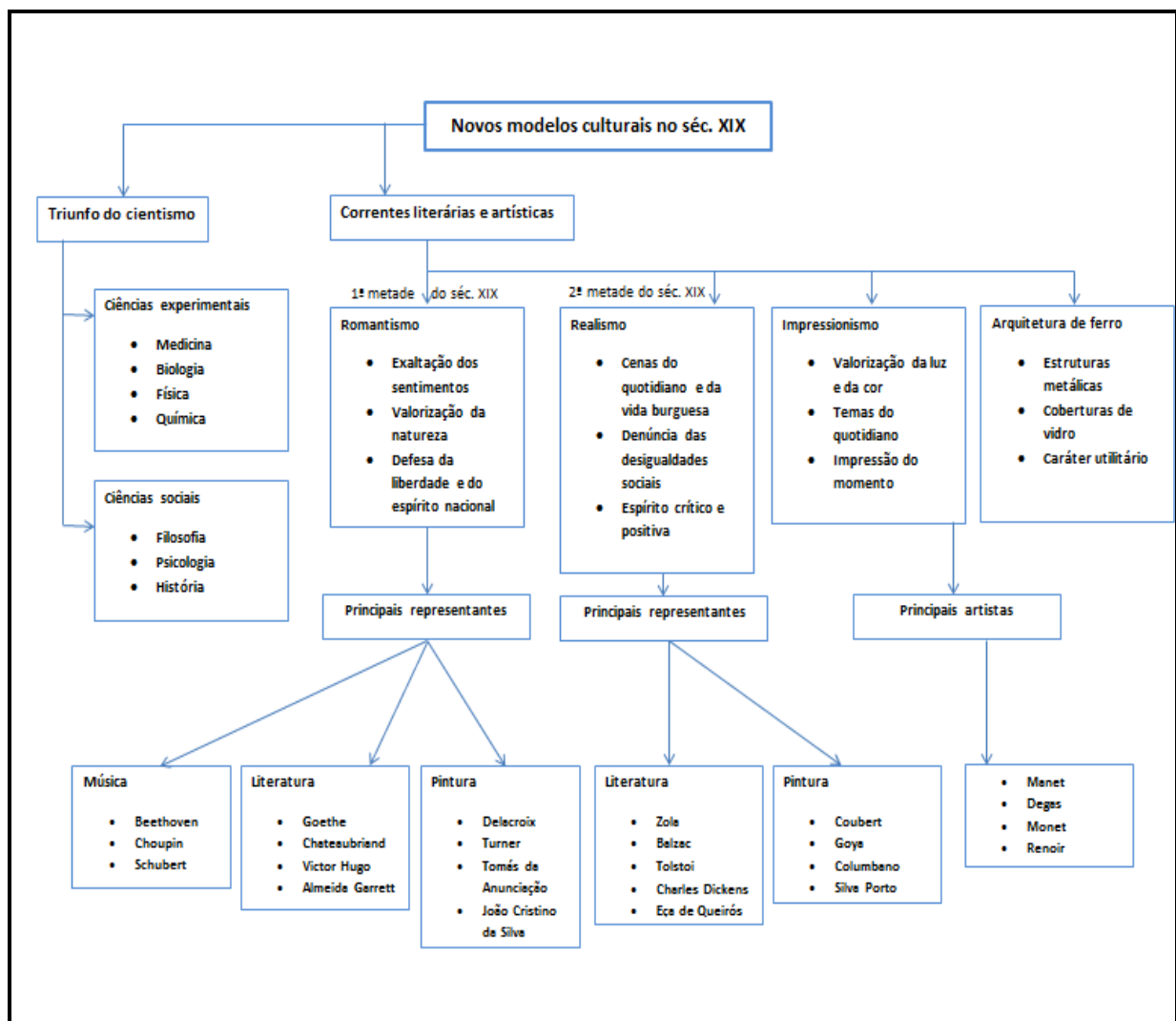
MAI 3. Caracterizar a “arquitetura do ferro” como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.

MAI 4. Indicar as principais características do impressionismo.

MAI 5. Indicar as principais características do romantismo.

MAI 6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)	Observação direta (Diálogo vertical e horizontal) Evolução técnica, científica e artística.
Conceitos novos	Positivismo, idealismo, romantismo, realismo e impressionismo.

Objetivos de aprendizagem

<p>Interpretar fontes arquitetónicas, musicais e iconográficas;</p> <p>Identificar influências e mentalidades na arte do séc. XIX;</p> <p>Selecionar características da arte realista, romântica e impressionista;</p> <p>Levantar hipóteses explicativas para fatos históricos: fatores e consequências do triunfo do cientismo no séc. XIX, aparecimento de correntes artísticas e literárias e o aparecimento da arquitetura de ferro;</p> <p>Conhecer aspetos relevantes da Europa no séc. XIX;</p> <p>Caracterizar as correntes artísticas do romântico, realismo, impressionismo e arquitetura de ferro.</p>
--

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

<p><u>Introdução ao tema/unidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• registo da sumário no quadro PPT 2;• diálogo orientado pelo professor para a introdução ao tema/unidade, o respetivo enquadramento espaço-temporal e contexto.
--

- registo da situação-problema no quadro PPT 3;
- recolha das ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **cientismo, romantismo, realismo e impressionismo e arquitetura de ferro.**

Desenvolvimento da aula:

- Observação do:
 - PPT 4 e 5 Os alunos saberão quais as novas descobertas e seus representantes no séc. XIX (**conceito de cientismo**);
 - PPT 6, e 7 – De seguida terão conhecimento das novas correntes literárias e artísticas na primeira metade do séc. XIX – romantismo e na segunda metade do séc. XIX – realismo (**conceito de romantismo e realismo**);
 - Observação de “imagens e música” (identificação de características)
 - PPT 8 – Contexto do surgimento do impressionismo (**conceito de impressionismo**)
 - PPT 9 – Características do impressionismo.
 - PPT 10 – Apresentação de autores, datas, e cenas representadas nas pinturas - impressionismo.
 - PPT 11 – O impressionismo em Portugal.
 - PPT 12 – O surgimento da arte moderna nos anos 80 do séc. XX.
 - PPT 13,14 – Características da arquitetura de ferro. Apresentação de algumas obras.
 - PPT15 - **Síntese: realização de uma ficha de trabalho.**

Recursos / Fontes

Computador

Retroprojektor

PowerPoint (Anexo 1)

Glossário (Anexo 2)

Ficha de trabalho (Anexo3)

Avaliação intercalar

Correção da ficha de trabalho (Anexo 4)

Observação direta (Anexo5), ficha de observação de atitudes/valores (Anexo6)

Diferenciação pedagógica

A diferenciação pedagógica vai estar presente no discurso direto com os alunos (discurso adaptado às necessidades identificadas pelo professor, por parte do aluno) e na ficha de trabalho através de exercícios com dificuldade diferenciada. Articulação interdisciplinar: educação visual – noções técnicas respeitantes ao estudo da arte romântica, realista e impressionista; francês e inglês – nomes de artistas; física química e ciências naturais – importância da vacinação, biografia de cientistas e língua portuguesa – leitura de excerto de obras de autor romântico (Almeida Garrett) e autor realista (Eça de Queirós).

Sumário


Os novos modelos culturais: o triunfo do cientismo.

Do romantismo ao realismo.

O impressionismo e a arquitetura de ferro.

Anexo 7 b) Recursos - PowerPoint (1)

Novos modelos culturais do séc. XIX



ESCOLA EB 2,3
D. MANUEL FARIA DE SOUSA FELGUEIRAS

HISTÓRIA
S 2 A
MARINA MOREIRA

Sumário

Os novos modelos culturais: o triunfo do cientismo.
Do romantismo ao realismo.
O impressionismo e a arquitetura de ferro.

Situação problema

A ciência é necessária às vidas das pessoas e o belo também?

Ciências experimentais


- Biologia
- Física
- Química
- Medicina

1847	– Análise sem diferencial	Sturm
1857	– Microbiologia	Pasteur
1859	– Teoria da evolução	Darwin
1862	– Teoria da eletromagnética da luz	Maxwell
1868	– Lei da hereditariedade	Mendel
1869	– Análise das forças	Newton
1869	– Teoria da termodinâmica	Químicos
1869	– Classificação dos elementos	Mendeleev
1883	– Teoria sobre a célula	Koch
1883	– Teoria sobre a raia	Pasteur
1885	– Teoria da eletromagnética	Maxwell
1892	– Raio X	Röntgen
1895	– Radioatividade	Pierre e Marie Curie

Progressos científicos no séc. XIX. 174

Ciências humanas

- Psicologia
- História
- Filosofia
 - Positivismo
 - Idealismo
 - Marxismo



Progressos científicos no séc. XIX. 174

Correntes literárias e artísticas

1ª metade do séc. XIX

Romantismo

- Exaltação de sentimentos
- Valorização e amor à natureza
- Defesa pela liberdade, do espírito nacional e do amor
- Interesse pela Idade Média

- [Escritores românticos](#)
- [Pintura](#)
- [Música](#)
- [Arquitetura](#)

Correntes literárias e artísticas

2ª metade do séc. XIX

Realismo

- Vida real
- Quotidiano
- Mentalidade burguesa
- Degradação da vida do operariado e camponato

- [Pintura](#)
- [Escultura](#)
- [Literatura](#)

Impressionismo

Surgiu na déc. de 60 do séc. XIX, em França.

Máquina fotográfica



↓

Pintores – valorizar a luz e a cor



A casa que se disse varem habitar em Lisboa, no
 outono de 1875, era conhecida na vizinhança de
 Rua de S. Francisco de Paula, e em todo o bairro
 das Janelas Verdes, pela casa do Ramalhete ou
 simplesmente o Ramalhete. Apesar de não ter
 nome de vivenda campestre, o Ramalhete,
 embora casarão de paredes brancas, com um
 jardim de estufas e varandas de ferro no primeiro
 andar, e por cima uma finada file de janelas
 abrigadas à beira do telhado, tinha o aspecto
 íntimo de Residência Doméstica que comporta
 a uma adrogação do nome de "O. Maia", com
 uma finada e com uma cruz no topo assimilha-
 ria a um Colégio de Jovens. O nome de
 Ramalhete provinha de certo d'um resvalamento
 quadrado de alvenaria, fazendo parecer no lugar
 heráldico do Escudo d'Armas, que nunca chegou a
 ser colocado, e representando um grande ramo de
 gralheiro aberto por uma file onde se distinguem
 vários e numerosos d'uma data.
 Longos anos o Ramalhete permaneceu
 abandonado, com bases d'arquitetura pelas grades das
 janelas brancas, e coberto de uma fina de laranja.
 — Os Maia 1888

Courbet **Goya** **Columbano**

"Mulheres parando fogo"

"La Calle, 1808"

"O povo português"

Silva Porto

"Estreito de Sines"

Auguste Rodin

Bela, Paris

O Beijo, Paris

O Pensador, Paris

O Caracol

O Escultor de Ostras, Londres

A Mãe do Artista, 1877/78, Bielefeld

Chopin-Nocturno

Anexo 7 c) Glossário (2)

Glossário

NOVOS MODELOS CULTURAIS DO SÉC. XIX

Positivismo

O Positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política. Surgiu como desenvolvimento sociológico, das crises social do fim da Idade Média e do nascimento da sociedade industrial. Em linhas gerais, propõe à existência humana, valores completamente humanos.

Idealismo

O Idealismo é uma corrente filosófica que apareceu com a chegada da modernidade, e o seu oposto é o materialismo.

Marxismo

Teoria política e socioeconómica, criada por Karl Marx, que serviu de base às revoluções e aos ideais socialistas em diversos países.

Romantismo

Romantismo foi um movimento artístico que surgiu nas últimas décadas do século XVIII na Europa, que resistiu até a primeira metade do século XIX. Caracterizou-se pela exaltação dos sentimentos, imaginação, valorização da natureza e defesa da liberdade e do espírito nacional.

Realismo

Corrente literária e estética que surgiu na segunda metade do século XIX como reação ao romantismo. O artista ou escritor representam a realidade de forma objectiva, criticando a sociedade burguesa e denunciando as dificuldades da vida do proletariado.

Impressionismo

Movimento artístico que surgiu em Paris, ligado à pintura e à música. Na pintura valoriza tudo o que impressiona a visão (luz e cor), assim como os respectivos efeitos.

Anexo 7 d) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho (3)

Nome: _____ Nº ____ Data __/__/____



1 – Construa um glossário

Positivismo	
Idealismo	
Romantismo	
Realismo	
Impressionismo	

2 – Relaciona as personagens indicadas na coluna da esquerda com a sua atividade, colocando a respetiva letras no quadrado adequado.

A – Pasteur	<input type="checkbox"/>	Escritor realista●	
B – Eça de Queirós	<input type="checkbox"/>	Músico romântico●	
C – M. Curie	<input type="checkbox"/>	Escultor realista●	• Aspectos artísticos
D – Almeida Garrett	<input type="checkbox"/>	Cientista francesa que desenvolveu estudos sobre a radiatividade.●	
E – Wundt e Freud	<input type="checkbox"/>	Cientista francês que descobriu a vacina contra a raiva.●	• Aspectos científicos
F – Chopin	<input type="checkbox"/>	Escritor romântico.●	
G – Auguste Rodin	<input type="checkbox"/>	A psicologia adquiriu o estatuto de ciência.●	

3 - Completa o seguinte quadro sobre os movimentos artísticos no séc. XIX:

Pinturas		
Correntes artísticas		
Características		
Tempo e espaço		
Principais escritores Portugueses		
Principais pintores Portugueses		
Principais obras de arte		

4 – Caracteriza a arquitetura de ferro.

5 – Completa o friso com cinco descobertas científicas e respetivos autores que contribuíram para a qualidade de vida no século XIX. Dá um título ao friso cronológico.



Bom trabalho

Marina Moreira

Anexo 7 d) Instrumentos de avaliação

Ficha de trabalho NEE (3)

Nome: _____ Nº ____ Data __/__/____

Romantismo



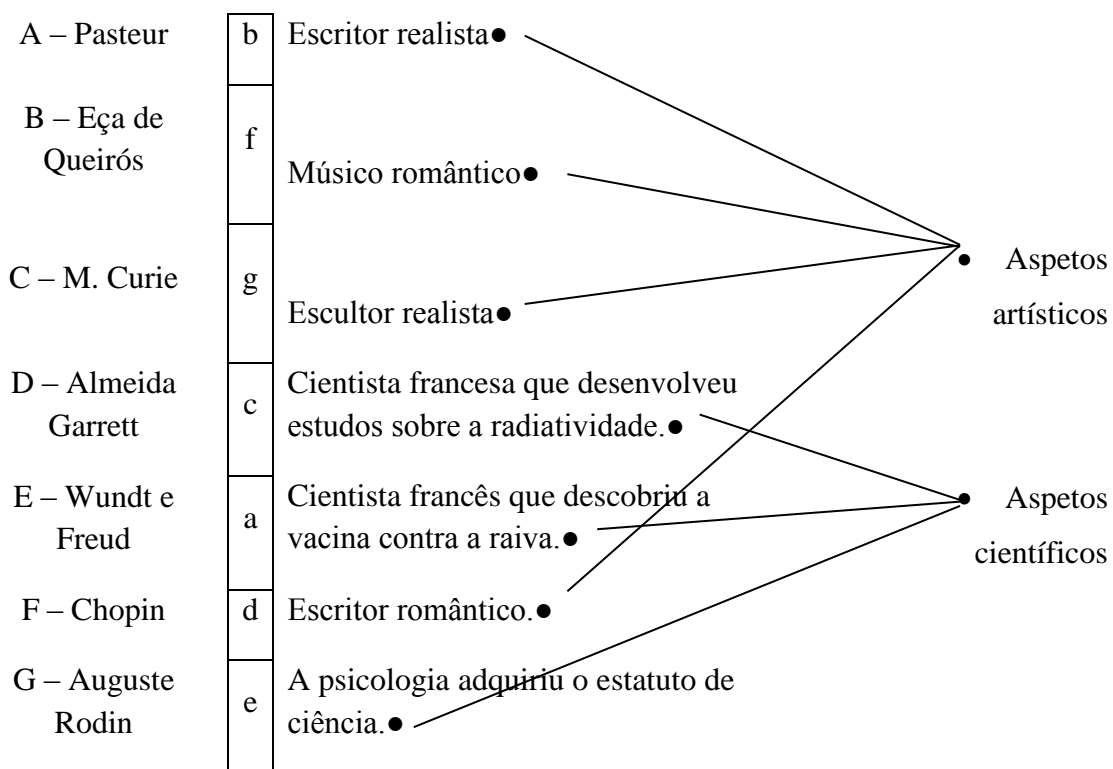
Bom trabalho
Marina Moreira

Anexo 7 e) Correção da ficha de trabalho (4)

1 – Construa um glossário

Positivismo	O Positivismo é uma doutrina filosófica, sociológica e política. Surgiu como desenvolvimento sociológico, das crises social do fim da Idade Média e do nascimento da sociedade industrial. Em linhas gerais, propõe à existência humana, valores completamente humanos.
Idealismo	O Idealismo é uma corrente filosófica que apareceu com a chegada da modernidade, e o seu oposto é o materialismo.
Romantismo	Romantismo foi um movimento artístico que surgiu nas últimas décadas do século XVIII na Europa, que resistiu até a primeira metade do século XIX. Caracterizou-se pela exaltação dos sentimentos, imaginação, valorização da natureza e defesa da liberdade e do espírito nacional.
Realismo	Corrente literária e estética que surgiu na segunda metade do século XIX como reação ao romantismo. O artista ou escritor representam a realidade de forma objetiva, criticando a sociedade burguesa e denunciando as dificuldades da vida do proletariado.
Impressionismo	Movimento artístico que surgiu em Paris, ligado à pintura e à música. Na pintura valoriza tudo o que impressiona a visão (luz e cor), assim como os respetivos efeitos.

2 – Relaciona as personagens indicadas na coluna da esquerda com a sua atividade, colocando a respetiva letras no quadrado adequado.



3 - Completa o seguinte quadro sobre os movimentos artísticos no séc XIX:

Pinturas		
Correntes artísticas	Romantismo	Realismo
Características	<ul style="list-style-type: none"> - Exaltação dos sentimentos; - Valorização do amor à natureza; - Defesa da liberdade, do espírito nacional e do amor; - Interesse pela Idade Média. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vida real, quotidiano, - Mentalidade burguesa, - Degradação da vida do operariado e campesinato.
Tempo e espaço	1ª Metade do séc. XIX	2ª Metade do séc. XIX
Principais escritores Portugueses	Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco.	Antero de Quental, Eça de Queirós.
Principais pintores Portugueses	Tomás da Anunciação, João Cristino da Silva, Marques Pereira.	Columbano, Silva Porto.
Principais obras de arte	Cinco Artistas. A vaca.	O pacto português Estórias de vidas

4 – Caracteriza a arquitetura de ferro.

A arquitetura de ferro com a revolução industrial dispunha de abundância de novos materiais a baixo custo – ferro e o vidro. As estruturas metálicas eram revestidas de vidro que permitia a entrada de muita luz, para além de serem mais leves que as estruturas em pedra maciça, também eram mais amplas. O ferro foi utilizado em edifícios como pontes, mercados, pavilhões de exposições, estações ferroviárias e armazém.

5 – Completa o friso com cinco descobertas científicas e respectivos autores que contribuíram para a qualidade de vida no século XIX. Dá um título ao friso cronológico.



Bom trabalho

Prof^ª Marina Moreira

Anexo 7 f) Grelhas de correção dos instrumentos de avaliação (5)

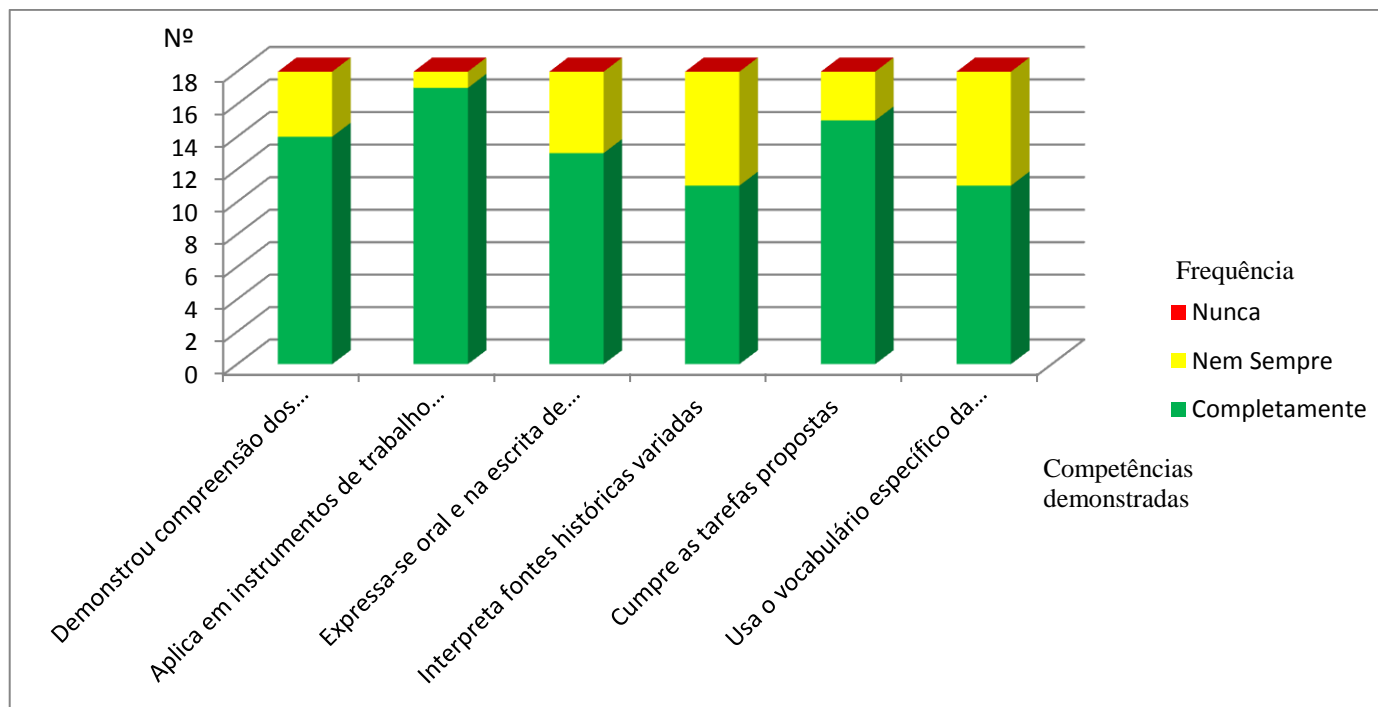
Quadro 1

Grelha de observação direta em aula						
Alunos	Demonstrou compreensão dos conteúdos/aquisição de conhecimentos	Aplica em instrumentos de trabalho os conhecimentos	Expressa-se oral e na escrita de forma correta	Interpreta fontes históricas variadas	Cumpre as tarefas propostas	Usa o vocabulário específico da disciplina de acordo com a terminologia adequada
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE
21						
Legenda: C- completamente; N/S – nem sempre; N – nunca.						

(Fonte: Produção própria)

Gráfico 1

Competências demonstradas por alunos nas atividades na aula.



(Fonte: Produção própria)

Anexo 7 g) Grelha de observação de aula – atitudes (6)

Quadro 1

Especificações da avaliação das atitudes	
Parâmetros	Descritores
Atenção	- mantém sempre o campo visual focado no exercício a executar; - não desconcentrar a atenção com ruídos extra
Autonomia	- realizar as tarefas com total independência; - não requisitar o professor constantemente com dúvidas
Comunicabilidade	- participar sempre no momento correto e respeitando os colegas; - disponibilidade para responder oralmente a todas as atividades
Objetividade	- não fugir do assunto central/ não divagar; - responder só ao que é pedido
Participação	- estar sempre disponível para a realização de todas as tarefas; - participar com entusiasmo nas atividades
Empenho	- preocupação com a correta informação a responder nas atividades; - atitude de aplicação na perfeição das tarefas a desempenhar
Realismo	- visão real sobre os fatos que está a relatar
Interesse	- mostrar sempre interesse em aprender mais; - mostrar curiosidade pelas temática lecionada.
Reflexão	- usar vocabulário adequado - formular e responder a questões - selecionar informação - refletir sobre algumas dinâmicas - interpretar e analisar fontes variadas

(Fonte: Produção própria)

Quadro 2

Avaliação		
Técnica	Forma	Instrumentos
Observação direta	Avaliação oral	Conceções prévias
Formulação de perguntas (ficha de trabalho)	Avaliação oral	Ficha de trabalho

(Fonte: Produção própria)

Quadro 3

Grelha de registo de atitudes									
Atitudes	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Objetividade	Participação	Empenho	Reflexão	Realismo	Interesse
Nº aluno									
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE	NEE
21									
	Legenda: S – Sempre F – Frequentemente AV – Algumas vezes N – Nunca								

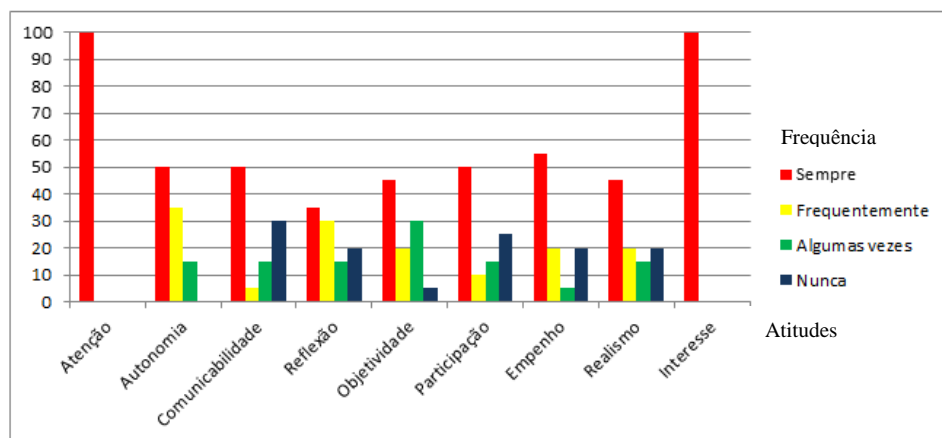
(Fonte: Produção própria)

Quadro 4

Avaliação atitudinal de todas as atividades									
Atividades	Atenção	Autonomia	Comunicabilidade	Reflexão	Objetividade	Participação	Empenho	Realismo	Interesse
Total	S – 100%	S – 50%	S – 50%	S – 35%	S – 45%	S – 50%	S – 55%	S – 45%	S – 100%
	F – 0%	F – 35%	F – 5%	F – 30%	F – 20%	F – 10%	F – 20%	F – 20%	F – 0%
	AV – 0%	AV – 15%	AV – 15%	AV – 15%	AV – 30%	AV – 15%	AV – 5 %	AV – 15%	AV – 0%
	N – 0%	N – 0%	N – 30%	N – 20%	N – 5%	N – 25%	N – 20%	N – 20%	N – 0%

(Fonte: Produção própria)

Gráfico 1: Resultados da frequência das atitudes



(Fonte: Produção própria)

Anexo 7 h) Teste de avaliação



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa

Teste de Avaliação de História

Nome _____

Avaliação _____

A Professora _____

GRUPO I

1. Lê atentamente o texto.

“ Na noite passada três carregamentos de chá da China foram lançados ao mar (...). A destruição do chá foi tão audaciosa e determinada que não hesito em considerá-la como uma página épica da nossa história (...). A questão é saber se a destruição do chá era necessária. Creio absolutamente que o era. Havia que tomar uma opção: desembarcá-lo ou destruí-lo. Deixar desembarcá-lo seria submetemo-nos às imposições do parlamento inglês (...). Seria submetemo-nos à opressão, à miséria e à servidão.”

Doc. A

1.1. **Identifica** o acontecimento descrito no doc.A.

1.2. **Refere** os motivos de descontentamento dos colonos americanos face ao governo inglês.

1.3. Dos princípios seguintes **sublinha** aqueles que se referem ao “Iluminismo” e que estão presentes na Constituição Americana de 1787.

- União dos poderes políticos.
- Tolerância religiosa e separação entre Igreja e Estado.
- Separação dos poderes políticos.
- Violabilidade de domicílio e de correspondência.
- Liberdade de expressão, de reunião e religiosa.



1.4. “A Revolução Americana foi uma revolução precursora”. **Coloca um X** na resposta certa:

(___) A Revolução Americana foi uma revolução precursora porque impediu a realização de outras revoluções liberais.

(___) A Revolução Americana foi uma revolução precursora porque foi uma das últimas revoluções liberais.

(___) A Revolução Americana foi uma revolução precursora porque foi uma das primeiras revoluções liberais e influenciou, por isso, outras revoluções, como por exemplo a Revolução Francesa.

GRUPO II

2.1. Analisa a imagem que se refere a uma caricatura francesa.

2.1.1. **Identifica** os grupos sociais.



A - _____

B - _____

C - _____



2.2. **Observa** atentamente a imagem.

2.2.1. **Enuncia três** medidas tomadas pela Assembleia Constituinte saída dos Estados Gerais. - Sessão inaugural dos Estados Gerais, 1789.

2.3. **Analisa** as principais transformações operadas pela Revolução Francesa.

GRUPO III

3. Lê atentamente o texto.

A

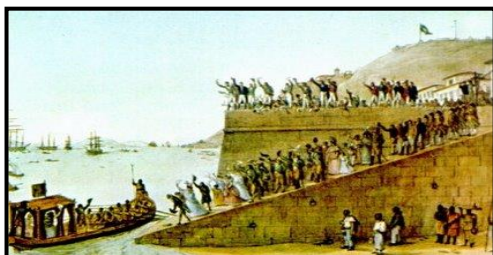
Uma administração inconsiderada, cheia de erros e de vícios, havia acarretado sobre nós toda a casta de males violando nossos foros e direitos, quebrando nossas fraquezas e liberdades e profanando até esses louváveis costumes que nos caracterizaram sempre desde o estabelecimento da monarquia e que eram porventura o mais seguro penhor de nossas virtudes sociais. (...)

Assim, vimos nós desaparecer desgraçadamente o nosso comércio, definhar-se a nossa indústria, esmorecer a agricultura e apodrecer a nossa marinha. (...) E para cúmulo de desventura deixou de viver entre nós o nosso adorável soberano. Portugueses! Desde esse dia fatal contamos as nossas desgraças pelos momentos que tem durado a nossa orfandade. (...)

Manifesto assinado pelos dirigentes da Revolução de 1820

3.1. **Aponta** os fatores que contribuíram para a Revolução de 1820 em Portugal, a partir do texto.

3.2. **Observa** atentamente a imagem.



3.2.1. **Justifica** a partida da família real para o Brasil.

- Embarque da família Real e Corte para o Brasil.

3.3. Em 1822, as Cortes Constituintes aprovaram a 1ª Constituição Portuguesa. **Assinala** com um X os aspectos que ela estabelecia.

(___) Soberania da Nação

(___) Soberania da nobreza

(___) União dos poderes

(___) Divisão dos poderes

(___) Monarquia Constitucional

(___) Monarquia Absoluta

(___) Igualdade de direitos e deveres

(___) Desigualdade de direitos e deveres

3.4. **Observa** as imagens.

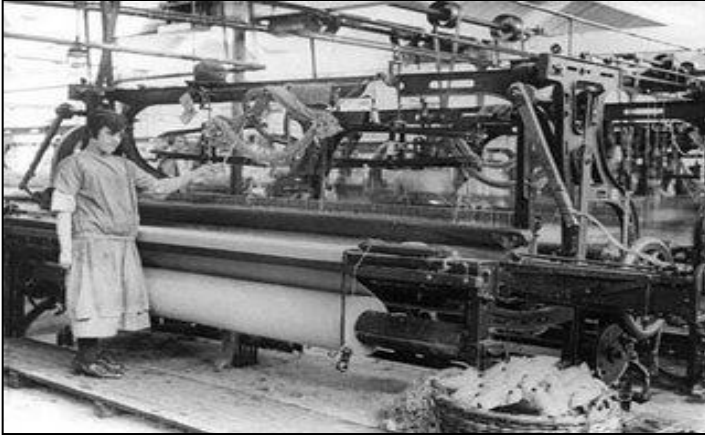


3.4.1. **Indica** os regimes políticos de que eram partidários os apoiantes de D. Miguel e os de D. Pedro IV.

3.5. **Explica** de que forma Mouzinho da Silveira procurou abolir as estruturas do Antigo Regime e criar um país novo.





Grupo IV

- Observa atentamente a imagem.



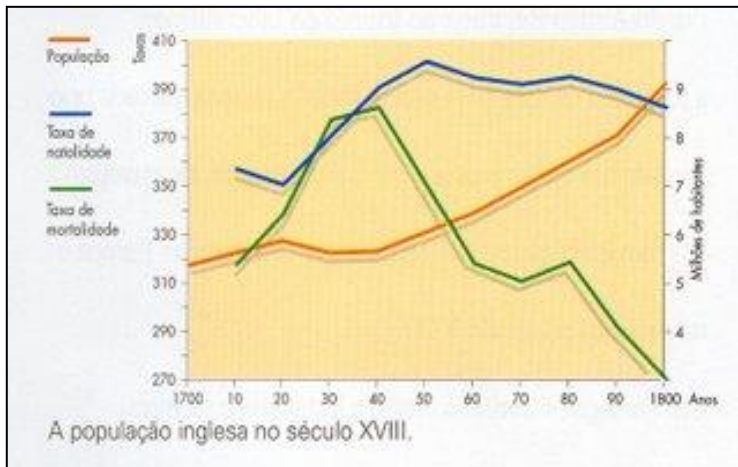
4.1. Justifica a hegemonia da Grã-Bretanha no mundo até finais do século XIX.

4.2. Completa o quadro

Máquina a vapor		
Fonte de energia _____ _____		Primeira indústria mecanizada _____ _____
Meios de transporte em que foi aplicada _____ _____		Principal consequência para a indústria _____ _____
Novas fontes de energia		
Novas fontes de energia que surgiram _____ _____ _____	  <small>B) Yoo dos irmãos Wright numa espécie de planador equipado com um motor a gasolina.</small>	Modificações que na vida quotidiana e nos hábitos das pessoas _____ _____ _____ _____ _____
Inovações que surgiram _____ _____		
Novas indústrias		
Indústrias que surgiram _____ _____ _____ _____		Inovações que trouxeram _____ _____ _____ _____

4.3. No século XIX os transportes progrediram bastante. **Menciona três** contributos da evolução dos transportes.

4.4. **Analisa** atentamente o gráfico.



4.4.1. **Enuncia** os fatores que contribuíram para a Revolução Demográfica.

4.5. **Refere** os principais destinos da emigração europeia.

4.6. As inovações, o progresso económico e os inventos técnicos provocaram modificações no quotidiano.

Refere cinco dessas modificações.

(Fonte: Elaboração da professora cooperante)



Bom Trabalho

A Professora,

Elisabete Gomes

Anexo 7 i) Grelha de registo dos resultados do teste de avaliação

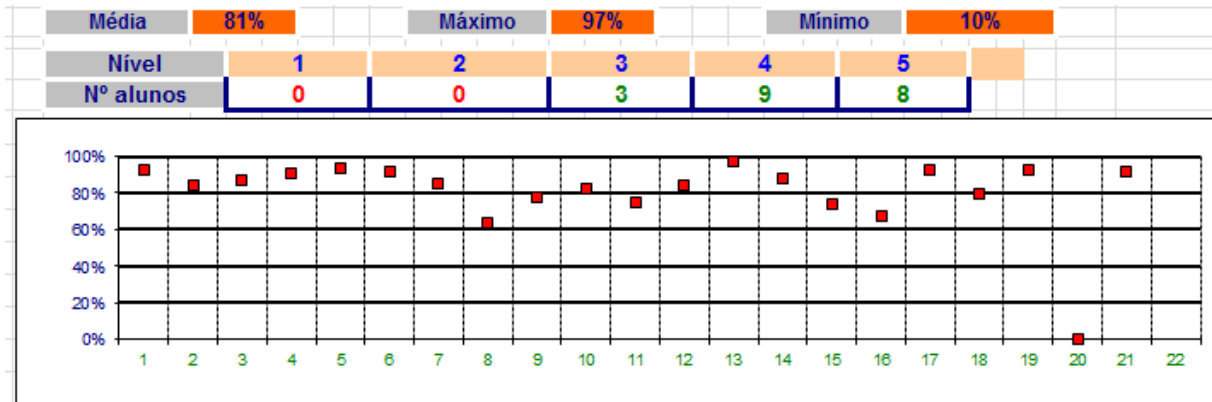
Quadro 1

ESCOLA E.B. 2,3 D. MANUEL DE FARIA E SOUSA																											
ANO LECTIVO 2012/2013										TESTE Nº 5					DATA Jun-13												
Ano Turma		8º A					Disciplina										HISTÓRIA										
Cotação		5	5	6	5	6	6	8	6	5	8	5	6	5	5	6	6	2,5	5								100
Questão		1,1	1,2	1,3	1,4	2,1	2,2	2,3	3,1	3,2	3,3	3,4	3,5	4,1	4,2	4,3	4,4	4,5	4,6								
Nº	Nome																										Total
1		4	4	6	5	4	6	7,5	6	5	8	5	5	5	4	6	5	2,5	5								93% muito bom
2		4	5	4	5	4	6	5	4	5	6	5	5	5	3	5	5	2,5	5								84% bom
3		5	4	4	5	6	6	7	3	5	8	5	3	5	3	5	5	2,5	5								87% bom
4		4	5	4	5	6	6	7,5	5	5	8	5	5	5	3	5	5	2,5	5								91% muito bom
5		5	5	4	5	6	6	6	5	5	8	5	6	5	4	6	5	2,5	5								94% muito bom
6		5	5	4	5	6	3	7	6	5	8	5	6	5	4	5	5	2,5	5								92% muito bom
7		4	5	2	5	6	6	7	4	5		5	5	5	2	6	5	2,5	5								85% bom
8		5	5	4	5	6		7		5	8	5	4	5	1	5	5	2,5	3								64% suficiente mais
9		5	2	3	2	4	0	3	6	2	4	10	4	5	2	5	5	2,5	5								78% bom
10		5	5	4	5	6	6	7		5	4	5	4	5	2	6	5	2,5	5								82% bom
11		5	5		5	6	6	7	3	5	6	5	4	5	2	6	5	2,5	4								75% bom
12		5	5	4	5	6	6	7		5	6	5	4	5	5	6	6	2,5	4								84% bom
13		5	5	4	5	6	6	7,5	6	5	8	5	6	5	4	6	6	2,5	5								97% muito bom
14		5	5	4	5	6	6	7	6	5	8	5	4	5	3		6	2,5	5								88% bom
15		5	5	4	5	6	6			5	6	5	4	5	1	4	5	2,5	5								74% suficiente mais
16		4	5		5	6	6	7		5		5		4	3	6	3	2,5	5								67% suficiente mais
17		4	4	4	5	6	6	7,5	5	5	8	5	5	5	5	6	6	2,5	4								93% muito bom
18		4	4	4	5	6	2	7		5	6	4	6	3	5	6	5	2,5	5								80% bom
19		5	5	6	5	6	6	7,5	6	5	8	5	4	5	5	6	6	2,5	5								93% muito bom
20	NEE*																										0%
21		5	5	4	5	6	6	7,5	6	5	8	5	4	5	3	5	5	2,5	5								92% muito bom

(Fonte: Produção própria)

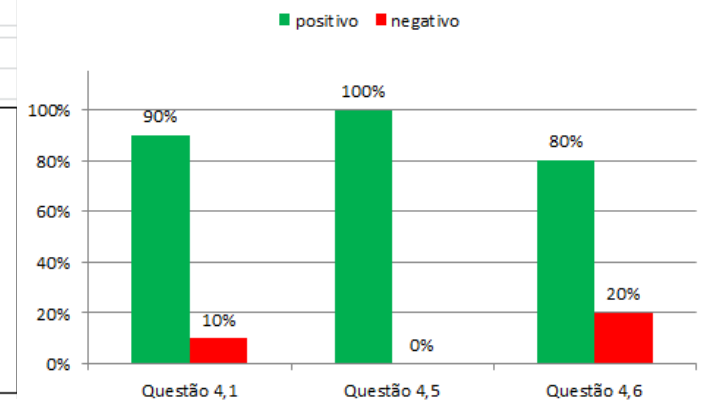
Gráficos 1 e 2- Resultados de todas as questões do teste de avaliação e das sugeridas pela professora estagiária

Gráfico 1



(Fonte: Produção própria)

Gráfico 2



(Fonte: Produção própria)

Anexo 7j) Ata pré – observação da 2ª aula de história



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

1.ª Reunião – Pré Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

-----Ao décimo sétimo dia do mês de maio de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um – Indicação dos conteúdos a lecionar na aula. -----

----- A professora orientadora deu início à reunião, cujo ponto um, a indicação dos conteúdos a lecionar na primeira aula (Unidade H3- Novos Modelos Culturais no séc. XIX.), à turma A do oitavo ano, com a duração de noventa minutos, e que irá ocorrer no dia dois de maio de dois mil e treze, das quinze horas e cinco minutos até às dezasseis horas e trinta e cinco minutos.-----

-----E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui uma página, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de História _____
-------------------------------	---

Felgueiras, 17 de maio de 2013 -----

Anexo 7k) Ata pós – observação da 2ª aula de história



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

2.ª Reunião – Pós Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

-----Ao vigésimo terceiro dia do mês de maio de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professora estagiária Marina Moreira. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único – Análise da aula observada.-----

----- Usou da palavra a professora cooperante, Elisabete Gomes, onde referiu que ao nível do cumprimento da planificação, nada houve a assinalar, na medida em que os objetivos da mesma foram conseguidos. Foi ainda acrescentado, por parte da professora cooperante, que o houve feedback com a matéria lecionada na aula anterior, onde os alunos responderam de forma muito participativa. Foi ainda referido que a professora estagiária gerou empatia com os alunos e evidenciou competências ao nível da autoridade e observação direta nas atividades que foram realizadas. Foi ainda evidenciada a diferenciação pedagógica bem definida (baseada nas avaliações do período passado, na definição de grupos e na estrutura das fichas); no que se refere aos recursos utilizados (imagens, textos, música, esquemas e ficha de

Anexo 8

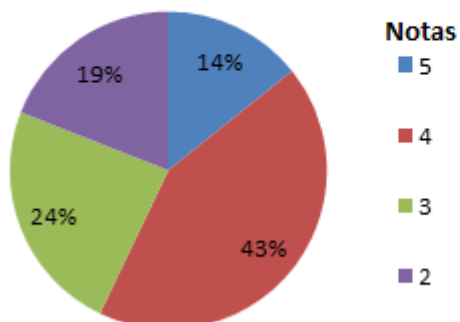
Avaliações

1º e 2º Período

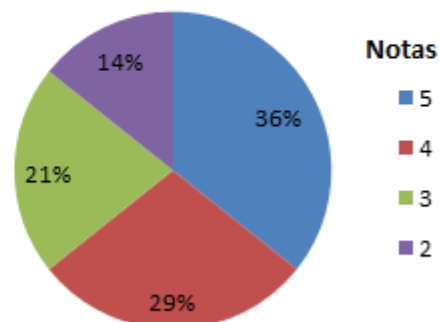
Anexo 8 a) Dados de avaliações da turma 8º A

Gráficos 1, 2 – Resultados obtidos no 1º período a história e geografia

História - 1º Período



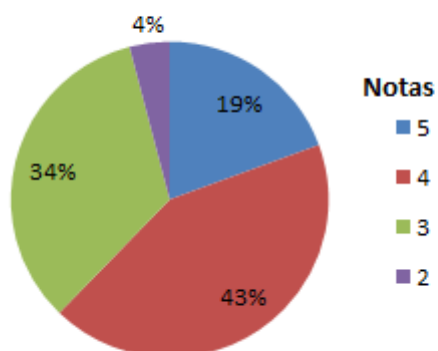
Geografia - 1º Período



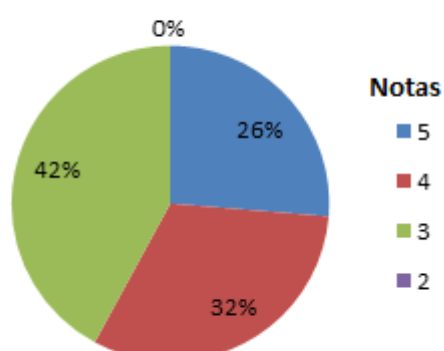
Fonte: Produção própria a partir da grelha fornecida pelos professores cooperantes

Gráficos 3, 4 – Resultados obtidos no 2º período a história e geografia

História - 2º Período



Geografia - 2º Período



Fonte: Produção própria a partir da grelha fornecida pelos professores cooperantes

Anexo 9

Observação da aula do colega de estágio

Anexo 9 a) Grelha de registo de observação da aula do colega de estágio (6)

Quadro 1

Disciplina: História Ano 7º Turma F Unidade temática C1- A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica: A Europa cristã nos séculos VI a IX. N.º de blocos (45') previstos: 2 Professor observado: Carlos Eduardo Couto Data 05 / 04 / 2013			
Domínio	Aspetos a considerar	Concretizou	Não concretizou
Operacionalização	- Aplica conhecimentos teóricos de história	X X X	
	- Usa conteúdos, metodologias e matérias de ensino diversificados e adequados aos objetivos	X X	
	- As ações de ensino acontecem de forma coerente e didática		X
	- Contempla diferenciação pedagógica de atividades de aprendizagem e forma de comunicação de acordo com as necessidades individuais dos alunos	X X X	
	- Identifica ideias prévias dos alunos	X	
	- Dá exemplos reais do quotidiano	X	
	- Partilha com os alunos os objetivos de aprendizagem	X X	
	- Domina os conteúdos e conceitos que ensina	X	
	- Domina e organiza adequadamente estratégias e técnicas didáticas fase aos contextos dos alunos	X X	
	- Estabelece pontos de articulação curricular	X	

	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia flexibilidade na gestão das atividades - Orienta o desenvolvimento da ação (sua e dos alunos) - Analisa os sinais verbais e não verbais da reação dos alunos - Estimula o desenvolvimento cognitivo dos alunos - Aproveita os contributos dos alunos para as finalidades de aprendizagem - Gera, interpreta e resolve as interações entre e com os alunos - Diversifica tarefas de acordo com o contexto - Cumpriu planificação (tempo) 	<p>X</p> <p>X</p>	
Avaliação/reorientação	<ul style="list-style-type: none"> - Avalia o desempenho e as evidências de aprendizagem dos alunos - Regista o desempenho dos alunos - Fornece o feedback às interações dos alunos - Comunica critérios de avaliação de forma clara. 	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	X

(Fonte: Grelha fornecida pela Universidade Portucalense)

(adaptado de Reis, 2011; Roldão, 2011)

Anexo 9 b)

Reflexão sobre aula assistida do colega de estágio

No quinto dia do mês de abril do ano dois mil e treze, pelas 13.30, na escola EB 2,3 D. Manuel Faria de Sousa, em Felgueiras, a Dr.^a Elisabete Gomes e a minha pessoa assistimos à aula de história do professor estagiário, Carlos Eduardo Couto.

No início da aula o professor observado apresentou o tema que ia lecionar, o sumário e a situação problema. A diferenciação pedagógica esteve presente logo desde o início da aula com a distribuição de fichas de trabalho, tal como os objetivos e a avaliação aplicar também foi comunicada. O apelo a aprendizagens já desenvolvidas foi feito, assim como a definição de alguns conceitos. A variedade de recursos (cartografia, imagens, filmes, documentos escritos) esteve presente: o recurso ao manual, exercícios integrativos – escolha múltipla, análise de mapas, análise de texto, análise de plantas, reflexão sobre o filme visualizado. Os alunos estiveram sempre muito participativos e entusiasmados com as atividades. O reforço positivo foi feito quando os alunos eram assertivos. Os sinais verbais e não-verbais foram identificados e também utilizados na diferenciação pedagógica, na identificação de dificuldades e na diversidade de abordagens conforme as características do aluno a abordar. No final foi feito um esquema síntese como forma de sintetizar a matéria lecionada na aula e foi deixada uma “ponta solta” sobre o feudalismo, tema a pegar na aula seguinte. A planificação proposta foi cumprida.

Porto, 05 de maio de 2013

Anexo 9 c) Ata pós – observação da aula do colega de estágio



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Ano Letivo 2012/2013

3.ª Reunião – Pós Observação

Estágio de história e geografia

Ata de Reunião de Estágio

-----Aos doze dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de história e geografia, secretariada pelo professor estagiário Carlos Couto. -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de história	Elisabete Gomes	
Professor Estagiário	Marina Moreira	
Professor Estagiário	Carlos Couto	

----- Ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único – Análise da aula observada.-----

----- A professora orientadora, deu início à reunião, cujo ponto único foi a análise da aula lecionada pelo professor estagiário Carlos Couto, à turma E do sétimo ano, com a duração de noventa minutos, e que ocorreu no dia cinco de abril de dois mil e treze, das treze horas e trinta minutos até às quinze horas. -----

----- Usou da palavra o professor estagiário Carlos Couto, onde fez um pequeno comentário sobre a aula lecionada, onde mencionou que a mesma decorreu com normalidade, tendo-se cumprido a planificação, à exceção da correção do exercício síntese-final. Não obstante o

docente considerou que o objetivo do exercício foi cumprido, na medida em que os alunos realizaram com sucesso a tarefa proposta. Neste seguimento o docente congratulou-se com o interesse manifestado pelos alunos nas diversas tarefas propostas e no preenchimento autónomo do guião de acompanhamento de aula. -----

----- Feita a análise inicial por parte do professor estagiário, usou da palavra a professora cooperante, Elisabete Gomes, onde referiu que ao nível do cumprimento da planificação, nada houve a assinalar, na medida em que os objetivos da mesma foram conseguidos. Foi ainda acrescentado, por parte da professora cooperante, que o professor estagiário interagiu bem, com toda a turma, tendo esta sido bastante participativa. Foi ainda referido que o professor estagiário gerou empatia com os alunos e evidenciou competências ao nível da gestão da sala de aula, quer ao nível da participação, movimentação e ao nível da disciplina. Foi ainda evidenciada a diferenciação pedagógica bem definida (baseada nas avaliações do período passado, na definição de grupos e na estrutura das fichas); No que se refere aos recursos utilizados (apresentação multimédia, animações, música, esquemas animados, fichas de acompanhamento diferenciadas, manual e caderno de atividades) a professora cooperante considerou que os mesmos estavam bem construídos e adaptados para a faixa etária dos alunos. Acrescentou ainda que existiu uma boa integração e interação entre todos os recursos apresentados, fomentando assim o interesse e motivação dos alunos, em especial nos exercícios de consolidação da matéria. -----

-----E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. -----

O (a) Secretário (a) _____	Professor cooperante de história _____
-------------------------------	---

Anexo 10

Visita de

estudo



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2020-2023



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Agrupamento de Escolas de D. Manuel de Faria e Sousa

Anexo 10 a) Objetivos e conteúdos da visita de estudo

VISITA DE ESTUDO

Os/As professores de Geografia e de História das turmas do 8º ano vão participar na visita de estudo, abaixo descrita.

LOCAL A VISITAR: CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DO PORTO/IGREJA DE S. FRANCISCO (PORTO) E ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA

CALENDARIZAÇÃO DA VISITA: 30 DE ABRIL DE 2013

MEIO DE TRANSPORTE: AUTOCARRO

HORÁRIOS:	PARTIDA: 8H15	LOCAL: ESCOLA BÁSICA D. MANUEL DE FARIA E SOUSA
	CHEGADA: 18H20	LOCAL: ESCOLA BÁSICA D. MANUEL DE FARIA E SOUSA

REFEIÇÕES: OS ALUNOS DEVERÃO LEVAR MERENDA DE CASA.

PREÇO TOTAL POR PESSOA: 10 EUROS

CONSELHOS PRÁTICOS: LEVAR UM CHAPÉU OU BONÉ CASO ESTEJA SOL.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR DA ATIVIDADE:

ÁREA CURRICULAR	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADE DURANTE A VISITA	ATIVIDADE APÓS A VISITA
<p>GEOGRAFIA</p> <p>HISTÓRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Alterar metodologias de trabalho; -Levar o <u>aluno</u> a contactar com a realidade exterior à da sua comunidade educativa; -Desenvolver o espírito de observação e o espírito crítico; - Desenvolver o espírito crítico; - Reconhecer o urbanismo como criação mais original da Arte Barroca; - Valorização do património natural e artístico nacional ao longo dos séculos. - Desenvolvimento do contacto com o património cultural artístico do estilo barroco; - Visualização das características barrocas na arte; -Identificar os monumentos portugueses e obras de arte como exemplares do Barroco. - Consciencializar sobre os perigos da sobreexploração dos oceanos - Comparar as características da pesca tradicional com as da pesca industrial - Consciencializar para a importância do estudo dos recursos piscatórios 	<p>SUBTEMA F4- A CULTURA E O ILUMINISMO EM PORTUGAL FACE À EUROPA;</p> <p>SUBTEMA H2- OS PAÍSES DE DIFÍCIL INDUSTRIALIZAÇÃO – O CASO PORTUGUÊS</p> <p>ACTIVIDADES ECONÓMICAS: RECURSOS, PROCESSOS DE PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE</p> <p>- A PESCA</p>	<p>- LEITURA E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRESENTES NO <u>FLYER</u> (REALIZADA PELA PROFESSORA ESTAGIÁRIA – MARINA MOREIRA)</p>	<p>- EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ALUSIVA AOS TEMAS DA VISITA.</p> <p>- RELATÓRIO</p>

FELGUEIRAS, 5 DE ABRIL DE 2013

PROFESSORES DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Anexo 10b) Flyer da visita de estudo

Igreja São Francisco



Esta bela Igreja gótica começou a ser construída no século XIV, como parte de um convento franciscano. É notável pelo seu conjunto de talha dourada barroca do século XVIII. A fachada principal da Igreja contém uma rosácea gótica, ricamente elaborada e decorada. É a única decoração original sobrevivente, sendo o portal um trabalho barroco organizado em dois níveis, onde uma estátua de São Francisco de Assis é suportada por colunas salomónicas.

O portal Sul, orientado para o rio, é uma peça gótica. É proeminente em relação à fachada e possui uma gablete decorada com um pentagrama. A abertura é composta por uma série de arquivoltas decoradas com altos-relevos de influência mudéjar.

Aqui a grande atração são as esculturas barrocas entalhadas em madeira, e em especial a obra "A Árvore de Jessé", que mostra a árvore genealógica de Cristo.

Feita de madeira dourada e pintada, foi esculpida por Felipe da Silva e António Gomes, entre 1718 e 1721.



Esta Igreja tem na sua fachada mais de 11.000 azulejos que retratam cenas da vida de Santo Ildefonso. Os azulejos foram uma obra de Jorge Colaço (1932), mesmo artista que fez os azulejos da Estação Ferroviária São Bento. Identifica as imagens do monumento apresentado.


Recursos piscatórios

A frota portuguesa fez a maior parte das suas capturas em água nacional, destacando-se três espécies: a sardinha, a cavala e o carapau. Constituída por embarcações de pesca local, costeira e de largo, a frota portuguesa tem vindo a modernizar-se. Na pesca, trabalha uma população ativa envelhecida e com um nível de instrução e qualificação ainda baixos, apesar dos progressos na área da formação profissional. A pesca fornece matéria-prima a várias atividades de transformação do pescado. Apesar dos condicionamentos impostos pelas características da nossa costa, a atividade piscatória teve no passado e continua a ter alguma relevância, sobretudo nas áreas costeiras, onde assume, por vezes, um papel importante a nível local, desta dependendo diversas comunidades piscatórias. O peso da atividade piscatória na economia nacional, incluindo as atividades da indústria transformadora e da aquicultura, tem vindo a decair. O que se prende com as reestruturações tanto ao nível da frota de pesca, como da indústria de transformação do pescado, é uma tomada de consciência da necessidade de uma gestão mais adequada dos recursos. A pesca artesanal é um tipo de pesca caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar, com embarcações de porte pequeno, ou ainda sem embarcação, como na captura de moluscos perto da costa. A sua área de atuação está nas proximidades da costa e nos rios e lagos. Os equipamentos variam de acordo com a espécie a ser capturada (rede de cerco, arrasto, linha anzol, armadilhas e outras). Sendo destinada principalmente à subsistência de pequenas colónias de pescadores em regiões ribeirinhas. Diferente da pesca artesanal que usa barcos de pequeno porte em geral para a tónica do pescado, a pesca industrial é totalmente maquinada. A pesca industrial é a captura de pescado, utilizando navios de grandes dimensões, geralmente bem equipados, dispostos de redes potentes. Uma vez que este tipo de pesca está associada à pesca longínqua ou à pesca costeira com campanhas longas, de vários dias ou meses, as embarcações possuem os equipamentos necessários para a conservação e, por vezes, congelação do pescado. Neste tipo de pesca são utilizadas as técnicas mais modernas de cerco, arrasto, e ainda escondidas para localização dos cardumes.

Faz a correspondência.

Pesca artesanal

Pesca Industrial



BOA VISITA DE ESTUDO!

Visita de Estudo: CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DO PORTO/IGREJA DE S. FRANCISCO (PORTO) E ESTAÇÃO LITORAL DA AGUDA




Escola D. Manuel Faria e Sousa
30 de abril de 2013
8º ano

(Fonte: Produção própria)

Urbanismo

O século XIII representou um período de expansão em que o Porto cresceu para fora da Cerca Velha.



Ao longo do século XIV o Porto teve uma grande expansão do povoamento ao longo da margem ribeirinha do Douro, reflectindo a crescente importância das actividades comerciais e marítimas. A cidade sente, assim, necessidade de um espaço amuralhado mais vasto que o da Cerca Velha. O traçado da Cerca Nova segue até à saída do tabuleiro inferior da actual Ponte Luís I. Na última década do século XIV, com D. João I, é aberta a Rua Nova, uma rua que contrastava com o labiríntico Porto medieval, constituindo um grande avanço em termos urbanísticos, pode mesmo dizer-se que foi o primeiro caso de planeamento do país. De traçado rectilíneo, considerada na época comprida e larga, a estrutura urbana da cidade do Porto de finais do século XV tomou uma configuração radioconcentrica com a posição das principais portas da Cerca Nova a evidenciar os acessos aos arrabaldes ou a áreas mais longínquas. Entretanto, desde finais do século XVIII e ao longo do século XIX, a velha muralha Fernandina foi sendo progressivamente demolida, uma resposta da época à crescente expansão urbana. A reorganização da estrutura urbana portuguesa no século XIX foi também muito condicionada pela revolução das infra-estruturas de circulação. A primeira metade do século XX, portuguesa caracteriza-se por um planeamento urbanístico concretizado por variadas propostas.

Porque motivo a cidade do Porto foi sofrendo estas alterações ao longo dos tempos?

Barroco

O barroco foi uma tendência artística que se desenvolveu primeiramente nas artes plásticas e depois se manifestou na literatura, no teatro e na música.

O berço do barroco é a Itália do século XVII, porém espalhou-se por outros países europeus como, por exemplo, a Holanda, a Bélgica, a França e a Espanha.

O barroco permaneceu vivo no mundo das artes até o século XVIII.

Na América Latina, o barroco entrou no século XVII, trazido por artistas que viajavam para a Europa, e permaneceu até o final do século XVIII.

O barroco desenvolve-se no seguinte contexto histórico: após o processo de Reformas Religiosas, ocorrido no século XVI, a Igreja Católica havia perdido muito espaço e poder. Mesmo assim, os católicos continuavam a influenciar muito o cenário político, económico e religioso na Europa.

A arte barroca surge neste contexto e expressa todo o contraste deste período: a espiritualidade e teocentrismo da Idade Média com o racionalismo e antropocentrismo do Renascimento.

Indica as áreas onde se desenvolveu o barroco?

Indica a nacionalidade e o período de nascimento do barroco?

Qual foi o contexto histórico onde se desenvolveu o barroco?

Monumentos portugueses de arte barroca

A talha dourada, uma das expressões mais vivas do barroco português, alcança o seu máximo esplendor nos retábulos das Igrejas de S. Francisco e de Santa Clara.

1. Catedral
2. Paço Episcopal
3. Casa Museu Guerra Junqueiro
4. Igreja de Santa Clara
5. Igreja da Ordem do Terço
6. Igreja de Santo Ildefonso
7. Igreja de Nossa Senhora da Esperança
8. Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
9. Igreja e Torre dos Clerigos
10. Palácio de S. João Novo
11. Fachada da Igreja da Misericórdia
Igreja de S. Francisco e Casa do Despacho

O Porto barroco pode ainda admirar-se em outros monumentos para além dos acima descritos, como é o caso da bellissima talha dourada que decora todo o interior da Igreja de S. João da Foz do Douro, do retábulo da Igreja de S. Pedro de Miragala ou, ainda, das arquiteturas palacianas da Casa de Ramalde ou das Quintas da Prelada e de Bonjôia, espaços de representação que têm no Palácio do Freixo o seu mais virtuoso cenário.



Anexo 11

Autoavaliação

Anexo 11 a) Relatório de autoavaliação para geografia



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Relatório de Autoavaliação

1. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Concluída a prática pedagógica supervisionada, penso ter conseguido atingir os pressupostos, não sendo de descurar alguns pontos que, evidentemente, só a maturidade/experiência na área disciplinar os poderá corrigir. Contudo, constatou-se uma boa preparação sobretudo na preparação das aulas e na articulação de saberes e conteúdos.

A definição da data para a segunda aula não foi a mais benéfica para o meu desempenho, uma vez que tinha definido um calendário de tarefas que não contava com essa introdução. Contudo, perante o tempo disponível que tive para a preparação da aula peso que a mesma em termos de explanação de conteúdos foi boa, até acrescentei! Foi um lapso, mas penso que deve ser visto como positivo (como vontade de trabalhar e ser o mais completa possível). É certo que tenho consciência que neste caso os assuntos ficaram pela rama. Fora esta situação particular, no geral acho que geri bem os recursos, tempo, materiais e comunicação. O não acompanhamento de supervisão na faculdade, uma vez que nesta data já não havia aulas de supervisão, tornaram a minha situação mais frágil.

1.1. Planificação

No que referente às planificações, estas desenvolveram-se com maior atenção e cientificidade, que foi aumentando com o decorrer das sessões de pré observação de aulas.

As estratégias, foram escolhidas mediante o tipo de aula desenvolvida; e que foram caracterizadas pela diversidade de recursos apresentados, sendo que as estratégias utilizadas obtiveram um resultado muito positivo.

Em relação à articulação dos conteúdos, competências, estratégias e avaliação, assim como, todo o trabalho de pesquisa bibliográfica de preparação das aulas, considero que foi bem conseguido, visto que, as aulas assentaram numa base cientificamente, originando uma linguagem muito científica nas aulas, como foi apontado.

1.2. Realização

Ao nível da execução, a confiança e a certeza caracterizaram as aulas no seu todo (contudo existiram e existirão sempre situações pontuais).

Nas aulas lecionadas foi apresentado o tema a lecionar, o sumário e a situação problema. A diferenciação pedagógica esteve presente ao longo das aulas (distribuição de fichas de trabalho e na comunicação).

O apelo a aprendizagens já desenvolvidas foi feito, existindo momentos da aula onde foram evocadas as conceções prévias sobre os conteúdos expostos.

Incentivou-se também os alunos a apontar situações reais de conhecimento próprio como exemplos dos temas que estávamos a falar.

Acrescenta-se ainda que a variedade de recursos (cartografia, imagens, gráficos, tabelas, filmes, documentos escritos) esteve presente: análise de mapas, análise de texto, análise de gráficos, análise de tabelas e reflexão sobre os filmes visualizados.

A diversidade de recursos e estratégias utilizados refletiu-se na participação dos alunos e no seu entusiasmo com as atividades, tendo sido feito também o reforço positivo

Recorreu-se também aos sinais verbais e não-verbais, evidenciando assim também a diferenciação pedagógica, a identificação de dificuldades e na diversidade de abordagens conforme as características do aluno a abordar.

1.3. Avaliação

Terminada a prática pedagógica, obteve-se o real conhecimento das dificuldades de alguns alunos na aprendizagem, sendo que sempre que foi possível tentou-se atribuir um pouco mais de protagonismo/atenção, de forma a criar motivação nestes. Identificou-se um grupo menos participativo e solicitou-se esse grupo na participação, como forma de identificar a timidez ou possíveis lacunas na aprendizagem existentes.

Relativamente aos resultados obtidos, os mesmos foram considerados bons, na medida em que, das representações recolhidas dos alunos (da análise das fichas de trabalho e atividades), as mesmas cumprem o definido nas orientações curriculares para a disciplina.

2. Participação da Escola e Relação com a comunidade

Neste tópico, convém ressaltar que a carga horária definida em plano de estágio, e o desempenho da profissão a tempo inteiro, inviabilizaram uma presença mais evidente na entidade acolhedora de estágio. Não impeditiva, penso que estive bem integrado na comunidade educativa, sendo de salientar a boa convivência com o pessoal docente do grupo de estágio, com os outros professores da escola (nomeadamente no contato na participação da visita de estudo) e com o conselho de docentes da turma que estive a acompanhar.

De referir ainda que, com a realização da caracterização da turma acompanhada, consegui ter conhecimento de alguns dos aspetos mais inerentes à escola e aos alunos.

3. Desenvolvimento profissional docente

As sessões de pré observação e pós observação das aulas reforçaram a perceção da necessidade do desenvolvimento profissional, partindo da reflexão acerca das condições e do exercício da atividade, da experiência, da investigação e de outros recursos de desenvolvimento profissional.

A reflexão contínua do professor acerca da sua atividade permite-lhe fazer uma avaliação da prática, levando-o a descobrir falhas e possibilidades de melhoria, de forma a crescer enquanto professor em todas as dimensões que esta profissão envolve.

Para além do contributo das sessões, a frequência no mestrado em ensino de história e geografia e de formações promovidas pelas editoras permitiram uma consolidação e conhecimento de novas metodologias e novas estratégias de ensino.

Avaliação:

Perante o desempenho evidenciado, nomeadamente ao nível da planificação e execução, ao espírito de ajuda e disponibilidade, e pelos demais fatores postos em evidência neste relatório penso estar na circunstância de merecer 16 valores.

Professora Estagiária: Marina Moreira

Escola Básica do 2º e 3º Ciclo D. Manuel de Faria e Sousa, 7 de junho de 2013.

Anexo 11 b) Relatório de autoavaliação para história



Escola EB 2,3
D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras

Relatório de Autoavaliação

2. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

Findada a prática pedagógica supervisionada, de acordo com os objetivos estabelecidos a atingir e mediante as condicionantes surgidas, tendo em conta que se trata de um procedimento em iniciação e em processo de desenvolvimento, mediante o acompanhamento científico e pedagógico e o tempo disponível para desenvolver as várias ações supostas penso ter apresentado recursos interessantes, uma preparação adequada aos conteúdos, uma plasticidade entre tema a abordar e temas abordados, uma boa interação entre os elementos com que trabalhei e um feedback evolutivo por parte da Dr^a Elisabete Gomes. É justo dizer que não fui perfeita nas minhas intervenções; a minha posição é de aprendizagem e nesse sentido penso ter desenvolvido essa competência. É certo que a carga horária na área científica penaliza a área pedagógica, contudo, mediante a minha disponibilidade estive sempre disponível para as solicitações que me eram pedidas, no sentido de melhorar a minha condição profissional e os resultados finais.

Tendo em conta a minha postura muito exigente comigo mesma, a minha autoavaliação quantitativa seria muito modesta ao olhar do meu colega de estágio Carlos Couto. Em ponderação dos vários pontos a avaliar e segundo discussão em grupo de estágio (professores estagiários) ficou decidido que a minha posição se localizava no “Bom”. A justificação prende-se com o esforço sempre demonstrado, com as minhas presenças, com o meu trabalho contínuo, com o trabalho que elaborei na construção de recursos, com a pesquisa a jusante das características da turma para definir estratégias adequadas ao público com que ia trabalhar, com a empatia e entusiasmo que criei com a turma (que se tornaram num magnífico aliado) e com a evolução para o qual trabalhei e

penso que concretizei. Quero com isto, deixar bem claro que também tomei conhecimento do longo e imenso trabalho que tenho pela frente, tanto a nível científico como pedagógico.

3.1. Planificação

No que se refere às planificações, perante a supervisão da Dr^a Elisabete Gomes (professora cooperante) e da Professora Doutora Isabel Freitas, foram aprovadas no geral e com um comentário positivo da segunda interveniente em relação à articulação entre conteúdos, metas, construção e avaliação dos instrumentos de avaliação e diferenciação pedagógica. A única queixa de ambas supervisoras tem a ver com a densidade de informação no PowerPoint da primeira aula de história.

As estratégias escolhidas estiveram de acordo com a temática e com a turma (esta já definida em consulta do *dossier* da turma) a lecionar e tendo sempre como base a diversificação de recursos, adequados à informação a tratar e promovendo a diferenciação pedagógica. O que observei na segunda aula de história foram resultados positivos uma vez que a turma relatou em jeito de síntese e com toda a espontaneidade e confiança o que tinha sido trabalhado na minha aula anterior. Com isto, comprovo uma aprendizagem significativa e bem-sucedida.

Em relação à articulação dos conteúdos, competências, estratégias e avaliação, assim como, todo o trabalho de pesquisa bibliográfica de preparação das aulas, considero que foi bem conseguida, visto que, as aulas assentaram numa base cientificamente consolidada.

3.2. Realização

Ao nível da atuação, o sentimento de insegurança e de medo estiveram presentes. A inexperiência e o receio de errar causaram principalmente na primeira aula um pouco de tensão; na segunda aula esse ponto foi ultrapassado com uma postura mais descontraída e mais segura da minha missão. O fato de saber que naquele momento

estamos a ser observados e avaliados causa desconforto e inibição e altera a postura natural e por vezes a melhor da pessoa.

Nas aulas foi sempre apresentado o tema a lecionar, o sumário e a situação problema, assim como a articulação com a aula anterior. A diferenciação pedagógica esteve presente ao longo das aulas (fichas de trabalho e na comunicação), assim como a articulação interdisciplinar. Acrescenta-se ainda que a variedade de recursos (imagens, filmes, música, pinturas, esculturas, documentos escritos, glossário - análise de imagens, análise de textos, análise de pinturas, reflexão sobre os filmes visualizados). A diversidade de recursos e estratégias utilizados refletiu-se na participação dos alunos e no seu entusiasmo com as atividades. A evocação a ideias prévias e a exemplos do nosso tempo e do nosso dia a dia estiveram sempre presentes. A aprendizagem desenvolvida incidu sobre a aprendizagem significativa e a construção do indivíduo como um ser bio psico social e cultural, ou seja, um sujeito que reside num espaço, com uma mente condicionada pela sociedade e pela cultura, mas com capacidades de respeitar e aceitar todos nas suas particularidades, através de um processo de reflexão crítica e construtiva do saber adquirido em sala de aula. A observação dos sinais verbais e não-verbais evidenciou a diferenciação pedagógica, a identificação de dificuldades do aluno a abordar.

3.3. Avaliação

Em jeito de reflexão adquiri que partes dos alunos desenvolveram a aprendizagem com sucesso, através da participação ativa que tivera durante a aula. Contudo, na primeira aula identifiquei um grupo menos participativo e perante tal, na segunda aula, apelei mais à sua participação, até para identificar se eram mais tímidos ou se por de trás existiam lacunas de aprendizagem.

Os resultados obtidos foram bons, na medida em que, da análise das fichas de trabalho, as mesmas cumprem o objetivo proposto (grelha de resultados – em anexo do pano de aula). Em relação às atitudes os resultados no registo de observação exhibe o ambiente de entusiasmo da turma em concretizar tarefas e no desempenho de uma boa aprendizagem (grelha de observação de atitudes – em anexo do pano de aula).

4. Participação da Escola e Relação com a comunidade

Neste tópico, convém ressaltar que a carga horária definida em plano de estágio, e o desempenho de profissão a tempo inteiro, inviabilizaram uma presença mais evidente na entidade acolhedora de estágio. Não impeditiva, penso que estive bem integrado na comunidade educativa, sendo de salientar a boa convivência com o pessoal docente do grupo de estágio, outros professores da escola (nomeadamente no contato na participação da visita de estudo) e com o conselho de docentes da turma que estive a acompanhar.

De referir ainda que, com a análise dos documentos da escola e a realização da caracterização da turma acompanhada, consegui ter conhecimento de alguns dos aspetos mais inerentes à escola e aos alunos.

5. Desenvolvimento profissional docente

As sessões de pré observação e pós observação das aulas reforçaram a perceção da necessidade do desenvolvimento profissional, partindo da reflexão acerca das condições e do exercício da atividade, da experiência, da investigação e de outros recursos de desenvolvimento profissional.

A reflexão contínua do professor acerca da sua atividade permite-lhe fazer uma avaliação da prática, levando-o a descobrir falhas e possibilidades de melhoria, de forma a crescer enquanto professor em todas as dimensões que esta profissão envolve.

O contributo das orientações, a frequência no mestrado em ensino de história e geografia permitiram uma consolidação e conhecimento de novas metodologias, tecnologias e novas estratégias de ensino.

Avaliação:

Perante o desempenho apresentado, ao nível da planificação e execução, construção de materiais e disponibilidade, e pelos outros fatores postos em evidência neste relatório penso estar na circunstância de merecer 16 valores.

Professora Estagiária: Marina Moreira

Escola Básica do 2º e 3º Ciclo D. Manuel de Faria e Sousa, 7 de junho de 2013.

Anexo 12

Estudo –

Metodologias no

Ensino da

História e da

Geografia

Anexo 12) Inquérito



QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a),

somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de História e Geografia (3.º ciclo e secundário) consideram que o seu professor mais utiliza no contexto das suas aulas. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.

HISTÓRIA

PARTE I – CARATERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Idade anos

2 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

3- Frequentas que ano de escolaridade?

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? _____

5 – Percurso Escolar (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas História todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano			Indica quais e que notas tiraste.

PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

6. Gostas de História?

Sim (responde às questões 6.1 e 6.2) Não (responde às questões 6.3 e 6.4)

6.1. Gosto de História porque: **(seleciona três opções)**

- Descubro temas de interesse atual
 - Valorizo o que aconteceu no passado
 - Compreendo melhor a presença de alguns monumentos na nossa região
 - Conheço homens e mulheres importantes
 - Gosto de conhecer o quotidiano dos Homens da História
 - Consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
 - Gosto de batalhas e das suas descrições
 - A história faz-me pensar
 - Gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
-

6.2. Que temas de História te despertam mais interesse: **(seleciona três opções)**

- Pré-história e arqueologia
- Sociedades recolectoras
- Civilização greco-romana
- Idade Média
- Renascimento
- Temas de arte
- Descobrimientos
- Liberalismo
- Revolução Industrial

Outros, quais?

6.3. Não gosto de História porque: **(seleciona três opções)**

- Os temas abordados não são interessantes

- Não valorizo o passado
 - Não me interessa conhecer o quotidiano dos Homens da História
 - Os temas são muito teóricos e pouco úteis
 - Não consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
 - Não gosto de batalhas e das suas descrições
 - A história obriga a muita memorização
 - Não gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
-

6.4. Que temas de História gostas menos: **(seleciona três opções)**

- Pré-história e arqueologia
 - Sociedades recolectoras
 - Civilização greco-romana
 - Idade Média
 - Renascimento
 - Temas de arte
 - Descobrimientos
 - Liberalismo
 - Revolução Industrial
- Outros, quais?
-

7. Com base nas aulas do teu professor de História , preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já tocaste em objetos arqueológicos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Costumas fazer a análise de documentos?				
▪ Elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?				
▪ Fazes representações teatrais na sala de aula?				
▪ É habitual veres imagens/ objetos antigos?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já descreveste a vida de personalidades?				

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já elaboraste e analisaste gráficos?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ Já construístes um dicionário de conceitos/ glossário?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ <i>O teu professor anota as tuas ideias no quadro?</i>				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já simulaste situações históricas?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ <i>Recebes convidados nas tuas aulas?</i>				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? _____

PARTE I – CARATERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Percurso Escolar (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas Geografia todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano			Indica quais e que notas tiraste.

PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

6. Gostas de Geografia?

Sim (responde às questões 6.1 e 6.3) Não (responde às questões 6.2 e 6.3)

6.1. Gosto de Geografia porque: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **4 o de menor concordância**)

- Descubro temas de interesse atual
 - Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo
 - Conheço melhor o espaço físico e natural
 - Compreendo melhor a relação entre o Homem e o Meio
- Outras quais?
-

6.2. Não gosto de Geografia porque: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **4 o de menor concordância**)

- Os temas abordados não são interessantes
 - Os temas são muito abstratos e pouco úteis
 - Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas
 - Tem alguma Matemática
- Outras quais?
-

6.3. Que temas de Geografia te despertam mais interesse: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **8 o de menor concordância**)

- Relevo
- Clima e estado do tempo

- Rios
 - Vegetação
 - Cidades
 - População
 - Agricultura e pescas
 - Ambiente e Recursos Naturais
 - Outros, quais?
-

7. Com base nas aulas do teu professor de Geografia , preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já desenhaste e analisaste gráficos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ <i>O teu professor anota as tuas ideias no quadro?</i>				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já saídas de campo?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ <i>Recebes convidados nas tuas aulas?</i>				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? _____

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.

Anexo 12a) Caracterização pessoal dos alunos

Idades	Mais Velho	14
	Mais Novo	12
	Média das idades	12

Quadro 1 - Idades

Fonte: produção própria

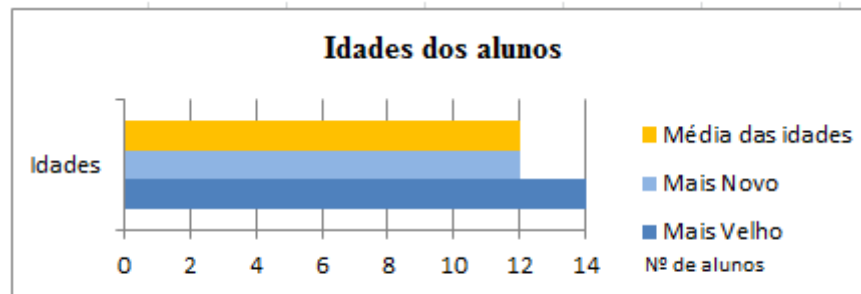


Gráfico 1 - Idades dos alunos

Fonte: produção própria

Nº Total de Alunos	74
F.	37
M.	37

Quadro 2 - Sexo

Fonte: produção própria

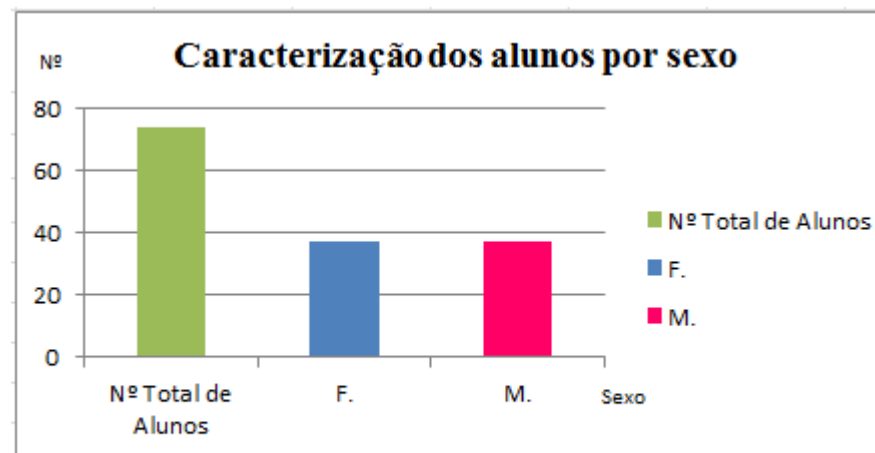


Gráfico 2 - Caracterização dos alunos por sexo

Fonte: produção própria

Anexo 12b) Agregado familiar dos alunos

Com quem o aluno vive	
Pai e mãe	15
Pai, mãe e irmão(s)	43
Pai	1
Mãe	1
Pai e irmão(s)	1
Mãe e irmão(s)	6
Mãe e avós	1
Pai e mãe e outros familiares	5
Avós e outros familiares	1

Quadro 3 - Agregado familiar

Fonte: produção própria

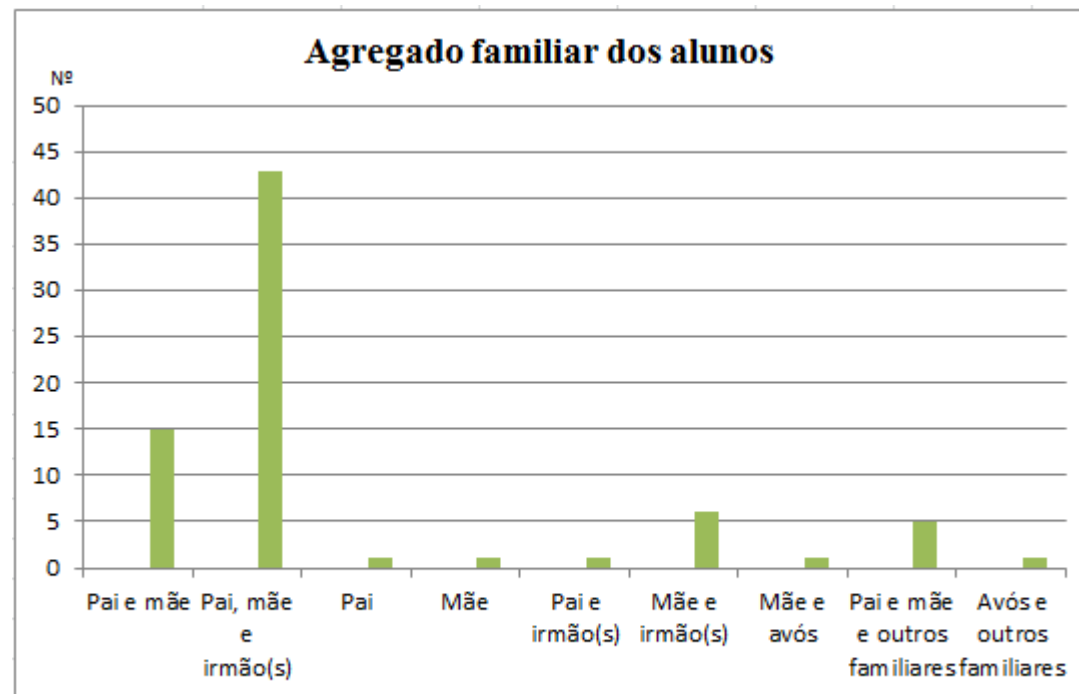


Gráfico 3 - Agregado familiar dos alunos

Fonte: produção própria

Idades do agregado familiar dos alunos						
Faixa etária	Idade do pai	Idade da mãe	Idade do irmão 1	Idade do irmão 2	Idade do irmão 3	Outros familiares
0 aos 18	0	0	30	4	1	1
19 aos 25	0	0	21	2	0	0
26 aos 36	8	17	2	2	0	0
37 aos 48	50	51	0	0	0	0
49 aos 64	11	5	0	0	0	0
Mais de 65	0	0	0	0	0	1

Quadro 4 - Idades do agregado familiar

Fonte: produção própria

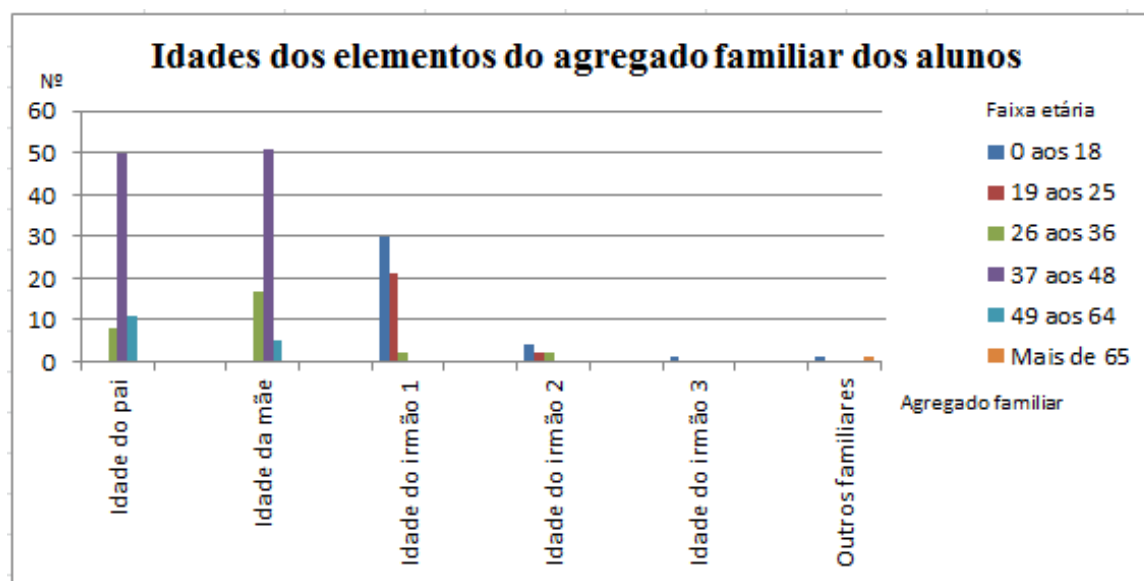


Gráfico 4 - Idades dos elementos do agregado familiar dos alunos

Fonte: produção própria

Anexo 12c) Situação profissional do agregado familiar

Situação profissional dos pais					
Pai	Empregado	62	Mãe	Empregada	57
	Desempregado	7		Desempregada	16
	Reformado	0		Reformada	0
	Não respondeu	5		Não respondeu	2
	Doméstico	0		Doméstica	0

Quadro 5 - Situação profissional dos pais

Fonte: produção própria

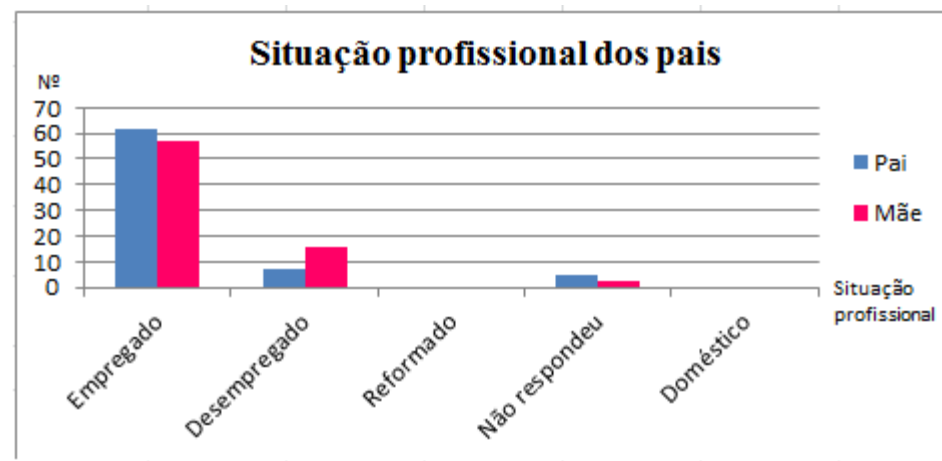


Gráfico 5 - Situação profissional dos pais

Fonte: produção própria

Situação profissional do agregado familiar								
Pai	Empregado	62	Mãe	Empregada	57	Outros familiares	Empregado	5
	Desempregado	7		Desempregada	16		Desempregado	1
	Reformado	0		Reformada	0		Reformado	0
	Não respondeu	5		Não respondeu	2		Não respondeu	50
	Doméstico	0		Doméstica	0		Doméstico	0

Quadro 6 - Situação profissional do agregado familiar

Fonte: produção própria

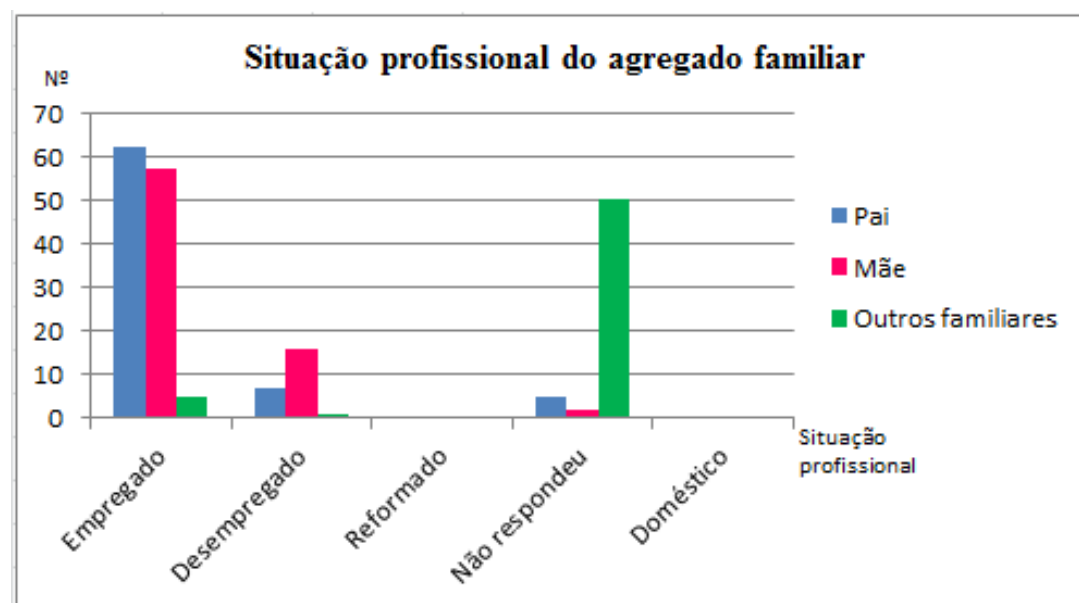


Gráfico 6 - Situação profissional do agregado familiar

Fonte: produção própria

Anexo 12d) Habilitações literárias do agregado familiar

Habilitações literárias do agregado familiar								
Pai	1º ciclo	10	Mãe	1º ciclo	17	Irmão(s)	1º ciclo	17
	2º ciclo	21		2º ciclo	17		2º ciclo	5
	3º ciclo	32		3º ciclo	27		3º ciclo	32
	Licenciatura	4		Licenciatura	4		Licenciatura	7
	Não respondeu	7		Não respondeu	9		Não respondeu	0

Quadro 7 - Habilitações literárias do agregado familiar

Fonte: produção própria

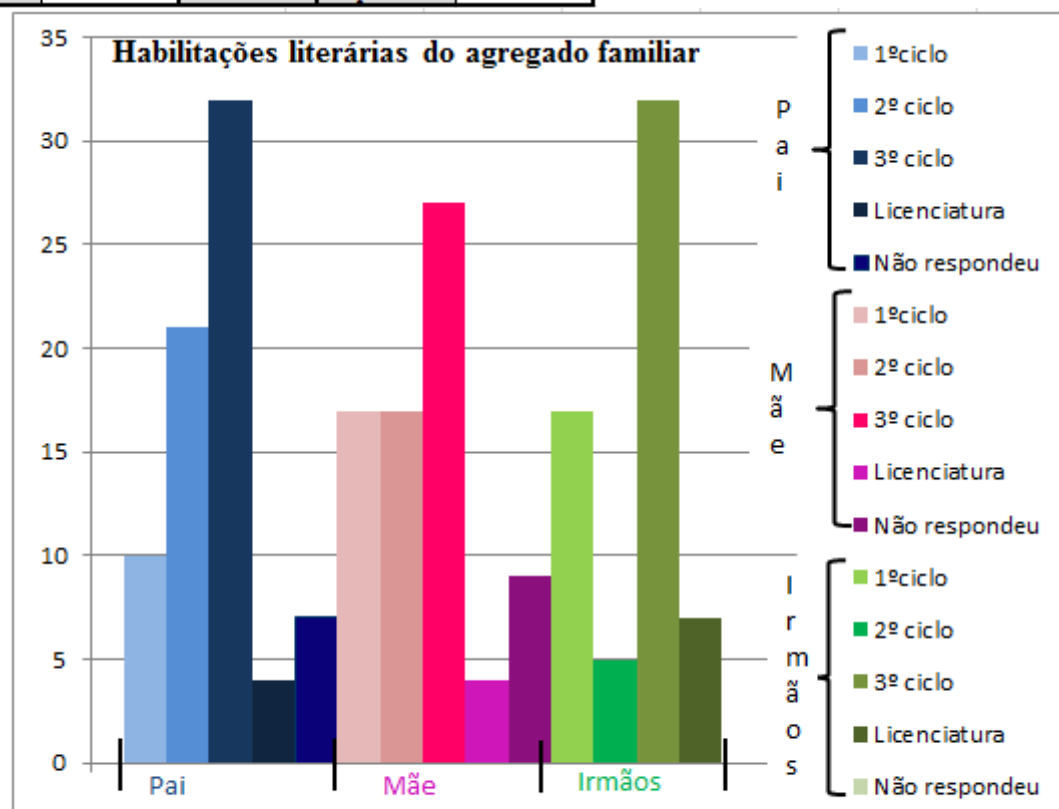


Gráfico 7 - Habilitações literárias do agregado familiar

Fonte: produção própria

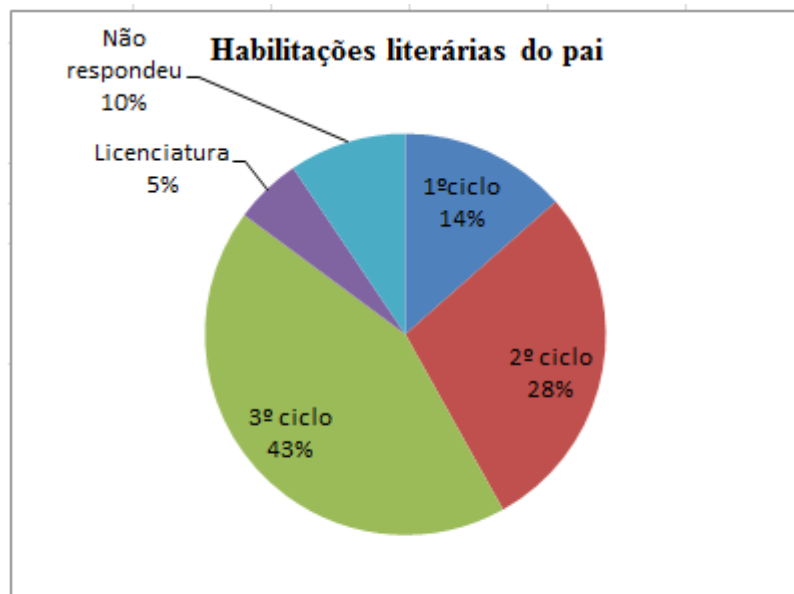


Gráfico 8 - Habilitações literárias do pai

Fonte: produção própria

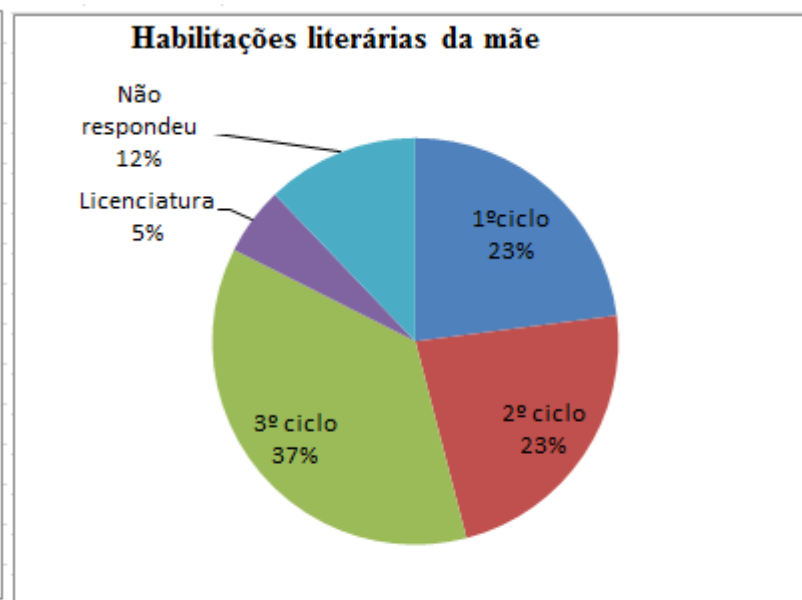


Gráfico 9 - Habilitações literárias da mãe

Fonte: produção própria

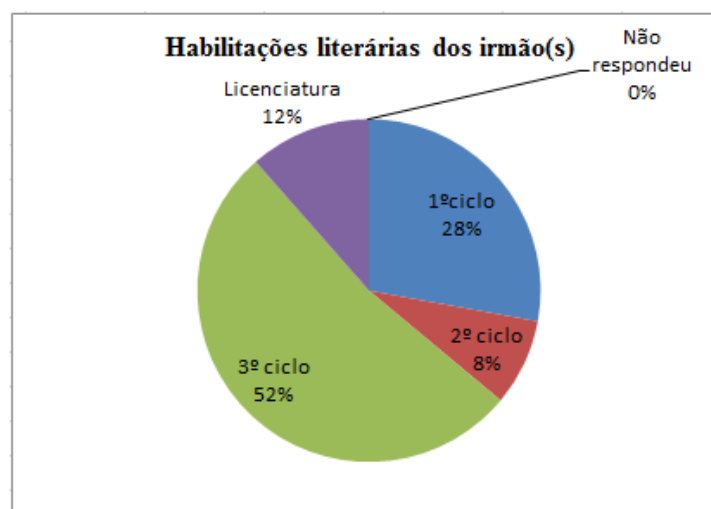


Gráfico 10 - Habilitações literárias dos irmão(s)

Fonte: produção própria

Anexo 12e) Contexto escolar do aluno - história

Retenções		
Sim	Não	Não respondeu
12	61	1
16%	82%	1%

Quadro 8 - Retenções

Fonte: produção própria



Gráfico 11 - Retenções em anos anteriores, em história.

Fonte: produção própria

Retenções	
Ano	Nº de alunos
2º ano	5
4º ano	2
6º ano	2
7º ano	4

Quadro 9 - Retenções/ ano

Fonte: produção própria

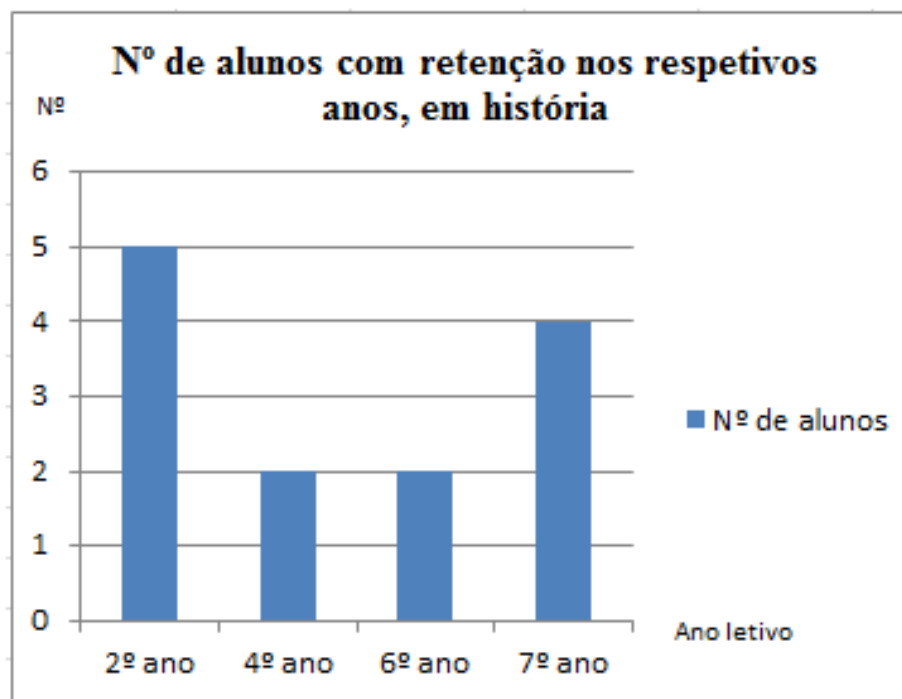


Gráfico 12 - Nº de alunos com retenção nos respectivos anos, em história.

Fonte: produção própria

Anexo 12f) Percurso escolar – Estudo história

Estuda história todos os dias				T e m p o	15 min.	2	Estudas em casa	
Resp.	nº de alunos	%	30 min.		2	Resp.	nº de alunos	
Sim	6	8%	60 min.		1	Sim	61	82%
Não	68	92%	180 min.		1	Não	13	18%
Local								
Quarto	cozinha	sala	escritório	ou respondeu				
33	3	5	3	17				

Quadro 10 - Estudo

Fonte: produção própria

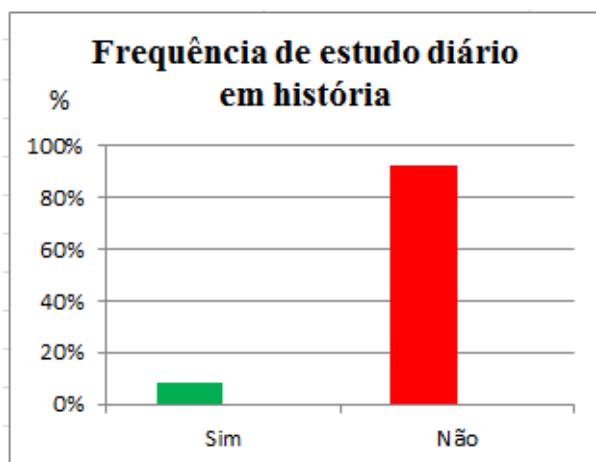


Gráfico 13 - Frequência de estudo diário em história.

Fonte: produção própria

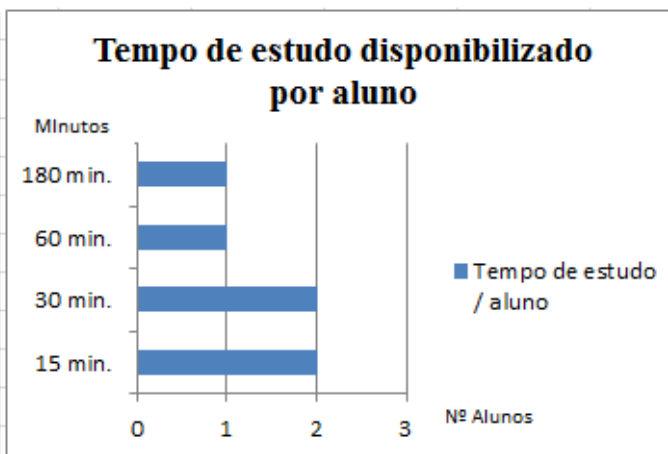


Gráfico 14 - Tempo de estudo disponibilizado por aluno.

Fonte: produção própria

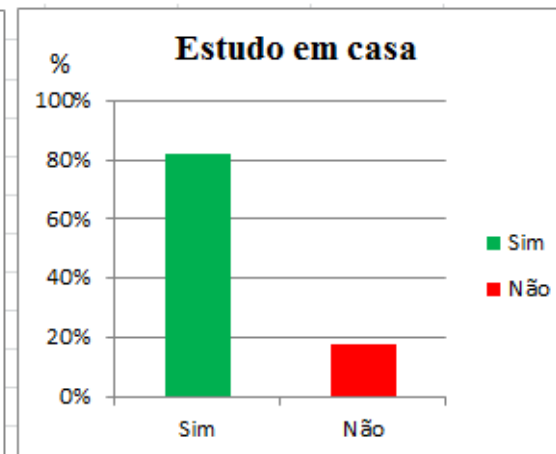


Gráfico 15 - Estudo em casa.

Fonte: produção própria

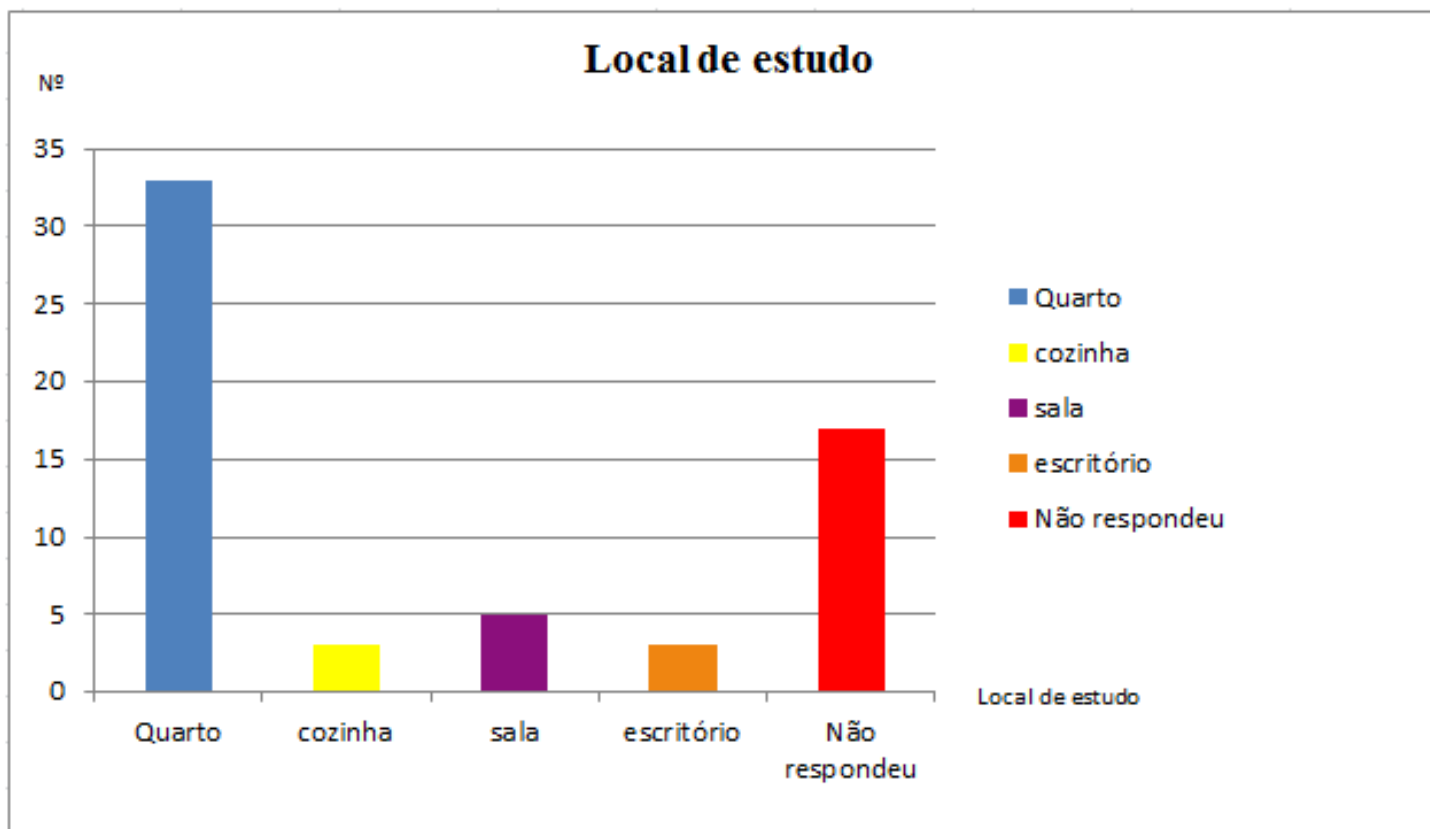


Gráfico 16 - Local de estudo.

Fonte: produção própria

Estudas acompanhado			Quem	Pais e irmão(s)	Pais	Irmão(s)	Mãe	Mãe e avós	Tia	Centro de estudos
Sim	41	55%		1	9	14	11	1	1	4
Não	33	45%								

Quadro 11 - Tipo de estudo

Fonte: produção própria

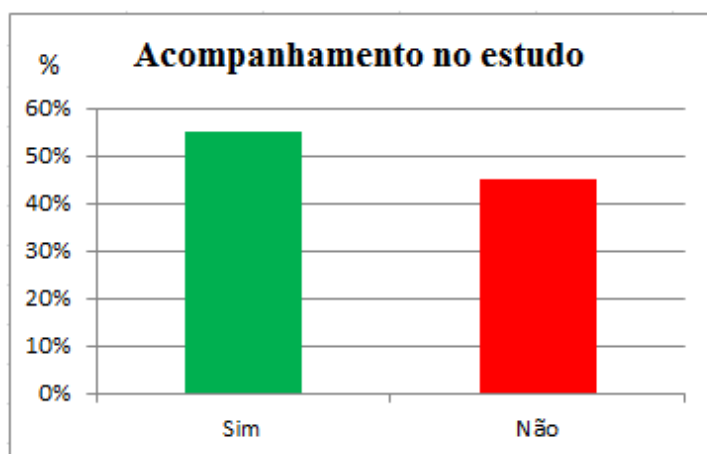


Gráfico 17 - Acompanhamento no estudo

Fonte: produção própria

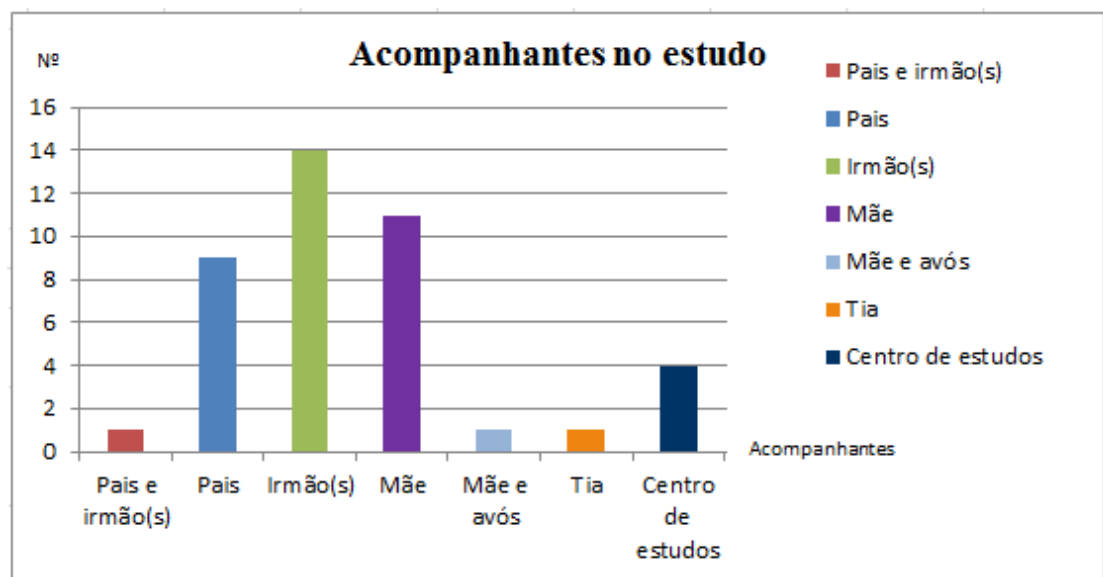


Gráfico 18 - Acompanhantes no estudo

Fonte: produção própria

Negativas no ano anterior		disciplinas	Inglês	Matemática	Português	Físico-química	Ciências	História	Francês	Ed. Visual e tecnológica
Sim	19 26%			3	6	2	1	9	2	5
Não	55 74%									

Quadro 12 - Negativas

Fonte: produção própria

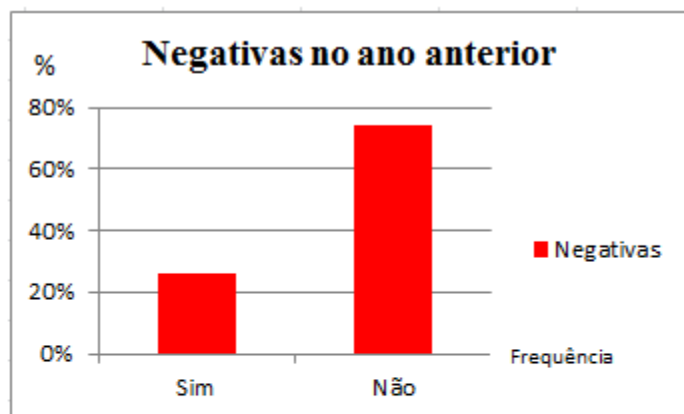


Gráfico 19 - Negativas no ano anterior

Fonte: produção própria

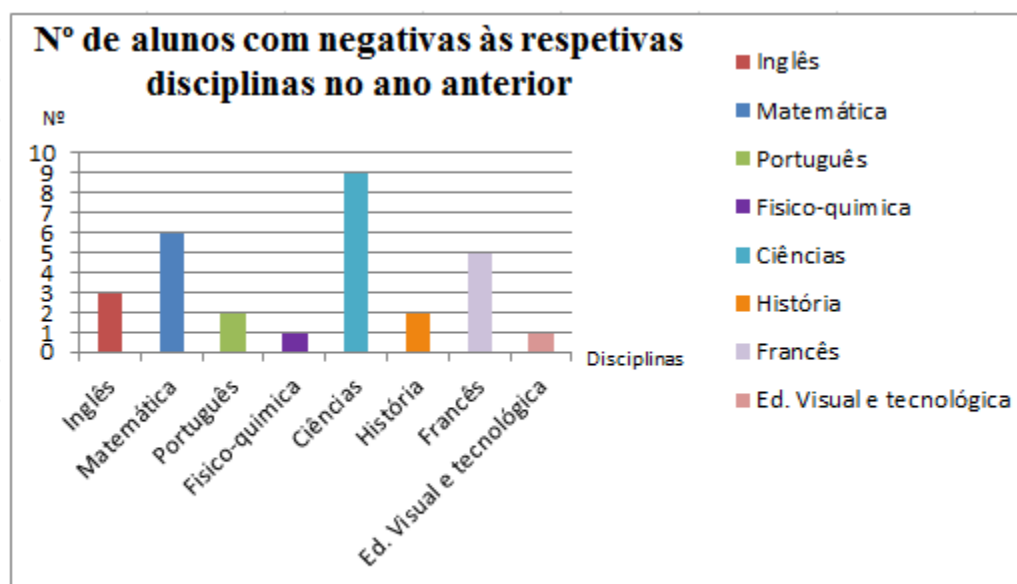


Gráfico 20 - Nº de alunos com negativas às respectivas disciplinas no ano anterior

Fonte: produção própria

Notas boas no ano anterior			disciplinas	Inglês	Matemática	Português	Físico-química	Ciências	História	Ed. Visual e tecnológica
Sim	27	36%		2	3	2	4	4	2	3
Não	47	64%		Notas	5	4	3			
			Nº de alunos com a nota	78	34	1				

Quadro 13 - Boas notas

Fonte: produção própria

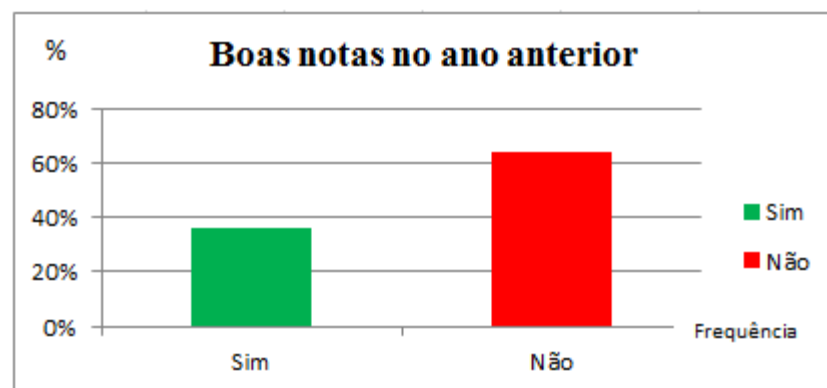


Gráfico 21 - Boas notas no ano anterior

Fonte: produção própria

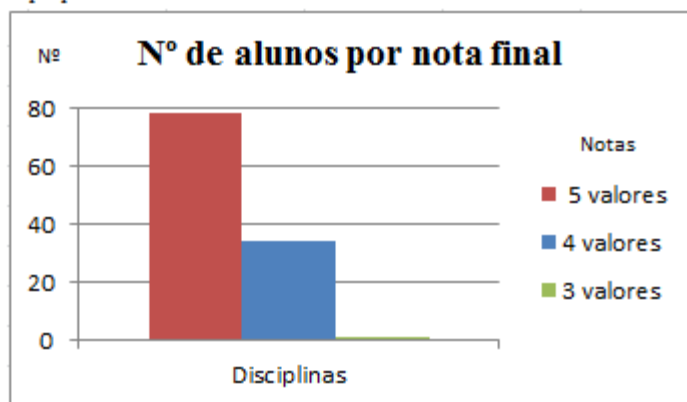


Gráfico 23 - Nº de alunos por nota final

Fonte: produção própria

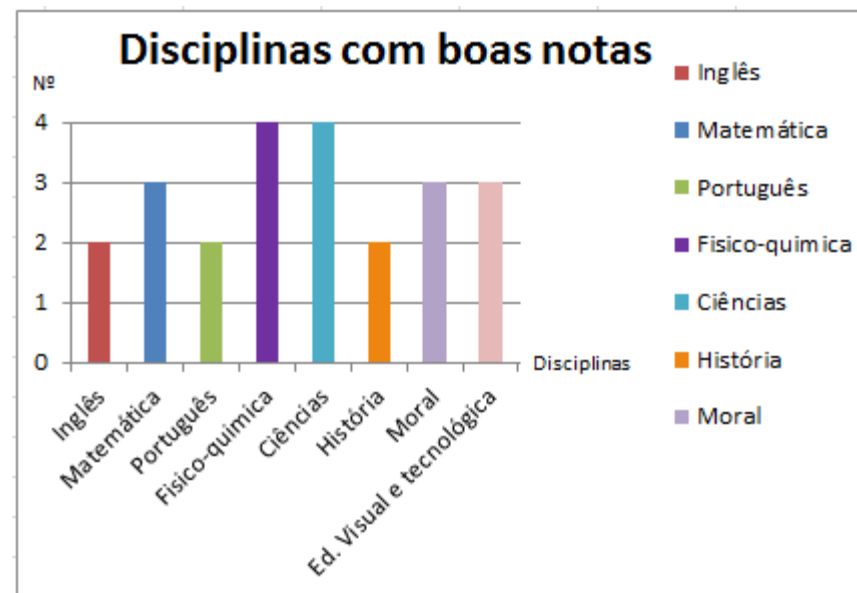


Gráfico 22 - Disciplinas com boas notas

Fonte: produção própria

Gostas de história		
Sim	60	82%
Não	14	18%

Quadro 14 - Gosto de história

Fonte: produção própria

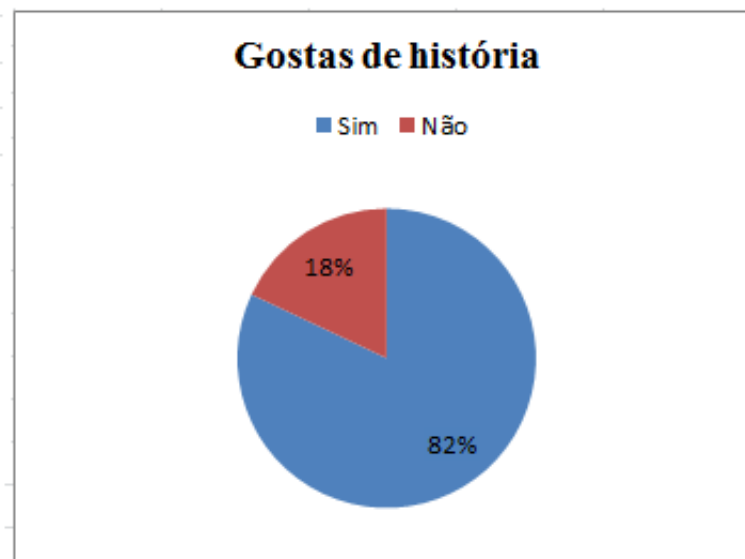


Gráfico 24 - Gosto pela história

Fonte: produção própria

Não gosto de História porque:	Não gosto de batalhas e das suas descrições	Não valorizo o passado	Não me interessa conhecer o quotidiano dos Homens da História	Não consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente	Os temas abordados não são interessantes	Os temas são muito teóricos e pouco úteis	Não gosto de ler documentos antigos	A história obriga a muita memorização
	3	7	4	4	3	5	4	11

Quadro 15 - Não gosto de história porque...

Fonte: produção própria



Gráfico 25 - Não gosto de história porque...

Fonte: produção própria

Temas que menos interessam	Pré-história e arqueologia	Sociedades recolectoras	Civilização greco-romana	Idade Média	Renascimento	Temas de arte	Descobrimentos	Liberalismo	Revolução Industrial
	10	13	11	6	6	6	7	10	12

Quadro 16 - Temas com menos interesse

Fonte: produção própria

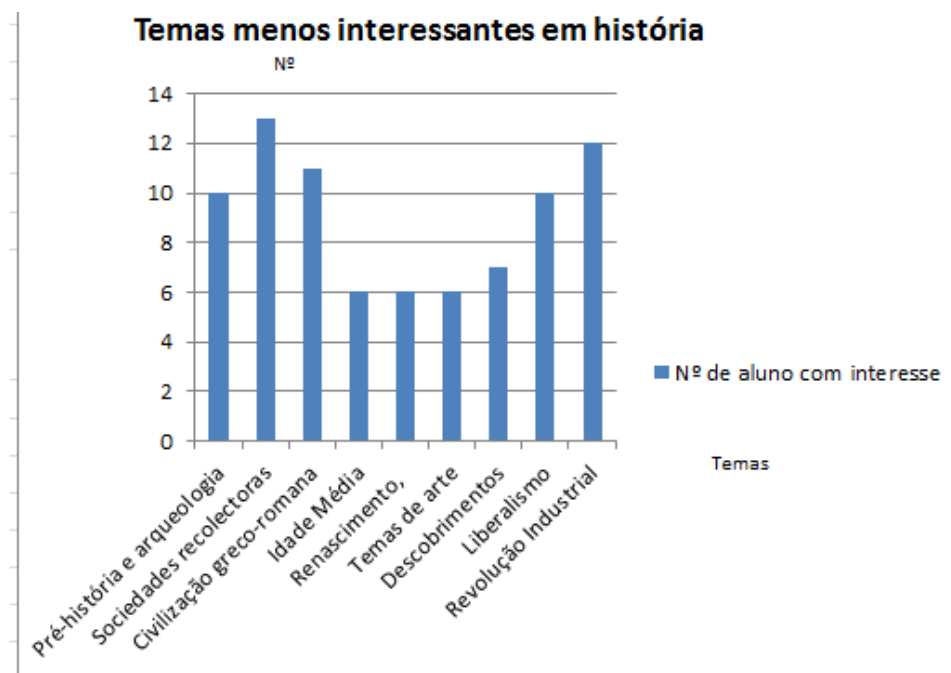


Gráfico 26 - Temas menos interessantes em história

Fonte: produção própria

Nas aulas de história...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
Já desenhasse e analisasse mapas?	2	17	43	12
Já tocasse em objetos arqueológicos?	43	12	2	17
Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?	5	27	28	14
Realizas trabalhos individuais de pesquisa?	25	6	14	29
Costumas fazer a análise de documentos?	29	24	1	20
Elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias?	32	10	6	26
Já trabalhaste em grupo?	24	23	14	12
Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?	28	53	58	18
Fazes representações teatrais na sala de aula?	7	1	51	15
É habitual veres imagens/ objetos antigos?	28	25	6	15
Discutes assuntos nas aulas?	14	0	34	26
Realizas debates à volta de uma mesa?	8	2	51	15
Já descreveste a vida de personalidades?	24	8	15	27
Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?	21	13	13	27
Já elaboraste e analisaste gráficos?	39	13	4	18
Já construístes dossiers temáticos?	14	1	28	31
Já construístes um dicionário de conceitos/ glossário?	16	1	35	22
É habitual fazeres resumos?	24	32	2	16
Já fizeste visitas de estudo através da internet?	27	8	11	28
Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?	26	18	10	20
O professor costuma expor a matéria?	25	40	2	7
Fazes Portefólio?	22	11	20	21
O teu professor anota as tuas ideias no quadro?	25	11	17	21
Fazes trabalhos com um objetivo específico?	22	19	4	19
Resolves situações-problema?	24	17	8	25
Já simulaste situações históricas?	18	4	26	26
Constróis esquemas?	33	9	8	24
Recebes convidados nas tuas aulas?	11	1	31	31
Participas em conferências sobre temas?	18	1	31	24

Quadro 17 - Nas aulas de história realizo as seguintes atividades.
Fonte: produção própria

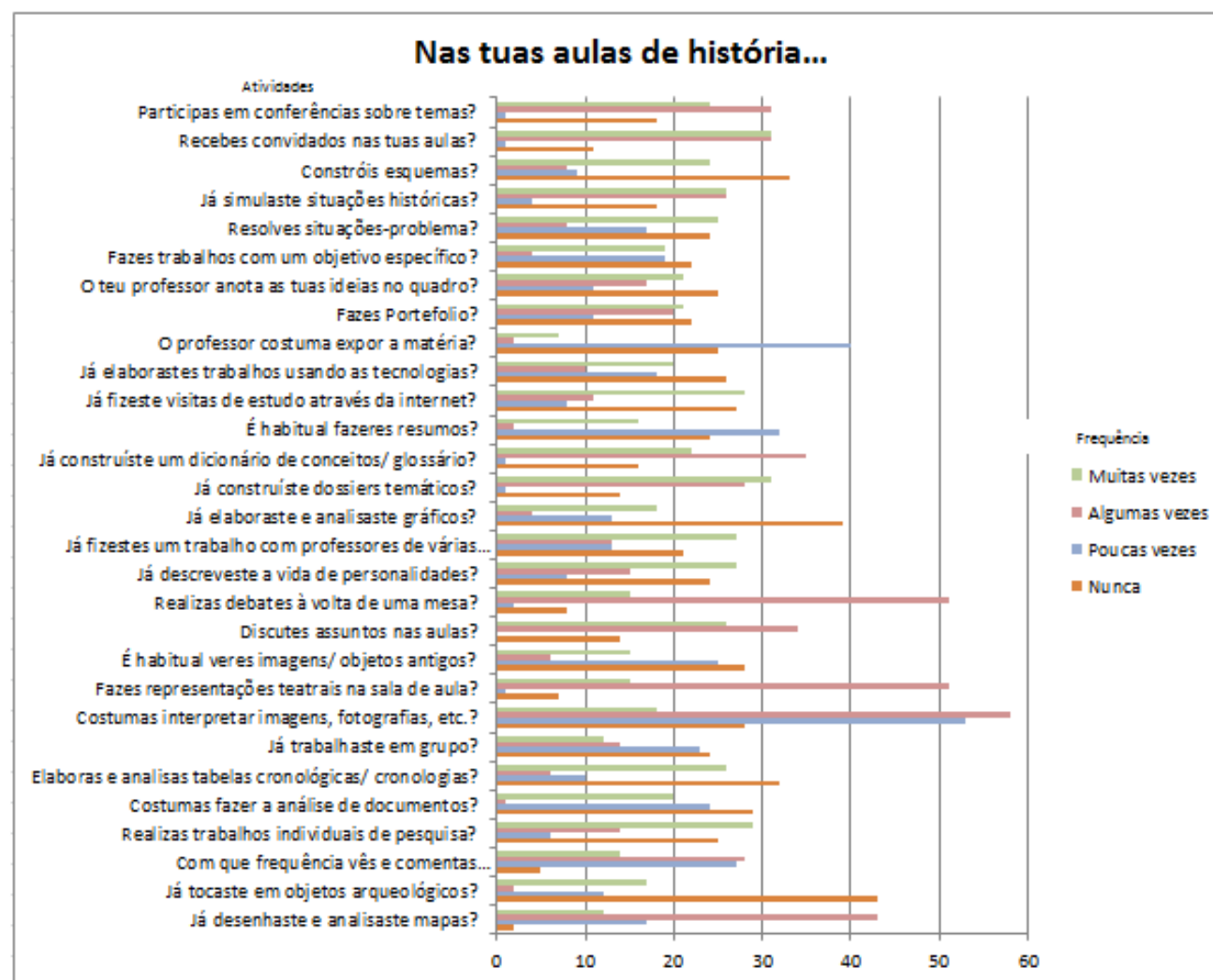


Gráfico 27 - Atividades realizadas nas aulas de história

Fonte: produção própria

			Quais									
Sim	74	100%		Internet	PowerPoint	PowerPoint, Internet	PowerPoint, Internet, Escola Virtual	PowerPoint, Internet, Quiz, Prezi	PowerPoint, Internet, Quiz, Prezi, Webquest	PowerPoint, Internet, Webquest	PowerPoint, Webquest	PowerPoint, Webquest, CD livro
Não	0	0%		1	23	19	2	1	13	12	2	1

Quadro 18 - Uso de tecnologia

Fonte: produção própria



Gráfico 28 - Tecnologias utilizadas pelo professor nas aulas de história

Fonte: produção própria

Anexo 12g) Contexto escolar do aluno – geografia

Retenções		
Sim	Não	Não respondeu
13	61	0
18%	82%	0%

Quadro 19 - Retenções

Fonte: produção própria

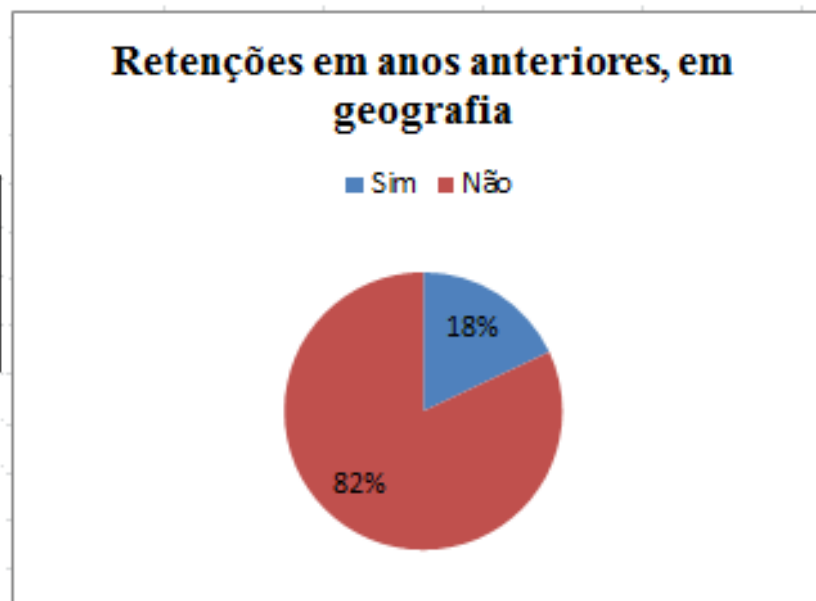


Gráfico 29 - Retenções em anos anteriores, em geografia

Fonte: produção própria

Retenções	
Ano	Nº de alunos
1º ano	1
2º ano	3
4º ano	1
5º ano	1
6º ano	1
7º ano	4

Quadro 20 - Retenções/ano

Fonte: produção própria

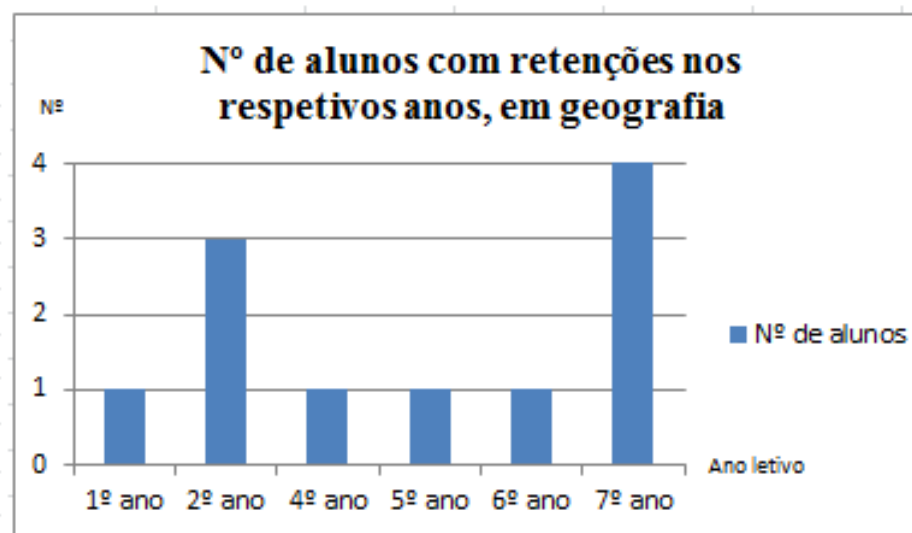


Gráfico 30 - Nº de alunos com retenções nos respectivos, em geografia

Fonte: produção própria

Anexo 12h) Percurso escolar – Estudo geografia

Estuda geografia todos os dias			T e m p o	15 min.	3	Estudas em casa		
Resp.	n° de alunos	%		30 min.	5	Resp.	n° de alunos	
Sim	12	16%		60 min.	3	Sim	62	84%
Não	62	84%		120 min.	3	Não	12	16%
Local								
Quarto	cozinha	sala	escritório	Não respondeu				
35	3	4	6	14				

Quadro 21 – Estudo

Fonte: produção própria

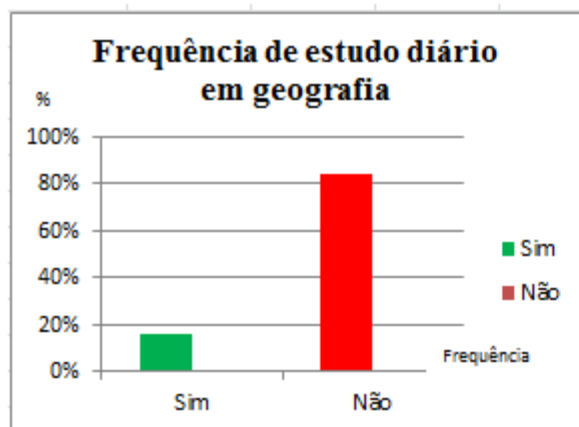


Gráfico 31 - Frequência de estudo diário, em geografia

Fonte: produção própria

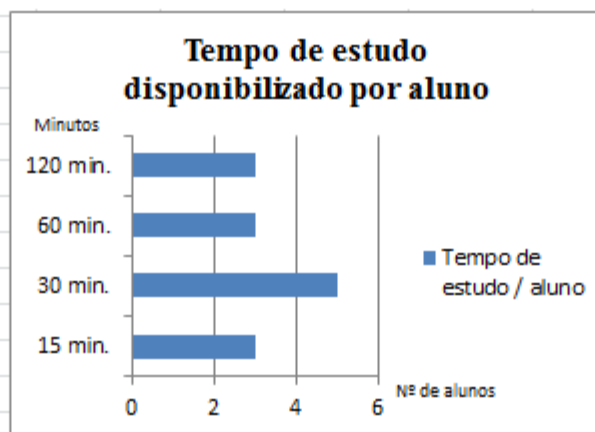


Gráfico 32 - Tempo de estudo disponibilizado por aluno

Fonte: produção própria

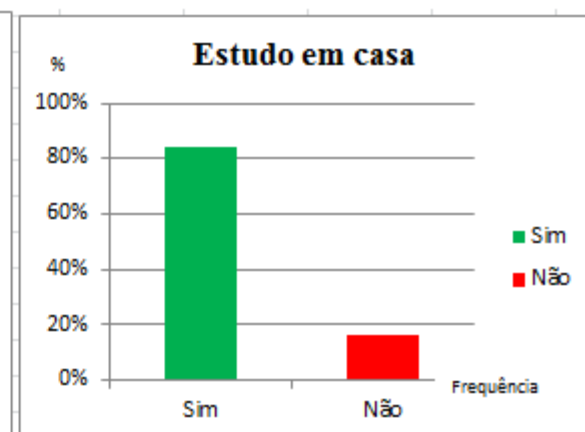


Gráfico 33 - Estudo em casa

Fonte: produção própria

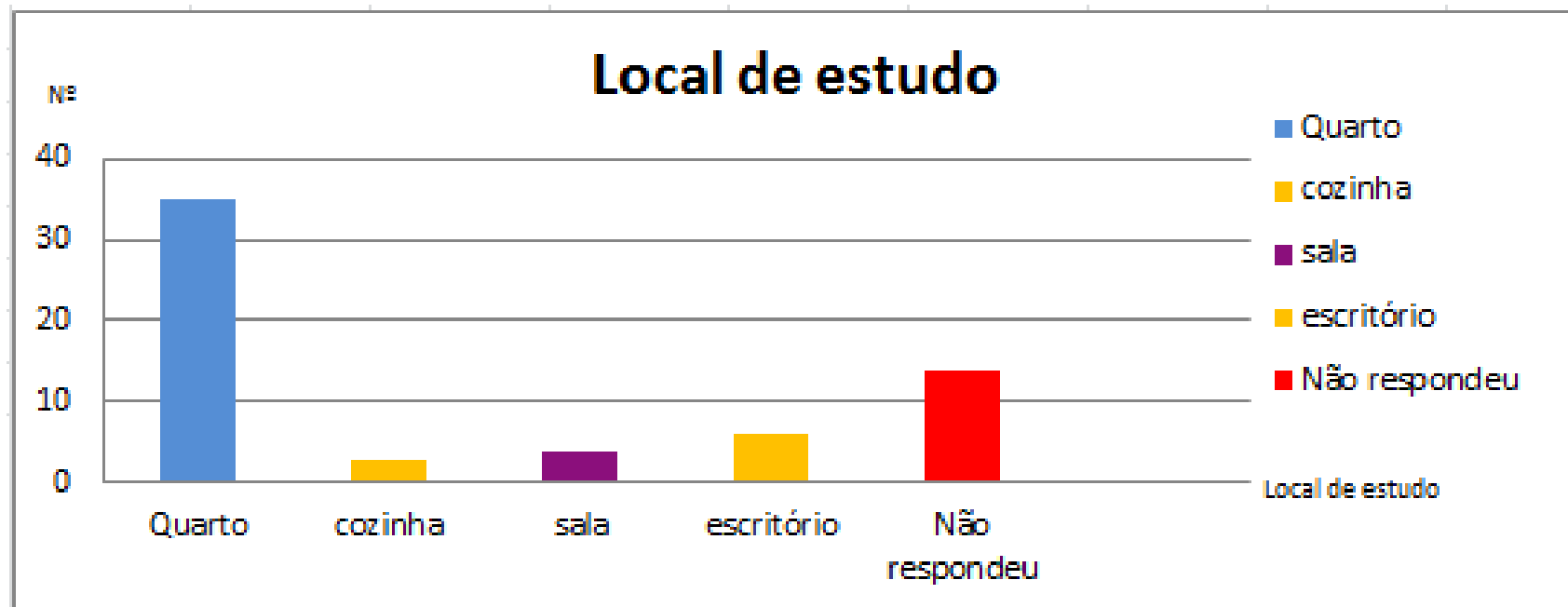


Gráfico 34 - Local de estudo

Fonte: produção própria

Estudas acompanhado		Quem	Pais e irmão(s)	Pais	Irmão(s)	Mãe	Mãe e avós	Tia	Centro de estudos
Sim	41		55%	1	6	9	6	1	2
Não	33	45%							

Quadro 22 - Tipo de estudo

Fonte: produção própria

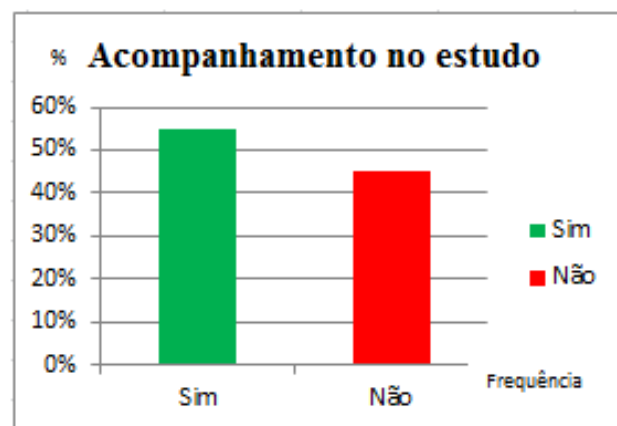


Gráfico 35 - Acompanhamento no estudo

Fonte: produção própria

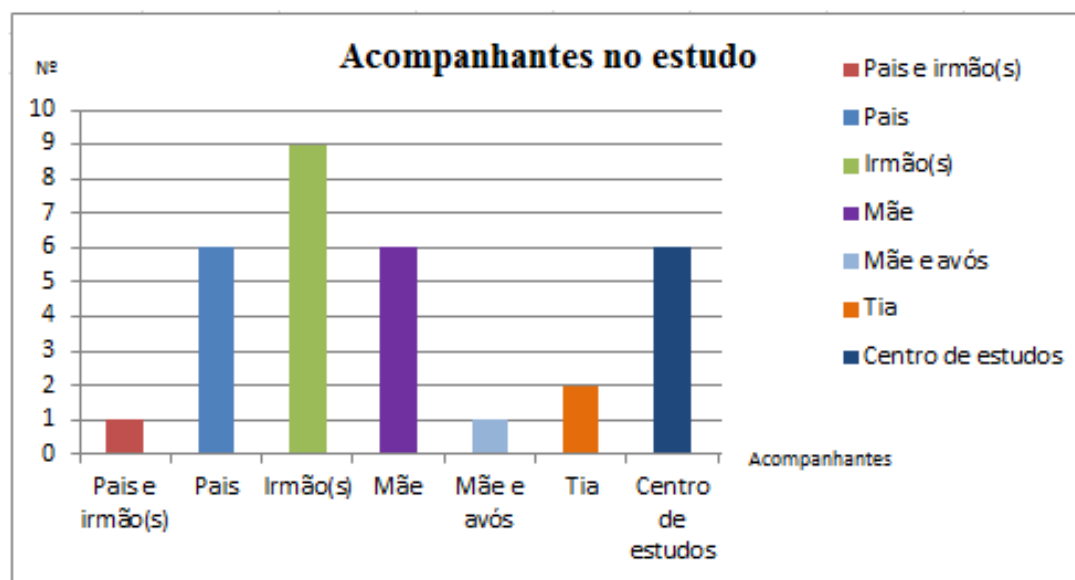


Gráfico 36 - Acompanhantes no estudo

Fonte: produção própria

Negativas no ano anterior		disciplinas	Inglês	Matemática	Português	Físico-química	Ciências	História	Francês	Ed. Visual e tecnológica
Sim	18		24%	3	6	2	1	9	2	5
Não	56	76%								

Quadro 23 - Negativas no ano anterior

Fonte: produção própria

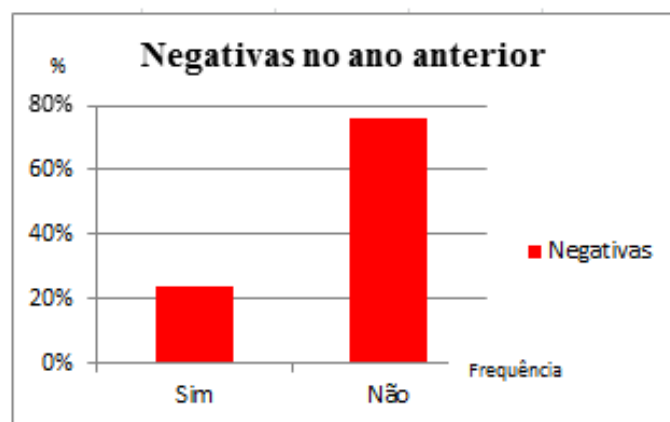


Gráfico 37 - Negativas no ano anterior

Fonte: produção própria

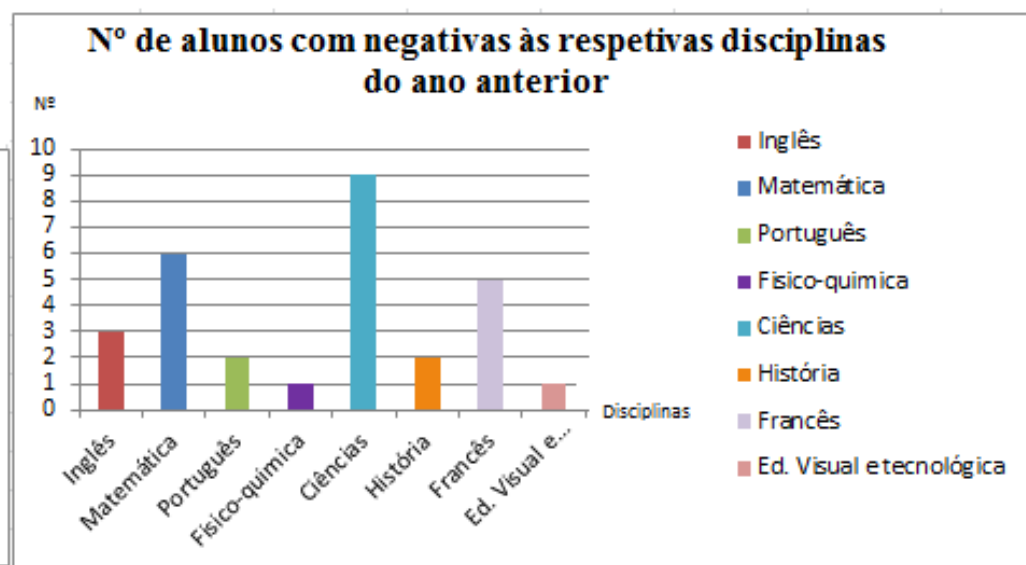


Gráfico 38 - Nº de alunos com negativas às respectivas disciplinas do ano anterior

Fonte: produção própria

Notas boas no ano anterior			disciplinas	Francês	Matemática	Físico-química	Ciências	História	Educação Moral	Ed. Visual e tecnológica
Sim	29	39%			1	1	2	2	1	3
Não	45	61%								
Notas					5	4	3			
Nº de alunos com a nota					94	34	11			

Quadro 24 - Boas notas

Fonte: produção própria

Quadro 25 - Notas

Fonte: produção própria



Gráfico 39 - Boas notas no ano anterior

Fonte: produção própria



Gráfico 41 - Nº de alunos por nota final

Fonte: produção própria

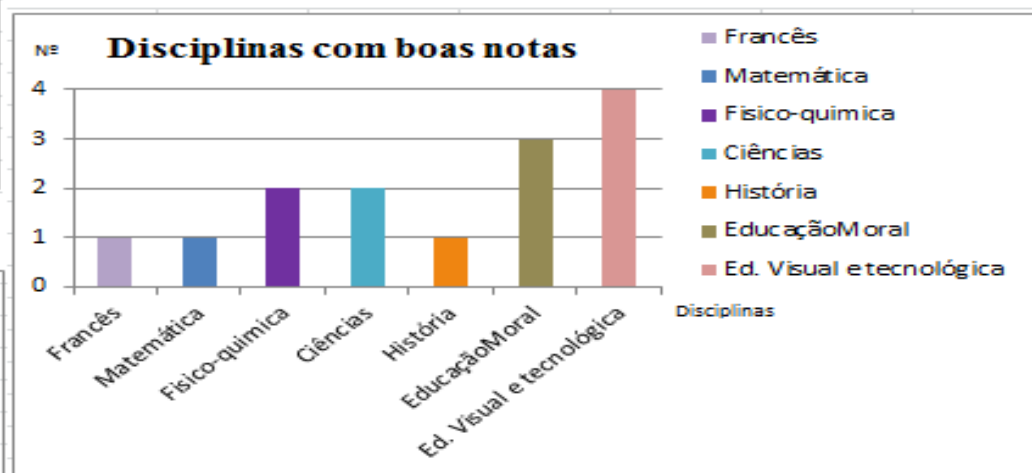


Gráfico 40 - Disciplinas com boas notas

Fonte: produção própria

Gostas de Geografia		
Sim	70	95%
Não	4	5%

Quadro 26 - Gosto pela geografia

Fonte: produção própria

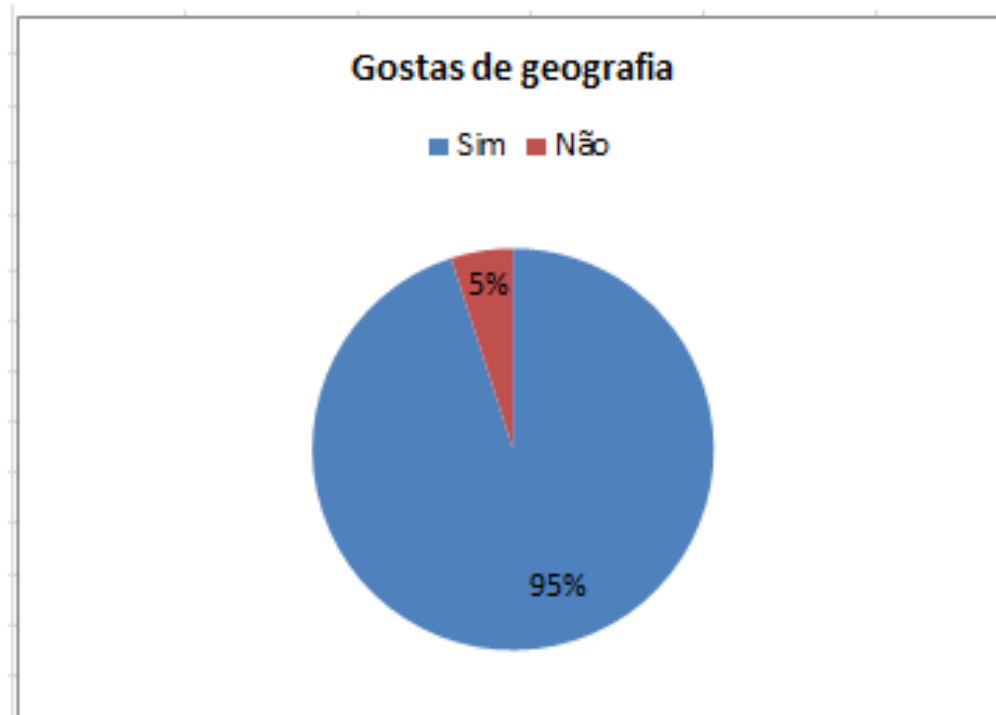


Gráfico 42 - Gosto pela geografia

Fonte: produção própria

Gosto de geografia porque:	1	2	3	4
Descubro temas de interesse atual	20	14	11	26
Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo	11	18	31	12
Conheço melhor o espaço físico e natural	24	20	14	12
Compreendo melhor a relação entre o Homem e o meio	16	17	16	20

Quadro 27 - Gosto pela geografia

Fonte: produção própria

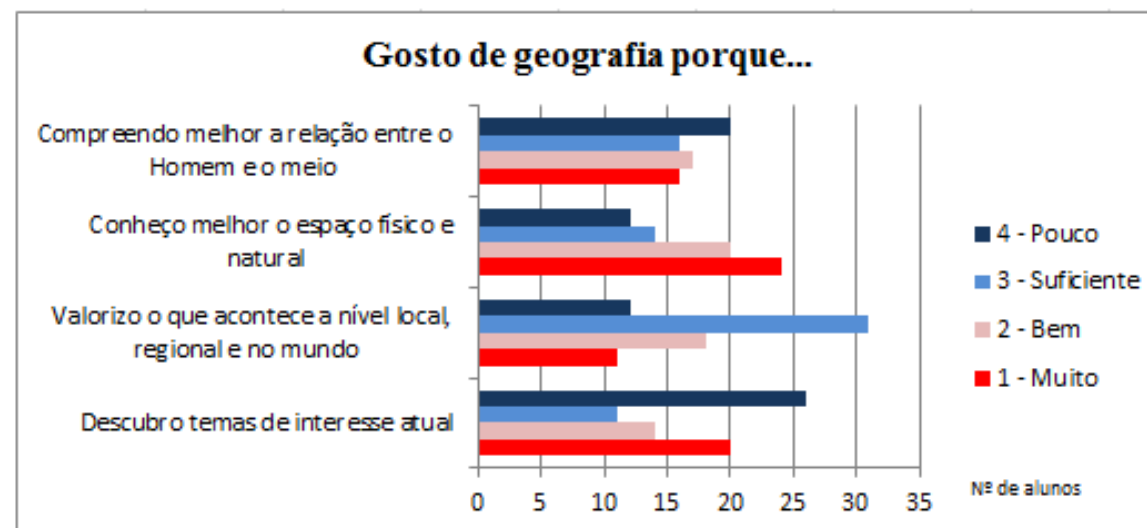


Gráfico 43 - Gosto de geografia porque...

Fonte: produção própria

Não gosto de geografia porque:	1	2	3	4
Os temas abordados não são interessantes	2	1	3	1
Os temas são muito abstratos e pouco úteis	4	2	3	2
Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas	4	2	3	2
Tem alguma matemática	2	1	1	2

Quadro 28

Fonte: produção própria

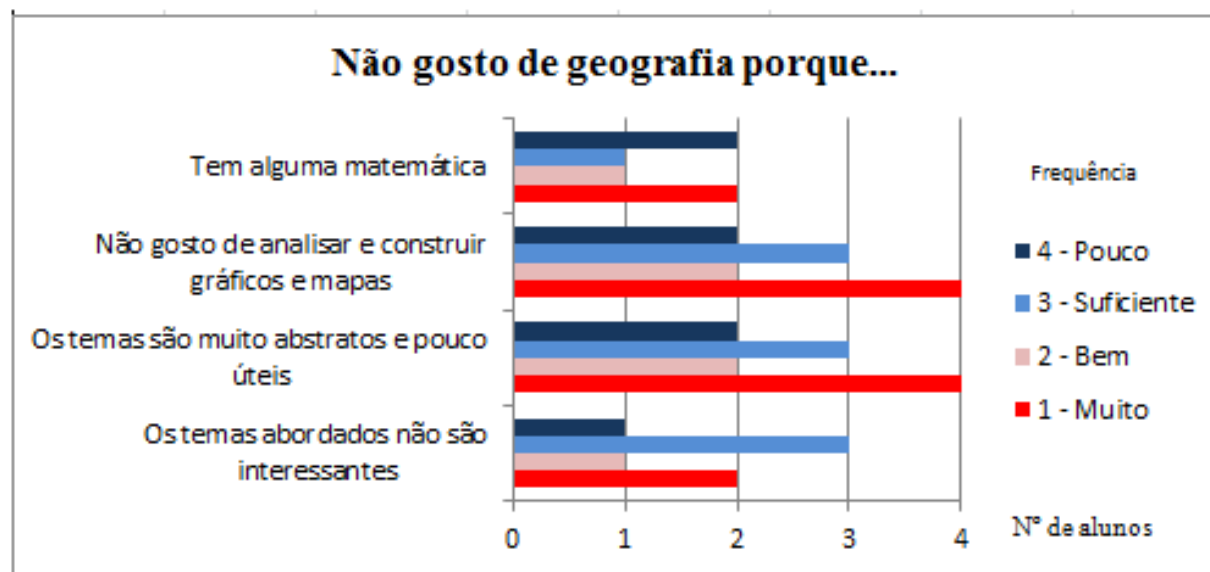


Gráfico 44 - Não gosto de geografia porque...

Fonte: produção própria

Temas que mais interessam	1	2	3	4	5	6	7	8
Relevo	15	18	8	6	6	7	5	10
Clima e estado de tempo	14	8	10	8	8	9	5	11
Rios	8	7	13	14	12	6	9	4
Vegetação	3	6	6	15	9	15	13	4
Cidades	12	13	10	5	13	9	7	4
População	11	8	14	10	6	11	9	4
Agricultura e pescas	3	9	2	8	11	7	11	22
Ambiente e recursos naturais	8	7	7	7	6	9	14	13

Quadro 29 - Temas com mais interesse

Fonte: produção própria

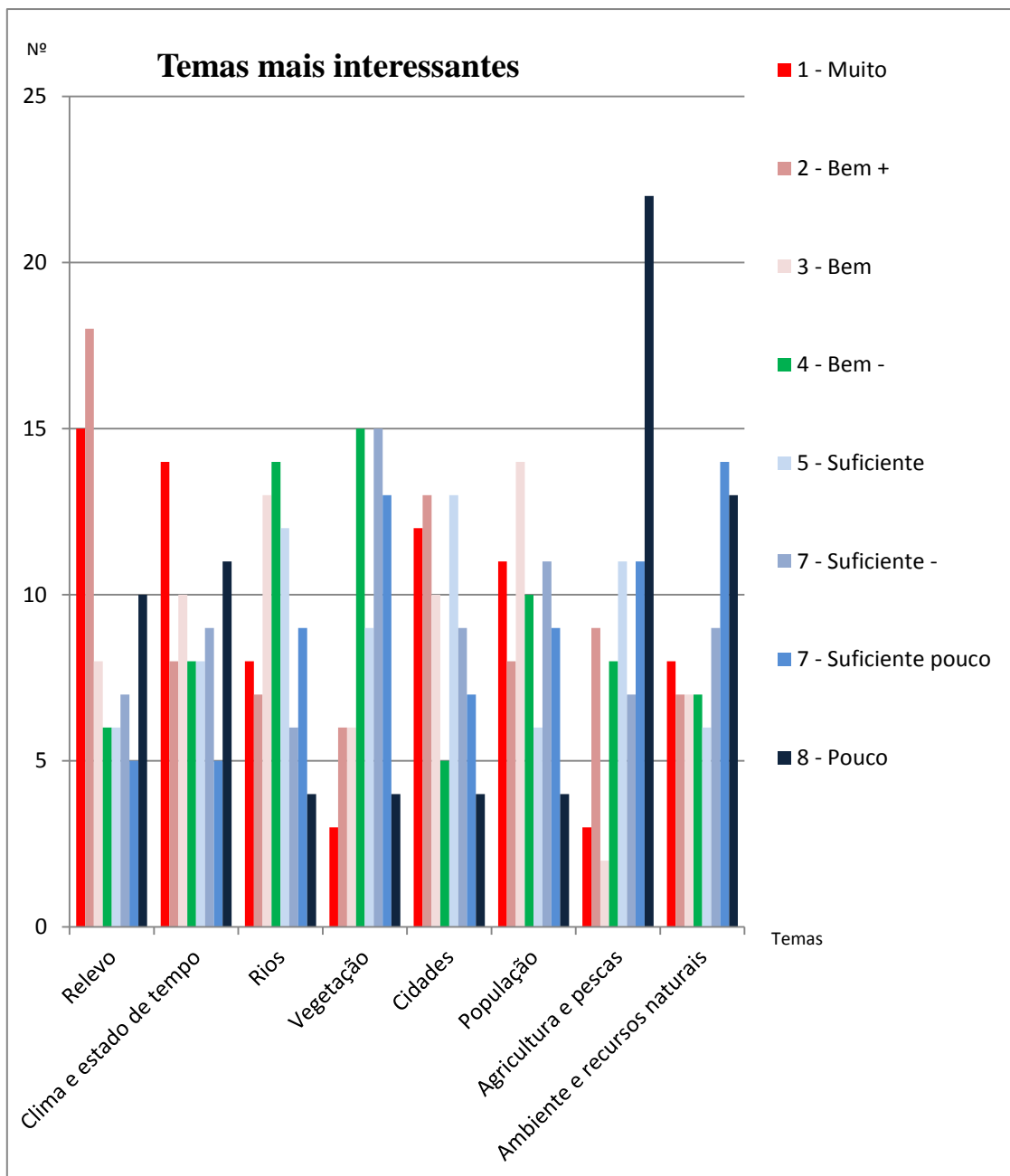


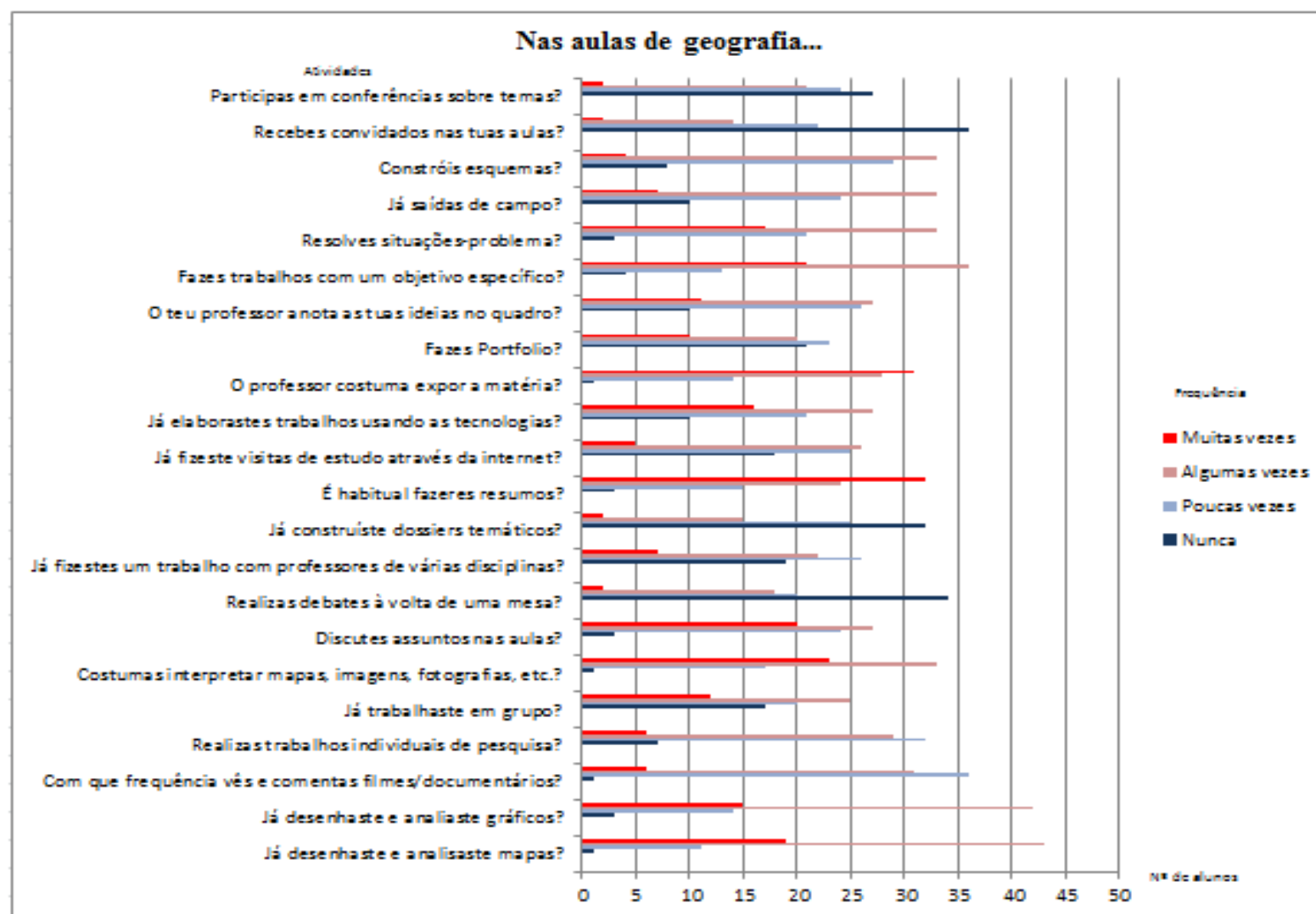
Gráfico 45 - Temas mais interessantes

Fonte: produção própria

Nas aulas de Geografia...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
Já desenhaste e analisaste mapas?	1	11	43	19
Já desenhaste e analisaste gráficos?	3	14	42	15
Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?	1	36	31	6
Realizas trabalhos individuais de pesquisa?	7	32	29	6
Já trabalhaste em grupo?	17	20	25	12
Costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.?	1	17	33	23
Discutes assuntos nas aulas?	3	24	27	20
Realizas debates à volta de uma mesa?	34	20	18	2
Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?	19	26	22	7
Já construiste dossiers temáticos?	32	25	15	2
É habitual fazeres resumos?	3	15	24	32
Já fizeste visitas de estudo através da internet?	18	25	26	5
Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?	10	21	27	16
O professor costuma expor a matéria?	1	14	28	31
Fazes Portfolio?	21	23	20	10
O teu professor anota as tuas ideias no quadro?	10	26	27	11
Fazes trabalhos com um objetivo específico?	4	13	36	21
Resolves situações-problema?	3	21	33	17
Já saídas de campo?	10	24	33	7
Constróis esquemas?	8	29	33	4
Recebes convidados nas tuas aulas?	36	22	14	2
Participas em conferências sobre temas?	27	24	21	2

Quadro 30 - Nas aulas de geografia realizo as seguintes atividades

Fonte: produção própria



Gráfica 46 - Atividades realizadas nas aulas de geografia

Fonte: produção própria

Uso tecnologias na sala de aula									
			Quais	PowerPoint, Webquest	PowerPoint	PowerPoint, Internet	PowerPoint, Internet, Prezi, webquest	PowerPoint, Internet, Quiz, Webquest	PowerPoint, Internet, Webquest
Sim	74	100%							
Não	0	0%		1	36	20	1	11	5

Quadro 31 - Uso de tecnologias

Fonte: produção própria

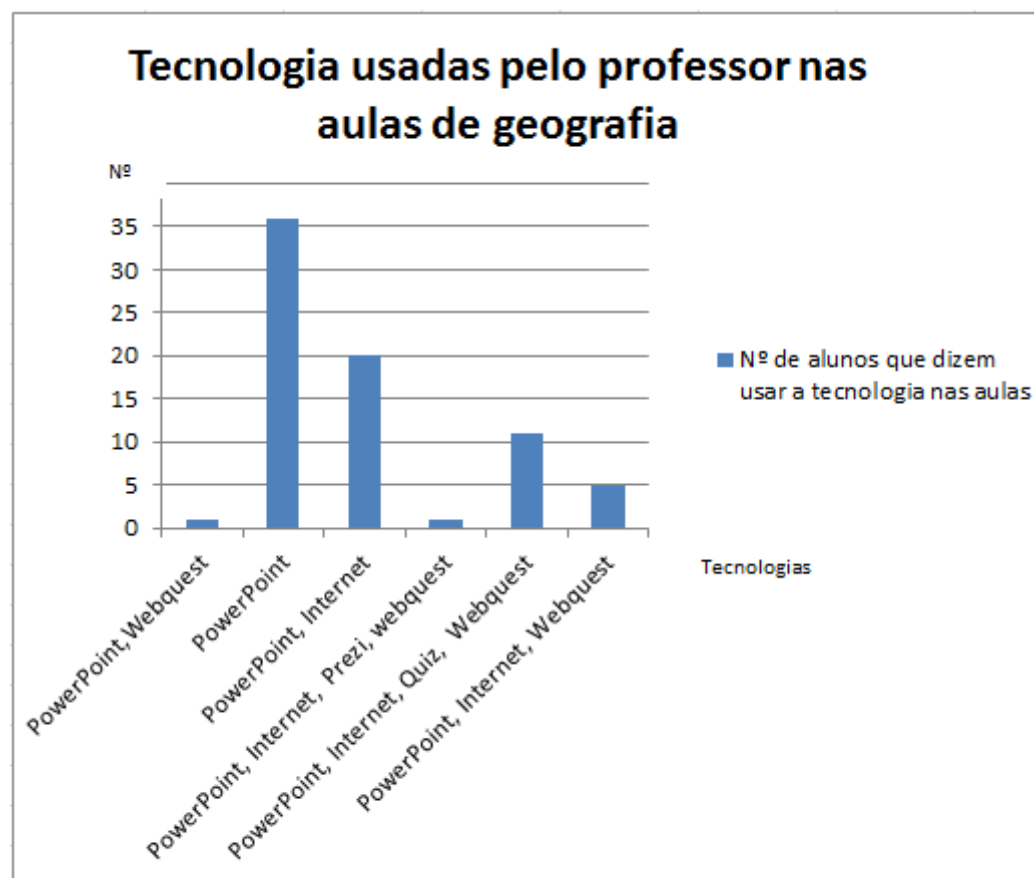


Gráfico 47 - Tecnologias usadas pelo professor nas aulas de geografia

Fonte: produção própria